Apiaceae Lindl.

Dióber Borges Lucas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; diober.lucas@gmail.com

Andrey Lucas Cardozo

Universidade Federal do Paraná; alcandreyalc@gmail.com

Daiane Rodeghiero Vahl

Universidade Federal de Pelotas; daianerodeghiero_vahl@hotmail.com

Guilherme Medeiros Antar

Universidade de São Paulo; guilherme.antar@gmail.com

Gustavo Heiden

EMBRAPA; gustavo.heiden@embrapa.br

Roberto Baptista Pereira Almeida

Universidade de São Paulo; robertobaptistapa@usp.br

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Apiaceae, *Ammi*, *Ammoselinum*, *Anethum*, *Angelica*, *Anthriscus*, *Apium*, *Arracacia*, *Bowlesia*, *Carum*, *Centella*, *Chaerophyllum*, *Conium*, *Coriandrum*, *Cryptotaenia*, *Cuminum*, *Cyclospermum*, *Daucus*, *Eryngium*, *Foeniculum*, *Klotzschia*, *Levisticum*, *Lilaeopsis*, *Pastinaca*, *Petroselinum*, *Pimpinella*, *Sison*, *Spananthe*, *Torilis*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. 2020. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB47.

DESCRIÇÃO

ERVAS, raramente arbustos ou árvores, anuais, bianuais ou perenes; aromáticas ou não; plantas eretas, decumbentes, ou rastejantes; acaulescentes ou caulescentes, caules herbáceos, geralmente fistulosos. **FOLHAS** alternas, raro opostas, às vezes basais e rosuladas, simples ou compostas, geralmente incisas e divididas ou inteiras, inermes ou espinescentes, glabras ou pilosas; membranáceas, cartáceas, ou coriáceas; sésseis ou pediceladas, geralmente invaginantes, raramente estipuladas. **INFLORESCÊNCIA** de umbelas simples ou compostas, ou umbelas capituladas, pedunculadas ou sésseis, terminais e/ou axilares. Raios geralmente protegidos por brácteas involucrais. **FLORES** pequenas, perfeitas ou diclinas, pediceladas a sésseis. CÁLICE com 5 sépalas livres, adnatas ao ápice do ovário, persistentes nos frutos, evidentes a obsoletas. COROLA com 5 pétalas livres, alternati-sépalas, côncavas, geralmente de ápice inflexo, caducas. **ANDROCEU** com 5 estames livres, iguais, alternipétalos, insertos em disco epígino; anteras basifixas ou dorsifixas, bitecas com deiscência longitudinal. **GINECEU** de ovário ínfero, bicarpelar, bilocular, 1 óvulo anátropo por lóculo com placentação apical; estiletes 2, dilatados na base formando estilopódio curto; estigmas 2, capitados. **FRUTO** esquizocarpo-cremocarpo, composto por 2 mericarpos unisseminados, unidos por suas faces comissurais, separados na maturação, ou unidos pelo ápice do carpóforo; teretes, compressos, ou achatados-lateralmente ou -dorsalmente; elipsoides, obovoides, ovoides, ou globosos; lisos, escamosos, vesiculosos; ou equinados. MERICARPOS com 3-5 costelas, salientes ou não, por vezes alados; canais resiníferos no pericarpo ou (vitas) tubos oleíferos intercostais e comissurais. SEMENTES diminutas, ovaladas a obovadas, planas, lisas; embrião envolto em endosperma cartilaginoso e abundante.

As duas espécies arbustivas ou arbóreas em Apiaceae são *Eryngium blupleuroides* e *E. fernandezianum* endêmicas do Arquipélago Juan Fernandéz, no Chile. *Eryngium inacessum* também é endêmica do mesmo arquipélago, porém é herbácea. As três espécies são raras no local ou estão extintas.
Gêneros e espécies de ocorrência natural no Brasil: *Ammoselinum rosengurtii*, *Apium* (2), *Bowlesia incana*, *Centella asiatica*, *Cyclospermum leptophyllum*, *Daucus pusillus*, *Eryngium* (~60), *Klotzschia* (3), *Lilaeopsis* (4), *Spananthe paniculata*.

COMENTÁRIO

Plantas terrestres, rupícolas, ou aquáticas. Habitam preferencialmente campos e áreas abertas, ou ainda interior e borda de florestas. Cerca de 446 gêneros e 3.820 espécies. Cosmopolitas, especialmente em áreas montanhosas de regiões temperadas e subtropicais, escassa em regiões tropicais. Apresenta grande importância alimentar e condimentar, também com finalidades medicinais, apresentando algumas plantas venenosas (*Conium* e *Cicuta*), bem como potencial ornamental de muitos gêneros e espécies (incluindo *Eryngium*). De importância econômica e de uso temos, na alimentação: a cenoura (*Daucus carota*), a pastinaca (*Pastinaca sativa*), mandioquinha ou batata-baroa (*Arracacia xanthorriza*), batata-baroa (*Chaerophyllum bulbosum*); nos condimentos: a salsa (*Petroselinum crispum*), o aipo ou salsão (*Apium graveolens*), o coentro (*Coriandrum sativum*), o cominho (*Cuminum cyminum*), o cominho-armênio (*Carum carvi*); nas bebidas: o funcho (*Foeniculum vulgare*), a erva-doce (*Pimpinella anisum*), o endro (*Anethum graveolens*); e com fins medicinais: a bisnaga (*Ammi visnaga*).

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores em capítulos; sépalas proeminentes, persistentes no fruto. Carpóforo ausente. Mericarpos com escamas, vesículas ou papilas. Folhas geralmente não partidas ..... *Eryngium*
1'. Flores não reunidas em capítulos; sépalas obsoletas. Carpóforo presente. Mericarpos sem escamas, vesículas ou papilas. Folhas partidas, inteiras ou filódios septados 2
2. Folhas compostas, pinadas a ternado-pinadas 3
2'. Folhas simples, inteiras, ou filódios septados 6

3. Frutos e mericarpos gloquídio-equinados. Planta pubérula ..... *Daucus pusillus*
3'. Frutos e mericarpos nunca gloquídio-equinados. Plantas glabras a escabrosas 4
4. Frutos elipsoides não achatados, costelas de cristas escabrosas. Folhas de margens e nervuras escabérulas ..... *Ammoselinum rosengurtii*
4'. Frutos ovoides a orbiculares comprimidos lateralmente, glabros. Plantas glabras 5
5. Plantas anuais. Folhas decompostas, segmentos filiformes ou ovados profundamente lobados ..... *Cyclospermum leptophyllum*
5'. Folhas bianuais ou perenes. Folhas pinadas a ternado-pinadas, segmentos crenados, incisos a profundamente lobados ..... *Apium*
6. Folhas constituídas de filódios cilíndricos e septados; plantas aquáticas ..... *Lilaeopsis*
6'. Folhas inteiras achatadas dorsi-ventralmente, nunca septadas; plantas terrestres 7
7. Plantas reptantes. Folhas reniformes, crenadas ..... *Centella asiatica*
7'. Plantas decumbentes ou eretas. Folhas diversas, não reniformes, marges incisas, lobadas ou apenas dentadas .. 8
8. Plantas decumbentes. Folhas incisas na margem, pubescência estrelada ... *Bowlesia incana*
8'. Plantas eretas; folhas cordadas a deltoides, ou peltadas 9
9. Folhas cordiformes a deltoides, agudas a acuminadas; pelos simples ..... *Spananthe paniculata*
9'. Folhas peltadas com 3-5 lobos evidentes agudos ou obtusos, ou sem lobos apenas denticuladas; pelos simples ou estrelados .. K*lotzschia*

BIBLIOGRAFIA

URBAN, I. Umbelliferae. In: MARTIUS, K.P.; EICHLER, A.G.; URBAN, I.(Eds.) Flora Brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, v. XI, pars 1, p. 262-354, 1879.
PIMENOV, M. G.; LEONOV, M.V. The genera of the Umbelliferae. Royal Botanical Gardens, Kew, UK, p. 1-156, 1993.
MATHIAS, M. E.; CONSTANCE, L.; ARAÚJO, D. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário "Barbosa Rodrigues", p. 1-205, 1972.
IRGANG, B. E.; BAPTISTA, L. R. M. Umbelliferae. In: Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, v.28, p.1-44, 1970.
IRGANG, B. E. Umbelliferae II, Gênero Eryngium L. In: Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, v. 32, p. 1-86, 1974.
CORRÊA, I. P.; PIRANI, J. R. Umbelliferae (Apiaceae). In: Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Boletim Bot. Univ. São Paulo, v. 18, p. 61-68, 1999.
CORRÊA, I. P.; PIRANI, J. R. Apiaceae. In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Martins, S.E.; Kirizawa, M.; Giulietti, A.M. (Org.). Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. 1 ed. São Paulo: FAPESP/RiMa, v. 4, p. 11-34, 2005.
COTA, M. R. C.; PROENÇA, C. Apiaceae. Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Coleção Rizzo. Goiânia: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, v. 38. p.121, 2009.

Ammi L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ammi*, *Ammi majus*, *Ammi visnaga*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB124395.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Ammi majus L.

Tem como sinônimo
homotípico *Apium majus* L.
heterotípico *Apium ammi* Crantz

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Paraíba)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.S.Pepe, 87, PEL (PEL0000467), Rio Grande do Sul
L.Krieger, s.n., RB, (RB01348819), Minas Gerais

Ammi visnaga (L.) Lam.

Tem como sinônimo
basiônimo *Daucus visnaga* L.
homotípico *Apium visnaga* Crantz

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A.Funez, 3219, RB, (RB01385573), FURB (FURB14677), Santa Catarina
P.C.Palhano, 19, SPF, (SPF00080774), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Flora brasiliensis. Vol. XI, Part I, Fasc. 82 Coluna 343 - 344 Publicado em 01-Dez-1879.
Umbelliferae (Apiaceae) SubFamília Haplozygiae Tribo Ammineae Gênero Ammi L. *Ammi visnaga* (L.) Lam.

Ammoselinum Torr. & A. Gray

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ammoselinum*, *Ammoselinum rosengurtii*.

COMO CITAR

Lucas, D.B. 2020. Ammoselinum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB604170.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, sem odor, geralmente pequenas, 4-40 cm de altura/comprimento, glabras apenas levemente escabrosas no ápice dos ramos. Raiz axial. Folhas alternas, de formato largamente ovado a obovado, herbáceas, as basais 3-ternado-compostas, as caulinas 2-3-ternado-compostas; folíolos lobados ou divididos, lineares a oblanceolados ou sub-espatulados, margens inteiras; pecíolos escariosos, emarginados na base, distais encurtados. Umbelas compostas, vagamente convexas, axilares, pedunculadas (com raios de ramos ebracteados) ou sésseis (com raios saindo do eixo da folha), flores periféricas não diferenciadas. Brácteas involucrais ausentes. Bracteolas presentes, lineares, inteiras (ou 2-3-fidas), herbáceas. Pedicelos presentes. Flores perfeitas, brancas; sépalas nulas ou obsoletas pouco evidentes; pétalas inteiras, ovadas, sem apêndice apical inflexo; estilopódio cônico-deprimido; estilete obsoleto, estigmas divergentes. Fruto esquizocárpico, ovoide-oblongo a urceolado-ovoide ou amplamente elipsoide, 2-5.3 mm, lateralmente achatado, base arredondada a truncada, sem projeção no ápice, mericarpos divididos. Mericarpos com 3 costelas dorsais, proeminentes, espessadas ou finas, aladas ou não, escabrosas; comissuras contíguas, sulcadas; 1-3 canais oleíferos entre as costelas, 1 ou 2 nas comissuras. Carpóforo bífido, distal ou totalmente.

COMENTÁRIO

Ammoselinum tem três espécies, duas na América do Norte (E.U.A e México) e uma na América do Sul (Brasil, Uruguai e Argentina).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

NESOM, G. L. 2012. Taxonomy of Apiastrum, Ammoselinum, and Spermolepis (Apiaceae). Phytoneuron 2012-87: 1–49.
PEDERSEN, T. M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.

Ammoselinum rosengurtii Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Erva anual, 4-40 cm de altura/comprimento, ramos simples ou pouco ramosos, com 1-2 nós acima da base. Raiz axonomorfa. Folhas amplamente ovadas, 2-8 cm de comprimento; folíolos com segmentos distais de 4-8 mm de compr., lineares, obtusos, mucronados, escabrosos nas margens e nervuras; pecíolos 1-4 cm, brevemente envaginados na base, escariosos ao longo de toda margem. Sinflorescência com pedúnculos 1-5 cm, axilares, indeterminadas. Raios 3-7, 0.5-2 cm. Umbelas com 1-6 flores, pedicelos breves de 0.2-0.7(-1) cm. Bracteolas 3-6, linear-lanceoladas, inteiras, 1.5-7 mm, desiguais, não escariosas. Pétalas brancas, 0.6-0.7 cm compr., ovado-orbiculares, apiculadas. Esquizocarpo avermelhado-amarronzado, negro na maturidade, elipsoide a ovoide, 3.2-5.3 mm compr., com costelas densamente escabrosas, com finos tricomas. Mericarpos com 3 costelas arredondadas, costelas laterais largas, corchosas; 3 canais oleíferos entre costelas; 2 sobre as comissuras. Carpóforo bífido desde a base.

COMENTÁRIO

Ammoselinum rosengurtii Mathias & Constance é a única espécie do gênero no Brasil. No país ocorre na região da campanha sudoeste do Rio Grande do Sul, em Sant'Ana do Livramento e Quaraí, divisa com o Uruguai. A espécie ocorre no Brasil (RS), Uruguai e Argentina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosengurtt Gallinal, 5753, UC, 753469 (753469), **Typus**
Boldrini, I.I. et al., 1589, ICN, 189846, Rio Grande do Sul
Burkart, A.; et al.; et al., 31009, MBM, 344467, (MBM344467)
Troncoso, N.; et al.; et al., 2744, MBM, 344468, (MBM344468)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Ammoselinum rosengurtii* Mathias & Constance

BIBLIOGRAFIA

NESOM, G. L. 2012. Taxonomy of Apiastrum, Ammoselinum, and Spermolepis (Apiaceae). Phytoneuron 2012-87: 1–49.
PEDERSEN, T. M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.

Anethum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anethum*, *Anethum graveolens*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103069.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Rio Grande do Norte)

Anethum graveolens L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Carvalho, 9129A, ASE (ASE0029976), Sergipe
M.Couto, s.n., ECT (ECT0000061), Rio Grande do Sul
A.R. Reitz, 11257, HBR

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Anethum graveolens* L.

Figura 2: *Anethum graveolens* L.

Angelica L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Angelica*, *Angelica archangelica*, *Angelica arguta*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617293.

Tem como sinônimo
heterotípico *Archangelica* Wolf

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

Angelica archangelica L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Angelica officinalis* Moench
heterotípico *Archangelica officinalis* (Moench) Hoffm.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Christodonlon, s.n., SPF, (SPF00017326), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.115-116.

Angelica arguta Nutt.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Savarais, 162, MBM (MBM399201), Paraná

Anthriscus Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anthriscus*, *Anthriscus cerefolium*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB611907.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

Anthriscus cerefolium (L.) Hoffm.

Tem como sinônimo
homotípico *Scandix cerefolium* L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., OUPR, 11466, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.193-194.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.63).

Apium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Apium*, *Apium graveolens*, *Apium majus*, *Apium nodiflorum*, *Apium prostratum*, *Apium sellowianum*.

COMO CITAR

Vahl, D.R., Heiden, G. 2020. Apium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103056.

Tem como sinônimo
heterotípico *Celeri* Adans.
heterotípico *Helosciadium* W.D.J.Koch

DESCRIÇÃO

Ervas bienais, terrícolas, ramos eretos ou procumbente-ascendentes. Folhas pinadas, pinatissectas, ovais. Umbelas sésseis, curto-pedunculadas ou pedunculadas. Flores brancas ou esverdeadas, pediceladas, 2-8 mm; pétalas com ápice estreito, inflexo. Fruto esquizocarpo.

COMENTÁRIO

Apium é um gênero amplamente distribuído com representantes exóticos e nativos na América do Sul. Ocorre nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, na Mata Atlântica e Pampa. Para o Brasil, há o registro de duas espécies nativas *A. prostratum* Labill. e *A. sellowianum* H.Wolff e duas cultivadas *A. graveolens* L. e *A. nodiflorum* (L.) Lag.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Apium* nativas do Brasil
1. Ramos procumbente-ascendentes. Folhas carnosas. Flores esverdeadas. Fruto com carpóforo bífido. .. *A. prostratum*
1'. Ramos eretos. Folhas membranáceas. Flores brancas. Fruto com carpóforo inteiro ou bífido. .. *A. sellowianum*

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, I.P., PIRANI, J..R. Apiaceae. IN: WANDERLEY, M.das.G.L., SHEPHERD, G.J., GIULIETTI, A.P., MELHEM, T.S.'A. 2005. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. FAPESP: RiMa, 408 p.
FAZAL, S.S., SINGLA, R.K. 2012. Review on the pharmacognostical & pharmacological characterization of *Apium graveolens* Linn. Indo Global Journal of Pharmaceutical Sciences 2(1): 36-42.
KNEES, S.G. 2003. *Apium* L. Flora iberica 10: 269-275.
KOOTI, W., ALI-AKBARI, S., ASADI-SAMANI, M., GHADERY, H., ASHTARY-LARKY, D. 2015. A review on medicinal plant of *Apium graveolens*. Advanced Herbal Medicine 1(1): 48-59.
LABILLARDIÈRE, J.J. 1804. *Apium prostratum* Labill. ex Vent. Jardin de la Malmaison, 2: t. 81.
LAGASCA Y SEGURA, M. 1821. *Apium nodiflorum* (L.) Lag. Amenidades Naturales de las Españas 1(2): 101.
LINNAEUS, C. 1753. *Apium graveolens* L., Species Plantarum 1: 264.
WOLFF, K.F.A.H. 1927. *Apium sellowianum* H.Wolff, Pflanzenr. (Engler) Umbellif.-Apioid.-Ammin. 30.

Apium graveolens L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Apium graveolens*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Celeri graveolens* (L.) Britton
heterotípico *Apium celleri* Gaertn.
heterotípico *Apium graveolens* var. *dulce* (Mill.) DC.
heterotípico *Apium graveolens* var. *montevidensis* ?

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) procumbente(s) - ascendente(s). **Folha: folíolo(s)** romboidal(ais) - oval(ais) a(s) lanceado(s); **textura** membranácea(s). **Flor: cor** esverdeada. **Fruto: carpóforo** bífido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Meyer, s.n., FURB (FURB00485), Santa Catarina
J.R. Stehmann, 1434, UEC, 172949, Minas Gerais
W.Hoehne, s.n., SPF, (SPF00012332), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.45-46.
FAZAL, S.S., SINGLA, R.K. 2012. Review on the pharmacognostical & pharmacological characterization of Apium graveolens Linn. Indo Global Journal of Pharmaceutical Sciences 2(1): 36-42.
KNEES, S.G. 2003. Apium L. Flora iberica 10: 269-275.
KOOTI, W., ALI-AKBARI, S., ASADI-SAMANI, M., GHADERY, H., ASHTARY-LARKY, D. 2015. A review on medicinal plant of Apium graveolens. Advanced Herbal Medicine 1(1): 48-59.
LINNAEUS, C. 1753. Apium graveolens L., Species Plantarum 1: 264.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L; ARAÚJO, D. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 68-69, 1972.
VAN WYK, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.64).

Apium nodiflorum (L.) Lag.

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) procumbente(s) - ascendente(s). **Folha: folíolo(s)** romboidal(ais) - oval(ais) a(s) lanceado(s); **textura** carnosa(s). **Flor: cor** esverdeada. **Fruto: carpóforo** bífido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

KNEES, S.G. 2003. *Apium* L. Flora Ibérica 10: 269-275.
LAGASCA Y SEGURA, M. 1821. *Apium nodiflorum* (L.) Lag. Amenidades Naturales de las Españas 1(2): 101.

Apium prostratum Labill. ex Vent.

Tem como sinônimo
heterotípico *Apium australe* var. *latisectum* H.Wolff
heterotípico *Apium australe* Thouars

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) procumbente(s) - ascendente(s). **Folha: folíolo(s)** semi - orbicular(es); **textura** carnosa(s). **Flor: cor** esverdeada. **Fruto: carpóforo** bífido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Klein, 7256, FLOR (FLOR0018326), Santa Catarina
J.C.Lindeman, 15591, K (K001130795), Paraná

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.46
CORRÊA, I.P., PIRANI, J..R. Apiaceae. IN: WANDERLEY, M.das.G.L., SHEPHERD, G.J., GIULIETTI, A.P., MELHEM, T.S.'A. 2005. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. FAPESP: RiMa, 408 p.
LABILLARDIÈRE, J.J. 1804. Apium prostratum Labill. ex Vent. Jardin de la Malmaison, 2: t. 81.

Apium sellowianum H.Wolff

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ereto(s). **Folha: folíolo(s)** romboidal(ais) - oval(ais) a(s) lanceado(s); **textura** membranácea(s). **Flor: cor** branca. **Fruto: carpóforo** inteiro ou bífido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C.Souza, 485, ESA (ESA011284), RB, (RB01054554), SPF, (SPF00110702), UNIP (UNIP03052), São Paulo
G. Hatschbach, 17935, NY, (NY00617306), MBM (MBM009729), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Apium sellowianum* H.Wolff

Figura 2: *Apium sellowianum* H.Wolff

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, I.P., PIRANI, J..R. Apiaceae. IN: WANDERLEY, M.das.G.L., SHEPHERD, G.J., GIULIETTI, A.P., MELHEM, T.S.'A. 2005. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. FAPESP: RiMa, 408 p.
WOLFF, K.F.A.H. 1927. Apium sellowianum H.Wolff, Pflanzenr. (Engler) Umbellif.-Apioid.-Ammin. 30.

Arracacia Bancr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Arracacia*, *Arracacia xanthorrhiza*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103066.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

Arracacia xanthorrhiza Bancr.

Tem como sinônimo
heterotípico *Arracacia esculenta* DC.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.Gehrt, s.n., SPF, (SPF00148526), São Paulo
W.Hoehne, s.n., SPF, 171425, (SPF00171425), São Paulo

Bowlesia Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bowlesia*, *Bowlesia incana*.

COMO CITAR

Lucas, D.B. 2020. Bowlesia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103067.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou perenes, tenras, decumbentes, ramos e folhas estrelado-pubescentes e/ou gloquidiado-pubescentes a glabrescentes. Folhas alternas e/ou opostas, simples, lobadas, palminérveas; pecíolos não envaginantes, com estípulas escariosas e laceradas. Umbelas simples ou compostas, paucifloras, involucradas; pedúnculos axilares ou terminais, breves a obsoletos. Invólucro de brácteas subuladas, laceradas, escariosas, ou obsoletas. Flores perfeitas, inconspícuas, brancas ou branco-esverdeadas; sépalas nulas, obsoletas ou proeminentes, escariosas; pétalas orbiculares, oblongas, ovadas ou lanceoladas, sem ápice inflexo, glabras ou peludas; estilopódio cônico. Fruto ovoide, com 4 arestas ou alas, glabrescentes a estrelado-pubescentes ou gloquidiados. Carpóforo nulo. Mericarpos planos ou côncavos, com canais oleíferos e costelas obsoletas, comissuras estreitas. dorso com uma grande câmara de ar. Sementes planas ou convexas.

COMENTÁRIO

Bowlesia tem cerca de 16 espécies distribuídas na América do Sul, nos Andes desde a Patagônia até o Equador e Colômbia, e no sudeste do continente no Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai. Adventícia na Guiana Francesa, América do Norte (sul dos E.U.A e no México), Nova Zelândia, Europa e Ásia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

PEDERSEN, T.M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 1, ... [Subfamília I. Apioideae].

IRGANG, B.E. 1970. Umbelliferae. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul VII, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-44.

Bowlesia incana Ruiz & Pav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bowlesia incana*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Bowlesia incana* f. *crassi* Urb.
heterotípico *Bowlesia incana* f. *rm. tenera* (Spreng.) Urb.
heterotípico *Bowlesia tenera* Spreng.

DESCRIÇÃO

Erva anual, decumbente, amplamente ramificada com ramos dicotômicos de até 60 cm de comprimento, estrelado-pubescentes. Raiz axonomorfa. Folhas estrelado-pubescentes, inferiores alternas, superiores opostas; pecíolos delgados 1.5-12 cm compr.; estípulas lanceoladas, hialinas, com 3 pares de brácteas estreitas e fimbriadas. Lâminas (0.5-) 1-3 cm compr. x (0.5-) 1-4.5 cm larg., reniformes, cordadas na base, profundamente palmatilobadas, lobos 5-9, inteiros ou 3-lobulados, ovado-lanceoladas a orbiculares, com pubescência estrelada, pelos assimétricos. Umbelas simples, geminadas, axilares, com pedúnculos curtos de até 5 mm compr. Invólucro de várias brácteas minúsculas, lanceoladas. Flores 1-5, branco-esverdeadas. Sépalas evidentes, 0.5-0.6 mm compr., lanceoladas ou triangulares, hialinas, persistentes. Pétalas brancas a branco-esverdeadas, 0.6-0.7 mm compr., oblongo-ovadas, pubescentes no dorso, ápice não inflexo. Estilopódio deprimido-cônico, maior que do que os estiletes e estigmas; estilete brevíssimo. Fruto ovoide a globoso, terete ou quadrangular, diâmetro 1.5-2.5 mm, comprimido. Mericarpos côncavos no dorso, estrelado-pubescentes. Sementes convexas.

COMENTÁRIO

Bowlesia incana é a única espécie do gênero no Brasil. No país ocorre na região sul (RS, SC, PR) e sudeste (SP), em ambientes e locais perturbados. Ocorre naturalmente no Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Peru e Bolívia.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C3/1859, P (P03223774), Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 12555, FLOR, 3553, (FLOR0003553), NYBG, 617312, (NY00617312), Santa Catarina
J. Cordeiro, 1939, CESJ (CESJ038412), COR, (COR00002974), JOI (JOI002385), HUEFS, 201727, (HUEFS0201727), Paraná
Gehrt, A, s.n., SPF, 148527, (SPF00148527), São Paulo
s.c., s.n., P, (P11P1N0078)

BIBLIOGRAFIA

PEDERSEN, T. M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 1, ... [Subfamília I. Apioideae].
IRGANG, B.E. 1970. Umbelliferae. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul VII, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-44.

Carum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Carum*, *Carum carvi*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB80233.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

Carum carvi L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Nordeste (Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Sp. Pl. 263.263.

Centella L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Centella*, *Centella asiatica*.

COMO CITAR

Lucas, D.B. 2020. Centella *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15524.

DESCRIÇÃO

Ervas com caules procumbentes e talos radicantes a subarbustos eretos e xerófitos, glabros a pubescentes, perenes. Folhas simples, alternas, lineares a obovadas, inteiras a lobadas, palminérveas; pecíolos envaginantes; estipulados. Umbelas simples, paucifloras; pedúnculos axilares; invólucro (bi-)geminado, brácteas opostas, conspícuas. Flores perfeitas, brancas; sépalas obsoletas; pétalas orbiculares, com ápice inflexo; estilopódio obsoleto, estiletes curtos. Carpóforo nulo. Frutos subglobosos a elípticos, comprimidos, lateralmente achatados, comissuras estreitadas. Mericarpos de dorso arredondado a agudo, glabros; 7-9 costas filiformes; canais resiníferos presentes, vitas ausentes. Sementes planas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

PEDERSEN, T.M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 1, ... [Subfamília I. Apioideae].
IRGANG, B.E. 1970. Umbelliferae. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul VII, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-44.

Centella asiatica (L.) Urb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Hydrocotyle asiatica* L.
heterotípico *Centella biflora* (Vell.) Nannf.
heterotípico *Centella dusenii* Nannf.
heterotípico *Centella hirtella* Nannf.
heterotípico *Hydrocotyle biflora* Vell
heterotípico *Hydrocotyle brasiliensis* Scheidw. ex Otto & F. Dietr.
heterotípico *Hydrocotyle inaequipes* DC.

DESCRIÇÃO

Ervas viloso-tomentosas, ou hirsutas, ou glabras, delgadas, talos decumbentes ou rasteiros, ou flutuantes, radicantes e enraizados nos nós. Folhas fasciculadas nos nós, 1.5-7 compr. x 1-6 cm larg., peltadas ou não, ovadas a orbiculares-reniformes, arredondadas no ápice, profundamente cordadas ou truncadas na base, crenado-denticuladas a sinuadas; pecíolos 1-10 cm compr., vilosos, ou hirsutos, ou glabros, com bainha escariosa. Umbelas simples, terminal, (1-)2-3(-4) flores; pedúnculos eretos ou patentes, opostos, mais curtos do que as folhas, 2 cm compr. a abortivos. Invólucro de 2 (ou -4) brácteas opostas, 2-3 mm compr., orbiculares, obtusas, escariosas; pedicelos 2 mm compr. ou obsoletos. Flores branco-esverdeadas a róseo-arroxeadas; pétalas 1.5-2 mm compr. ovadas ou triangulares, subagudas. Fruto amarelo-pardo ou apúrpurado, elíptico, comprimido, viloso a glabrescente, 2.5-4x 3-4.5 mm, costelas filiformes e reticuladas, ou pouco salientes; estilopódio comprimido, estiletes 0,5 mm muito mais curtos do que a largura do fruto.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0078)
Souza, J.P., 753, SPF, ESA, UEC

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Centella asiatica* (L.) Urb.

Figura 2: *Centella asiatica* (L.) Urb.

BIBLIOGRAFIA

PEDERSEN, T.M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 1, ... [Subfamília I. Apioideae].
IRGANG, B.E. 1970. Umbelliferae. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul VII, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-44.

Chaerophyllum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chaerophyllum*, *Chaerophyllum bulbosum*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593137.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, desconhecido

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

Chaerophyllum bulbosum L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Krieger, CESJ7428, CESJ (CESJ007428), Minas Gerais

Conium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Conium*, *Conium maculatum*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103060.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Conium maculatum L.

Tem como sinônimo
homotípico *Coriandrum maculatum* (L.) Roth

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.Hatschbach, 2015, MBM (MBM035885), Paraná
N.A.Yorinori, 001, HUCP, (HUCP00005311), Paraná
L.Krieger, CESJ2399, CESJ (CESJ002399), Minas Gerais
A.Gehrt, s.n., SPF, (SPF00148531), São Paulo
E.Barboza et al., 4212, MBM, 393486, (MBM393486), FURB, 46769, (FURB14640), FLOR, 60619, , (FLOR0060619), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.253-254.

Coriandrum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Coriandrum*, *Coriandrum sativum*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB111825.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Goiás)

Coriandrum sativum L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.Sato, 002, HUCP, (HUCP00005221), Paraná
P.Siviero, s.n., SPF, (SPF00110700), São Paulo
D.F.Torres & E.S.Oliveira, 116, UFRN, (UFRN00012903), Rio Grande do Norte
L.Krieger, CESJ18440, CESJ (CESJ018440), Minas Gerais
J.C.M.S.M.Sobczak, 152, EAC (EAC0059963), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.335-336.
Filgueira, F.A.R. Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças. Ed. Agronômica Ceres. São Paulo, 1982. 357p. (p.25-26).
Lorenzi, H.; Abreu-Matos, F.J. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum de estudos da flora Ltda., 2002. p.476.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.152).

Cryptotaenia DC.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cryptotaenia*, *Cryptotaenia canadensis*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB606065.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Cryptotaenia canadensis (L.) DC.

Tem como sinônimo
basiônimo *Sison canadense* L.
heterotípico *Cryptotaenia japonica* Hassk.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F.Paciornik, 148, MBM, 236335, (MBM236335), Paraná
J.C.Braidotti et al., 101, ESA (ESA095230), São Paulo
L.Meyer, s.n., FURB (FURB00488), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

https://www.gbif.org/pt/species/3034433

Cuminum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cuminum*, *Cuminum cyminum*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593172.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, desconhecido

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

Cuminum cyminum L.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Heiden, 66, ECT (ECT0000064), Rio Grande do Sul

Cyclospermum Lag.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyclospermum*, *Cyclospermum leptophyllum*.

COMO CITAR

Vahl, D.R., Heiden, G. 2020. Cyclospermum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB126934.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, terrícolas. Folhas alternas, pinatissectas. Umbela. Flores pentâmeras alvas.

COMENTÁRIO

Cysclospermum Lag. é um gênero nativo da América do Sul. No Brasil, está representado por uma única espécie, Cyclospermum leptophyllum (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson. Ocorre nos domínios fitogeográficos Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal, em área antrópica, campo limpo, cerrado lato sensu e vegetação sobre afloramentos rochosos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

MUELL., F. ex BENTH. 1867. Apium leptophyllum. Flora Australiensis: a description of the plants of the Australian territory, 3: 372.
WANDERLEY, M. das G.L., SHEPHERD, G.J., GIULIETTI, A.M., MELHEM, T.S. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP - RiMa. 2005.

Cyclospermum leptophyllum (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Tem como sinônimo
homotípico *Apium leptophyllum* (Pers.) F.Muell. ex Benth. var. *leptophyllum*
homotípico *Apium leptophyllum* (Pers.) F.Muell. ex Benth.
homotípico *Apium leptophyllum* (Pers.) F.Muell.
homotípico *Ciclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague var. *leptophyllum*
homotípico *Ciclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague
homotípico *Helosciadium leptophyllum* (Pers.) DC.
homotípico *Pimpinella leptophylla* Pers.
homotípico *Selinum leptophyllum* (Pers.) Krause ex Sturm
heterotípico *Apium ammi* var. *caespitosum* Urb.
heterotípico *Apium ammi* var. *genuinum* H.Wolff
heterotípico *Apium ammi* var. *latisectum* Urb.
heterotípico *Apium ammi* var. *leptophyllum* (Pers.) Kuntze
heterotípico *Apium ammi* (Jacq) Urb.
heterotípico *Apium ammi* Urb.
heterotípico *Apium leptophyllum* var. *latisectum* (Urb.) Mathias & Constance
heterotípico *Apium leptophyllum* var. *multisectum* Mathias & Constance
heterotípico *Apium ranunculifolium* Kunth
heterotípico *Apium tenuifolium* (Moench) Thell.
heterotípico *Ciclospermum leptophyllum* var. *latisectum* (Urb.) Constance
heterotípico *Ciclospermum leptophyllum* var. *multisectum* (Mathias & Constance) Constance
heterotípico *Sison ammi* Jacq.

DESCRIÇÃO

Erva anual, ereta. Ramos glabros. Folhas 3-4, oblongas no contorno, 2–10 compr. 2–8 cm larg.; segmentos lineares. Pecíolo basal de até 40 mm compr. Umbela composta, glabra, brácteas ausentes. Pedicelos desiguais de até 4 mmcompr.; invólucro e involucelo ausentes. Flores 5-25, centrais, subsésseis, bissexuais; sépalas ausentes; pétalas 5, alvas ou ocasionalmente rosadas no ápice ou margem; estames 5, livres; pistilo 1, inferior, 2-lobulado. Fruto globoso, mericarpo semiovóide, semente 1, nervuras 5, ca. 1,5–2 compr., 1–2 mm larg.

COMENTÁRIO

Cyclospermum leptophyllum (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson é uma espécie nativa da América do Sul. No Brasil, ocorre nos domínios fitogeográficos Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal, em área antrópica, campo limpo, cerrado lato sensu e vegetação sobre afloramentos rochosos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.Matos, s.n., LUSC (LUSC008242), Santa Catarina
J. Mattos, 14949, SPF
J.A.Jarenkow, 2912, CESJ (CESJ037897), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Figura 2: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Figura 3: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Figura 4: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Figura 5: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Figura 6: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

Figura 7: *Cyclospermum leptophyllum* (Pers.) Sprague ex Britton & P.Wilson

BIBLIOGRAFIA

CORRÊA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.1. p.46; v.3.p.392
MUELL., F. ex BENTH. 1867. Apium leptophyllum. Flora Australiensis: a description of the plants of the Australian territory, 3: 372.
POWO (2019). Plants of the World Online. Cyclospermum leptophyllum. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet: http://www.plantsoftheworldonline.org/. Retrieved 31 july 2020.
WANDERLEY, M. das G.L., SHEPHERD, G.J., GIULIETTI, A.M., MELHEM, T.S. Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP - RiMa. 2005.

Daucus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Daucus*, *Daucus carota*, *Daucus pusillus*.

COMO CITAR

Lucas, D.B. 2020. Daucus *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103062.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais ou bianuais, pubescentes, de caule ereto, ramificado, estriado, meduloso. Folhas alternas, pinatissectas-pinatífidas; pecíolos transformados em ócreas longas e estriadas. Umbelas compostas, terminais, multifloras; raios exteriores maiores que os interiores. Invólucro de brácteas conspícuas, foliáceas, multipartidas, ou raramente sem invólucro. Flores perfeitas, brancas ou várias cores; sépalas obsoletas; pétalas obcordadas, desiguais, acuminadas, ápice inflexo para dentro. Ovário hirsuto; estilopódio cônico. Carpóforo curto, inteiro ou bífido. Fruto ovado ou oblongo, dorsalmente comprimido, gloquidiado. Mericarpos equinados, de costelas com espinhos bisseriados, primários longos, filiformes, setosos, secundários curtos com espinhos fortes, situados entre os longos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

PEDERSEN, T.M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 1, ... [Subfamília I. Apioideae].
IRGANG, B.E. 1970. Umbelliferae. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul VII, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-44.

Daucus carota L.

DESCRIÇÃO

Erva bianual, robusta até 1,2 metros de altura, ereta, híspida, de ramificações alternas. Raiz napiforme, tuberosa, a própria cenoura. Folhas 5-20 cm compr. x 2-8 cm larg., oblongas, pinado-decompostas, últimas divisões lineares a lanceoladas 2-12 mm compr.; pecíolos 3-10 cm compr. Umbelas terminais e/ou laterais; pedúnculos 25-60 cm compr. Invólucro reflexo, 8-15 brácteas obovadas, pinadas ou ternadas, escariosas na margem, 3-5 cm compr. Raios numerosos, 0.5-7.5 cm compr., desiguais, compactos e encurvados em fruto; involucelo de várias bractéolas, lineares, inteiras ou ternadas, escariosas na margem, 5-15 mm compr., patente-ascendentes; pedicelos férteis numerosos, 3-20 mm, desiguais, patente-ascendentes. Flores brancas, flor central de cada umbela apúrpurada; sépalas minúsculas; pétalas obovadas, emarginadas, ápice inflexo curto; estilopódio cônico, mais curto do que os estiletes e os estigmas. Carpóforo inteiro. Fruto oblongo, 3-4 mm compr. x 2 mm larg., maior largura no meio. Mericarpos separando-se facilmente, achatados no dorso; costelas principais com setas filiformes e setulosas, intervalos com saliências gloquidiado-aladas.

COMENTÁRIO

A cenoura, originária da Europa, é uma espécie cultivada no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Gehrt, s.n., CEPEC, (CEPEC00104956), São Paulo
Savietto, JP, s.n., SPF, (SPF00174159), São Paulo
s.c., s.n., RB, São Paulo
J. Gaio, 48, FURB, Rio Grande do Sul

Daucus pusillus Michx.

Tem como sinônimo
heterotípico *Daucus montevidensis* Link ex Spreng.

DESCRIÇÃO

Erva anual, delgada até 1 metro de altura, ereta, densamente híspida a hirsuta, de ramificações alternas. Raiz napiforme, curta, não tuberosa. Folhas 3-10 cm compr. x 1.5-7 cm larg., oblongas, pinado-decompostas, últimas divisões lineares ou filiformes 1-5 mm compr.; pecíolos 2-15 cm compr., envaginantes. Umbelas terminais; pedúnculos 10-50 cm compr. Invólucro patente-ascendente, 6-12 brácteas espatuladas ou obovadas, pinatífidas, 1.5-3.5 cm compr. Raios 10-30, 0.5-5 cm compr., desiguais, compactos e ascendentes em fruto; involucelo de 5-6 bractéolas lineares, inteiras, 5-10 mm compr., patente-ascendentes; pedicelos férteis 8-12, 3-6 mm, desiguais, ascendentes. Flores brancas, sépalas minúsculas, evidentes; pétalas obovadas, agudas, ápice inflexo 1/3-1/2 do comprimento do limbo; estilopódio cônico-deprimido, de comprimento similar ao estilete e o estigma. Carpóforo inteiro. Fruto oblongo-oval, 3-5 mm compr. x 1.5-2 mm larg. Mericarpos separando-se facilmente, teretes; costelas principais com setas filiformes e setulosas, intervalos com saliências gloquidiado-aladas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C2/2276 bis, P (P02518449)
G. Hatschbach, 22918, MBM

BIBLIOGRAFIA

PEDERSEN, T. M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.
MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 1, ... [Subfamília I. Apioideae].
IRGANG, B.E. 1970. Umbelliferae. Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul VII, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 28, p. 1-44.

Eryngium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium*, *Eryngium aloifolium*, *Eryngium aristulatum*, *Eryngium brasiliense*, *Eryngium canaliculatum*, *Eryngium chamissonis*, *Eryngium ciliatum*, *Eryngium corallinum*, *Eryngium coronatum*, *Eryngium divaricatum*, *Eryngium dorae*, *Eryngium dusenii*, *Eryngium ebracteatum*, *Eryngium eburneum*, *Eryngium echinatum*, *Eryngium ekmanii*, *Eryngium elegans*, *Eryngium eriophorum*, *Eryngium eurycephalum*, *Eryngium falcifolium*, *Eryngium floribundum*, *Eryngium fluminense*, *Eryngium foetidum*, *Eryngium glaziovianum*, *Eryngium goulartii*, *Eryngium goyazense*, *Eryngium hemisphaericum*, *Eryngium horridum*, *Eryngium irgangii*, *Eryngium irwinii*, *Eryngium junceum*, *Eryngium juncifolium*, *Eryngium koehneanum*, *Eryngium leptophyllum*, *Eryngium luzulaefolium*, *Eryngium malmeanum*, *Eryngium marginatum*, *Eryngium megapotamicum*, *Eryngium mesopotamicum*, *Eryngium nudicaule*, *Eryngium ombrophilum*, *Eryngium pandanifolium*, *Eryngium plantaginifolium*, *Eryngium pohlianum*, *Eryngium pristis*, *Eryngium proliferum*, *Eryngium ramboanum*, *Eryngium raulinii*, *Eryngium regnellii*, *Eryngium rochei*, *Eryngium sanguisorba*, *Eryngium scirpinum*, *Eryngium sellowii*, *Eryngium serra*, *Eryngium smithii*, *Eryngium stenophyllum*, *Eryngium subinerme*, *Eryngium urbanianum*, *Eryngium zosterifolium*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L. 2020. Eryngium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15526.

DESCRIÇÃO

ERVAS (ou arbustos/arvoretas: *E. bupleuroides*, *E. fernandezianum*, *E. inacessum* e *E. sarcophyllum*, endêmicas do Chile), perenes, anuais (*E. dorae* e *E. ekmanii*) e bianuais (*E. foetidum*), eretas ou decumbentes (*E. divaricatum*, *E. ombrophilum* e *E. proliferum*), pequenas (*E. ramboanum*) a gigantescas (*E. chamissonis* e *E. mesopotamicum*), rosuladas ou não, espinhosas ou não, glabras. RAÍZES fasciculadas, fibrosas a carnosas, com ou sem rizoma ou raiz principal. FOLHAS BASAIS alternas ou dísticas (*E. zosterifolium*), a maioria sésseis, ou pecioladas (*E. divaricatum*, *E. dorae*, entre outras), inteiras ou pinatissectas (*E. divaricatum* e *E. dorae*); lineares, subuladas, lanceoladas, oblanceoladas, ovadas, oblongas, ou elípticas; base foliar contínua, atenuada (*E. glaziovianum*, *E. irgangii* e *E. smithii*) ou estrangulada (*E. koehneanum*); ápice agudo a obtuso; margens foliares e bainhas com espinhos, setas, cílios, ou inermes; herbáceas a coriáceas. CAULE FLORÍFERO 1 ou mais; liso, sulcado ou estriado; cilíndrico ou anguloso (*E. nudicaule*); fistuloso ou não; FOLHAS CAULINAS geralmente similares às basais e menores; alternas ou opostas, as vezes verticiladas; adpressas, eretas, ascendentes, ou reflexas (*E. horridum*). CAPÍTULOS brancos, azuis, anis, roxos, vináceos, violetas ou esverdeados; globosos, ovoides, elipsoides, cilíndricos, hemisféricos ou piramidais; inodoros ou malcheirosos (*E. chamissonis*, *E. irgangii*, *E. pandanifolium* e *E. sanguisorba*); em dicásios e/ou monocásios; BRÁCTEAS INVOLUCRAIS (INVÓLUCRO: patente, ascendente ou deflexo) inteiras a dentadas; lineares, lanceoladas ou ovadas; inermes, dentadas, ou armadas (*E. irgangii*); BRACTEAS FLORAIS como as involucrais; podendo formar coma (*E. coronatum* e *E. echinatum*). FLORES pentâmeras, perfeitas; sésseis ou pediceladas (*E. dorae* e *E. ombrophilum*); SÉPALAS livres, persistentes no fruto; ovadas a lanceoladas; PÉTALAS livres, caducas; ápice inflexo, bilobado; ESTAMES exsertos; OVÁRIO ínfero, bicarpelar, sincárpico, estilopódio presente ou nulo, carpóforo nulo. FRUTO esquizocarpo do tipo mericarpo; sésseis, ou pedunculados (*E. dorae* e *E. ombrophilum*); indeiscentes ou deiscentes (dois mericarpos livres); lisos, vesiculosos ou equinados (*E. dorae*); escamas laterais e/ou calicinais presentes ou não; SEMENTES sub-teretes, inconspícuas, internas ao mericarpo.
Habita principalmente ambientes campestres e abertos, ou florestas (*E. dusenii*, *E. ombrophilum* e *E. proliferum*); plantas terrícolas, rupícolas, semiaquáticas.
Brasil (sul, sudeste e centro), Uruguai, Argentina e Paraguai compreendem o principal centro de diversidade do gênero.
Fontes: Pontiroli 1965, Mathias et al. 1972, Irgang 1974, Martínez 2005, Pedersen 2005, Calviño et al. 2008, Wörz 2011).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de identificação para as espécies de *Eryngium* presentes no Brasil:

* outgrowths: conjunto de escamas e papilas.

1. Folhas basais com nervação evidentemente reticulada, exceto próximo a nervura central.. 2
- Folhas basais com nervação majoritariamente paralela ..18
2. Base das folhas basais fortemente atenuada logo acima da bainha (“pecíolo”), parte estreitada geralmente mais longa que o restante da lâmina; frutos com outgrowths homomórficos .. 3
- Base das folhas basais não evidentemente estreita ou, quando muito, levemente atenuada acima da bainha, parte estreitada mais curta que o restante da lâmina; frutos com outgrowths heteromórficos .. 16
3. Plantas prostradas ou decumbentes … 4
- Plantas eretas … 7
4. Frutos pedicelados … *Eryngium ombrophilum*
- Frutos sésseis … 5
5. Mericarpos de dorso coberto por espinhos cônicos, apiculados, espinescentes .. *E. dorae*
- Mericarpos de dorso coberto por papilas e vesículas cônicas, cilíndricas ou globosas .. 6
6. Folhas basais pinatisectas, oblanceoladas ou oblongas, com segmentos inteiros, lineares, subulados, alternos .. *E. divaricatum*
- Folhas basais oblanceoladas, acuminadas e geralmente tricuspidadas, discolores, com margens serrado-setosas, dentes terminados em setas … E. proliferum
7. Folhas subcoriáceas, as caulinas inconspícuas .. *E. nudicaule*
- Folhas herbáceas, as caulinas proeminentes .. 8
8. Bainha de margens inteiras .. 9
- Bainha de margens setosa ou aculeada .. 11
9. Folhas basais com margem espinuloso-serrado a dentado-espinhosa .. E. echinatum
- Folhas basais serreadas… 10
10. Bainha 4.5–6 cm de largura; brácteas florais 1.9–2.7 mm de comprimento; flores verdes; sépalas lanceoladas … *E. foetidum*
- Bainha 0.7–1.7 cm de largura; brácteas florais 2.8–3.7 mm de comprimento; flores brancas; sépalas ovaladas ou largamente ovaladas … *E. ekmanii*
11. Plantas geralmente menores que 30 cm, subescapígeras, eretas; brácteas florais mais curtas do que o fruto; pétalas fimbriadas no ápice .. 12
- Plantas maiores, flácidas; brácteas florais mais longas do que o fruto; pétalas bífidas ou subinteiras .. 13
12. Lâmina das folhas basais pinatífida; margem da bainha fimbriada … *E. corallinum*
- Lâmina das folhas basais serreada ou crenada; margem da bainha inteira .. *E. ramboanum*
13. Folhas basais pinatipartidas .. *E. coronatum*

- Folhas basais serreadas, serrado-dentadas ou crenadas .. 14
14. "Pecíolo" espinhoso-dentado .. *E. dusenii*
- "Pecíolo" inteiro .. 15
15. Folhas bassais crenadas … E. raulinii
- Folhas bassais serreadas … *E. leptophyllum*
16. Brácteas florais trífidas … *E. elegans*
- Brácteas florais inteitas … 17
17. Capítulos ovóides; brácteas involucrais inteiras; escamas laterais do fruto livres .. *E. floribundum*
- Capítulos hemisférico-globosos; brácteas involucrais notavelmente denteadas; escamas laterais do fruto conatas na base .. *E. serra*
18. Folhas basais lanceoladas, oblanceoladas ou estreito-elípticas … 19
- Folhas basais lineares, linear-triangulares, linear-lanceoladas ou linear-oblanceoladas … 30
19. Capítulos azuis, roxos ou vináceos .. 20
- Capítulos brancos ou verdes .. 25
20. Capítulos ovóides a globosos e/ou oblongos … 21
- Capítulos cilíndricos … 24
21. Brácteas involucrais patentes … *E. glaziovianum*
- Brácteas involucrais deflexas … 22
22. Folhas basais com margens impressas inteiras ou com dentes inconspícuos, setosas ou não; capítulos azuis ou vináceos; brácteas involucrais conatas na base … *E. sanguisorba*
- Folhas basais com margens impressas notavelmente dentado-setosas; capítulos sempre vináceos; brácteas involucrais livres … 23
23. Folhas basais obovadas, elípticas ou amplamente elípticas .. *E. plataginifolium*
- Folhas basais cuneiformes com pecíolo invaginante curto, oblanceoladas, oblongas a elípticas, agudas a obtusas .. *E. ciliatum*
24. Frutos com outgrowths* homomórficos … *E. ebracteatum*
- Frutos com outgrowths* heteromórficos … *E. urbanianum*
25. Folhas basais rosuladas … 26
- Folhas basais dísticas … 28
26. Capítulos globosos … *E. marginatum*
- Capítulos hemisféricos ou hemisféricos-globosos … 27
27. Folhas basais com margens espinhosas ou setosas … *E. hemisphaericum*
- Folhas basais com margens serradas … *E. smithii*
28. Folhas basais com bainha densamente aculeada; brácteas involucrais ascendentes … *E. koehneanum*
- Folhas basais com bainha inteira; brácteas involucrais patentes ou deflexas … 29
29. Brácteas involucrais e florais tricúspides … *E. irgangii*
- Brácteas involucrais e florais inteiras … *E. subinerme*
30. Lâmina das folhas basais 1–5 cm de largura … 31
- Lâmina das folhas basais 0.1–0.7 cm de largura … 45
31. Folhas basais planas … 32
- Folhas basais canaliculadas … 33
32. Folhas basais falsiformes … *E. falsifolium*
- Folhas basais patente arqueadas a patente-ascendentes … *E. megapotamicum*
33. Folhas caulinas reflexas ou patentes … 34
- Folhas caulinas eretas ou arqueadas no ápice … 35
34. Folhas basais com espinhos solitários … *E. rochei*
- Folhas basais com espinhos 2-agrupados … *E. horridum*
35. Capítulos 5.7–10 mm de largura, vináceos, brancos ou verdes … 36
- Capitulos 10.5–16.8 mm de largura, sempre brancos ou verdes … 40
36. Capítulos vináceos … *E. pandanifolium*
- Capítulos brancos ou verdes … 37
37. Folhas basais setosas, setas solitárias … *E. regnellii*
- Folhas basais aculeadas, espinhos solitários ou 2–3-agrupados … 38
38. Folhas basais com espinhos maiores que a largura da lâmina … *E. aloifolium*
- Folhas basais com espinhos menores que a largura da lâmina … 39
39. Escamas laterais dos frutos fundidas umas as outras na base … *E. chamissonis*
- Escamas laterais dos frutos livres … *E. brasiliense*
40. Folhas basais com espinhos solitários … 41
- Folhas basais com espinhos 2–4-agrupados … 44

41. Capítulos esverdeados, ovoides a globosos … *E. brasiliense*
- Capítulos brancos ou arroxeados, hemisféricos truncados ou hemisféricos globosos … 42
42. Brácteas involucrais conatas na base … *E. sellowii*
- Brácteas involucrais livres … 43
43. Brácteas florais maiores que as flores e os frutos … *E. eurycephalum*
- Brácteas florais menores que as flores e os frutos … E. malmeanum
44. Folhas basais com espinhos menores que a largura da lâmina … *E. eburneum*
- Folhas basais com espinhos maiores que a largura da lâmina … *E. stenophyllum*
45. Folhas basais dísticas … 46
- Folhas basais rosuladas … 50
46. Capitulos azuis … *E. eriophorum*
- Capítulos brancos, verdes ou vináceos … 47
47. Folhas basais de ápice acuminado; escamas laterais do fruto fundidas formando duas asas laterais … *E. pohlianum*
- Folhas basais de ápice obtuso; escamas laterais do fruto livres .. 48
48. Capítulos cilíndricos a oblongos; frutos com dorso nu .. *E. zosterifolium*
- Capítulos globosos a semiesferóides (ou semielipsóides); frutos com dorso papiloso .. 49
49. Folhas basais linear a linear-subuladas, carenadas; folhas caulinas até 3 .. *E. goyazense*
- Folhas basais linear, falciformes; folhas caulinas mais de 3 .. *E. irwinii*
50. Lâmina das folhas basais planas … 51
- Lâmina das folhas basais canaliculadas … 54
51. Capítulos azuis .. *E. goulartii*
- Capítulos brancos ou verdes .. 52
52. Folhas basais linear-lanceoladas ou linear-oblanceoladas, fimbriadas, com maior densidade de fimbrias próximo a bainha .. *E. luzulaefolium*
- Folhas basais estritamente linear, totalmente aculeadas .. 53
53. Brácteas involucrais pubérulas … E. pristis
- Brácteas involucrais glabras .. *E. megapotamicum*
54. Capítulos azuis ou vináceos … 55
- Capítulos brancos ou verdes … 56
55. Folhas caulinas densamente aculeadas; capítulos vináceos … *E. canaliculatum*
- Folhas caulinas inteiras ou fimbriadas; capítulos azuis … *E. junceum*
56. Folhas basais densamente fimbriadas, fimbrias 4-agrupadas, maiores que a largura da lâmina … E. scirpinum
- Folhas basais levemente fimbriadas ou aculeadas, fimbrias ou espinhos solitários, menores que a largura da lâmina … E. juncifolium

BIBLIOGRAFIA

WÖRZ, A. 2001. Revision of *Eryngium L. (Apiaceae-Saniculoideae)*: General part and Palaearctic species. Stuttgart, Germany. Schweizerbart Science Publishers.

WÖRZ, A. 1999. A taxonomic index of the species of *Eryngium* L. (Apiaceae: Saniculoideae). Stuttgarter Beitr. Naturk. Ser. A (Biologie), v. 596, p. 1-48.

WOLFF, H. 1913. Umbelliferae-Saniculoideae. In: ENGLER, A. (Ed.) *Das Pflanzenreich*. Leipzig & Berlin: Wilhelm Engelmann, 61, 4(228): 1-305, 1913.

URBAN, I. 1879. Umbelliferae: Eryngium. In: MARTIUS, C.F.P. von; EICHLER, A.W.; URBAN, I. (Eds.) *Flora Brasiliensis* 11(1): 297-338.

URBAN, I. 1879. Umbelliferae. In: MARTIUS, K.P.; EICHLER, A.G.; URBAN, I.(Eds.) Flora Brasiliensis. Lipsiae, Frid. Fleischer, v. XI, pars 1, p. 262-354.

RAMBO, B. 1962. Umbelliferae Riograndenses. Pesquisas, Botânica 17:12–29. São Leopoldo: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul.

RAMBO, B. 1957. O gênero *Eryngium* no Rio Grande do Sul. Sellowia 8:299–353. Ano 9.

PONTIROLI, A. 1965. Umbelliferae. In: Cabrera, A. L. et al., Flora de la Província de Buenos Aires, Parte IV, Oxalidáceas a Umbelíferas. Buenos Aires: INTA.

PEDERSEN, T. M. 2005. Umbelliferae. In: Burkart, A. & N. M. Bacigalupo, Flora Ilustrada de Entre Ríos, Tomo VI. Parte IV, Dicotiledóneas Arquiclamídeas, B: Geraniales a Umbelliflorales. Buenos Aires: INTA, p. 544–598.

PEDERSEN, T. M. 1997. El *Eryngium* (cardo) gigante del delta del Paraná y de la Mesopotamia Argentina. Bonplandia 9(3–4):251–256.

MATHIAS, M.E.; CONSTANCE, L. & ARAÚJO, D. 1972. Umbelliferae. In: REITZ, P.R. (Ed.) Flora Ilustrada Catarinense, parte 1, fasc. Umbelíferas, Itajaí, Santa Catarina, Herbário “Barbosa Rodrigues”, p. 1-205.

MATHIAS, M.E. & CONSTANCE, L. 1971. New Taxa and New Combinations in the Umbelliferae of Santa Catarina, Brasil. Sellowia 23: 45-51.
MATHIAS, M.E. & CONSTANCE, L. 1958. Two new Eryngia (Umbelliferae) from Santa Catarina, South Brazil. Bulletin of the Torrey Botanical Club 85 (4): 255–259.
MARTÍNEZ, S. & GALOTTI, L.D. 2001. The species of *Eryngium* Sect. Foetida (Apiaceae) from Argentina. Darwiniana 39(1–2): 155–169.
MARTÍNEZ, S.G. 2005. Flora Fanerogámica Argentina. Proflora/Conicet, Fascículo 94, 228. Apiaceae, parte 2, Subfamília III. Saniculoideae.
IRGANG, B.E. 1974. Umbelliferae II, Gênero *Eryngium* L. In: Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul IX, Bol. Inst. Centr. Bioci. Univ. Fed. Rio Grande do Sul, v. 32, p. 1-86.
CORRÊA, I.P. & PIRANI, J.R. 1999. Umbelliferae (Apiaceae). In: Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais. Boletim Bot. Univ. São Paulo, v. 18, p. 61-68.
CORRÊA, I.P. & PIRANI, J.R. 2005. Apiaceae. In: Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Melhem, T.S.; Martins, S.E.; Kirizawa, M.; Giulietti, A.M. (Org.). Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo. 1 ed. São Paulo: FAPESP/RiMa, v. 4, p. 11-34.
COTA, M.R.C. & PROENÇA, C. 2009. Apiaceae - Flora dos Estados de Goiás e Tocantins: Coleção Rizzo. Goiânia: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás, Vol. 38. 121 p.

Eryngium aloifolium Mart. ex Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, grande a gigantesca, até 3 m de altura; roseta suculenta ou não, robusta, ascendente a ereta. **Folhas basais** até 1,45 m × 2-5 cm, linear-lanceoladas, pungentes, espinhosas, margens com espinhos geminados, divergentes, secundários metade do principal, planos, até 66 × 3,5 mm, distantes 80-20 mm, metade superior com espinhos solitários, adpressos, até 10-1 mm, distantes 10-5 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1(2), ereto; folhas caulinas como as basais, semiamplexicaules, proximais ascendentes, distais eretas e menores; ramos laterais longos, poucos a numerosos; cima apical 5-6-ramosa, laxa, ramificações com 3(+) ramos longos e delgados, capítulos numerosos, pleiocásios. **Capítulos** branco-esverdeados, esféricos a ovoides, ± 7 mm diâm; brácteas involucrais 5-8, 3-5 × 1,5-2 mm, ovado-lanceoladas, mucronadas, inteiras, divergentes, invólucro patente, igual a pouco proeminente; brácteas florais inteiras, menores que as involucrais, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, escamosos, castanhos; mericarpos 2,5-3 × 2-2,5 mm, comprimidos; dorso totalmente escamoso, escamas menos da metade das calicinas; escamas laterais 4, totalmente unidas, par superior livre ou não, aliformes; calicinas em 1 série de 6-10 escamas, ovadas a oblongas, agudas; basais unidas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Hatschbach 2788 (MBM) e Ziller 435 (MBM) são espécimes de difícil determinação, ambos coletados no PR, podendo ser fenótipos intermediários entre *E. chamissonis* e *E. aloifolium*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19803, RB, 67198, (RB00439616), Espírito Santo
Hatschbach, G., 2788, MBM, 35951, (MBM035951), PACA, 64118, (PACA064118), Paraná
A.F.M. Glaziou, 8238, S (S14-43879), MG (MG019965), P (P00130466), P (P00130467), **Typus**
P. Schwirkowski, 1589, FURB (FURB49657), Santa Catarina
J.B. Baitello, 446, SPF, (SPF00110792), São Paulo
V.C. Souza, 5060, SPF, , (SPF00108422), Minas Gerais
Ziller, S.R., 435, MBM, 157788, (MBM0157788), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium aloifolium* Mart. ex Urb.

Figura 2: *Eryngium aloifolium* Mart. ex Urb.

Eryngium aristulatum Jeps.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium aristulatum*, *Eryngium aristulatum var. parishii*.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis) ou peciolada(s); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** decumbente(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s).

COMENTÁRIO

O taxa *E. aristulatum* var. *parishii* é o nome mais apropriado para determinar os espécimes brasileiros.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Folhas lineares extremamente longo-pecioladas, apenas elípticas no ápice; margens levemente crenadas na parte elíptica .... *E. aristulatum* (não ocorre no Brasil)
Folhas muito menores, lanceoladas, atenuadas na base em curto pecíolo; margens dentadas, dentes opostos ..... *E. aristulatum* var. *parishii* (ocorre em Goiás)

Eryngium aristulatum var. *parishii* (J.M. Coult. & Rose) Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Erva perene, decumbente, 35–45 cm de altura, roseta prostrada. **Folhas basais** 3–5 cm × 3–4 mm, lanceoladas, acuminadas, pungentes, margens serrado-dentadas, dentes opsotos, 3–2 mm, distantes 7–5 mm, cuneadas para a base formando um curto pecíolo, com bainha mais larga que a lâmina; nervação paralela. **Caule florífero** 1–3, decumbente, amplamente ramificada, foliosa; folhas caulinas triangulares, incisas na base e dentadas para o ápice, patente-reflexas; sinflorescência laxa, amplamente ramificada e policéfala, com dicásios em até 10 níveis de ramificação. **Capítulos** branco-esverdeado, ovoides a globosos, 6–9 × 6–8 mm; brácteas involucrais 5–7, subuladas, com margens impressas, quilhadas, apiculadas, pungentes, invólucro patente a levemente involuto, proeminente, igual ao comprimento do capítulo; brácteas florais muito menores, 3 × 1 mm, como as involucrais, mais estreitas porém iguais ou pouco menores que os frutos, distais geralmente proeminentes formando coma. **Frutos** deiscentes, vesiculosos, brancos, globosos; mericarpos 3–3,5 × 1,5–2 mm, dorso densamente coberto por escamas globosas, diminutas, as menores no centro; escamas laterais 4–5, livres, aliformes; calicinas em 2 séries de 6 escamas ovoides, subiguais; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Espécie com origem na América do Norte (México e E.U.A).
Esta espécie foi a mais adequada para identificar os espécimes brasileiros (Goiás).
As plantas brasileiras foram inicialmente determinadas como *E. hookeri* Walp. em Cota & Proença (2009, p. 39).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anderson Cássio Sevilha, 3163, CEN (CEN00056233), Goiás

Eryngium brasiliense Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s) parcialmente escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, média a grande, 1–1,5 m de altura; roseta robusta, ascendente a ereta. **Folhas basais** ± 30-50 × 1-2 cm, lineares, subuladas, margens serrilhadas, com setas curtas de 1-4 mm, distantes 4-2,5 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, folioso; folhas caulinas 10-20, como as basais, semiamplexicaules, ascendente-eretas, distais eretas e reduzidas; com poucos ramos laterais; cima apical de ramos longos, 3(-5)-ramosa, pleiocásios e dicásios. **Capítulos** esverdeados, ovoides a globosos, alguns hemisféricos, 8-12 mm diâm; brácteas involucrais 6–8, 4-5 × 1,5-2 mm, ovado-lanceoladas, mucronadas, inteiras, levemente conatas na base, escabrosas, invólucro patente, inconspícuo; brácteas florais 2,5-4 × 1,5-2 mm, pouco maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, parcialmente escamosos, castanhos; mericarpos 2,5–3,5 × 1,5-2,5 mm, cuneados a obovados, convexos; dorso com escamas diminutas abaixo das calicinas e na base das laterais, centro e base nua; escamas laterais 6, livres, ascendentes, aliformes; calicinas em 1-2 série(s) de 6-8 escamas, oblongas, agudas, desiguais; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24384, RB, 147418, (RB00441014), Goiás
H.S. Irwin, 18131, RB, 473186, (RB00538843), NY, (NY00877748), UC, UB, NY, (NY), US, 2582331A, (US00126992), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium brasiliense* Constance

Figura 2: *Eryngium brasiliense* Constance

Eryngium canaliculatum Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, média a grande, 0,37–1,8 m de altura; roseta ascendente-ereta; sinflorescência vinácea ou não. **Folhas basais** (13,5–)20–80 cm × 2–6(–12) mm, linear-subuladas, canaliculadas, pungentes, notavelmente setosas ou espinhosas em toda margem, geminadas ou 3-4-fasciculadas, subuladas, desiguais, divergentes, ou espinhos plano-subulados solitários com acessório reduzido, patentes, 10–1,5 mm, distantes 12–2,5 mm, pungentes, ou somente setas solitárias, adpressas, ± 1,5 mm compr.; nervação paralela. **Caule florífero** 1, vináceo ou verde, ereto em zigue-zague, folioso; folhas caulinas como as basais, grosseiramente espinhoso-setosas na base, subuladas, ascendentes a adpressas, distais reduzidas; com ramos laterais curtos; cima apical de ramos curtos a longos, 2–6(–8)-ramosa, pleiocásios e dicásios. **Capítulos** vináceos ou branco-esverdeados, os centrais semielipsoides, os laterais hemisféricos, 4,5–8,2 × 5–8,5 mm; brácteas involucrais 8–11, 2,5–4 × ± 1,5 mm, ovado-atenuadas, ápice falcado, mucronado, conatas na base, inteiras, glabras, invólucro patente, pouco proeminente; brácteas florais 2–3,5 × 0,7 mm, ovado-lanceoladas, inteiras, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 2–3 × 1,5–3 mm, cuneados a obovoides, convexos, dorso nu, sulcado; escamas laterais 4–5, livres, triangulares a ovado-lanceoladas; calicinas em 1 série de 5–7 escamas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 13208, CEPEC, (CEPEC00018880), Bahia
R.M. Harley, 15206, CEPEC, (CEPEC00012461), Bahia
H.S. Irwin, 20378, NY, (NY00617603), Minas Gerais
S.A. Mori, 12487, CEPEC, (CEPEC00016953), Bahia
L.P. Queiroz, 5676, CEPEC, (CEPEC00103387), Bahia
W. Ganev, 1089, NY, (NY00777181), Bahia
s.c., s.n., P, (P11P1N0090)
s.c., 15206, K, (K001130595)
T. Laessoe, s.n., CEPEC, (CEPEC00083537), Bahia
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063213), São Paulo

Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063215), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063217), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063196), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063211), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063219), São Paulo
R.M. Harley, 50407, MBM (MBM181269), Bahia
R.M. Harley, 26344, CEPEC, (CEPEC00046426), Bahia
R.M. Harley, 22365, RB, (RB00927231), Bahia
V.C. Souza, 3390, ESA (ESA009965), Minas Gerais
V.C. Souza, 3941, ESA, SPF
V.C. Souza, 3811, ESA (ESA025661), São Paulo
V.C. Souza, 3488, ESA (ESA009680), São Paulo
R.M. Harley, 50407, NY, (NY00777180), Bahia
R.M. Harley, 50853, NY, (NY00777182), Bahia
R.M. Harley, 52576, NY, (NY00777179), Bahia
R.M. Harley, 26344, NY, (NY00617602), Bahia
R.M. Harley, H50407, NY, (NY00617601), Bahia
R.M. Harley, 26344, CEPEC, (CEPEC00087433), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium canaliculatum* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium canaliculatum* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium canaliculatum* Cham. & Schltdl.

Eryngium chamissonis Urb.

Tem como sinônimo
homotípico *Eryngium pandanifolium* var. *chamissonis* (Urb.) Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (http://floradobrasil.jbrj.gov.br/).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.Lobato, 117, LUSC (LUSC006469), Santa Catarina
Pedersen TM, 116, WAG, WAG.1848734, (NL-WAG1848734), Rio Grande do Sul
s.c., s.n., P, (P11P1N0084)
Arbo MM; et al., 116, U, U.1076906, (NL-U1076906), Santa Catarina
Pedersen TM, 116, WAG, WAG.1848733, (NL-WAG1848733), Rio Grande do Sul
T.Lobato, 116, LUSC (LUSC006548), Santa Catarina
s.c., s.n., W, (W19570004713)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium chamissonis* Urb.

Figura 2: *Eryngium chamissonis* Urb.

Figura 3: *Eryngium chamissonis* Urb.

Figura 4: *Eryngium chamissonis* Urb.

Eryngium ciliatum Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s)/anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s) - escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 18–80(–105) cm de altura, roseta prostrada notavelmente setosa. **Folhas basais** 3,5–12,5 cm × 5,5–25 mm, cuneiformes com pecíolo invaginante curto, oblanceoladas, oblongas a elípticas, agudas a obtusas, com margens impressas notavelmente dentado-setosas, dentes pouco pronunciados, patentes ou recurvados, setas vistosas, solitárias, 7,5–4 mm, maiores no meio, distantes 3–1 mm, patentes ou recurvadas; nervação paralela, anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1–3, ereto; folhas caulinas menores que 1 cm compr., alternas às vezes em pares, triangulares, setosas, eretas; desprovido ou com ramos laterais curtos ou longos; cima apical oligocéfala, uni-capitulada ou 2–4-ramosa, capítulos em monocásios. **Capítulos** vináceos, desde ovoides, obloides a globosos, principais 15–24 × 11–18 mm, secundários 9,5–20 × 8–14 mm, pedúnculos longos; brácteas involucrais 5–9, 5–9 × 1 mm, subuladas, apiculadas, inteiras, livres, invólucro deflexo, reentrante, não proeminente; brácteas florais mais largas que as involucrais, ovado-lanceoladas, apiculadas, glabras a pulverulentas, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculoso-escamosos, brancos, 3–3,8 × 2–3,8 mm**;** mericarpos cuneados a retangulares, convexos, com dorso coberto por vesículas desiguais, agudas ou apiculadas, entremeadas com feixes de escamas cilíndricas e apiculadas; escamas laterais 5–6, livres, ascendente-eretas, apiculadas; calicinas em 1 série de escamas heteromórficas e desiguais, apiculadas; basais até 8 escamas curtas, livres ou unidas, ápice falcado; ventre elíptico, plano, pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0083)
Reineck, 62, K, (K001130362), P (P03253799), P (P03267628), Rio Grande do Sul
Sehnem, A., 12548, MBM, 268341, (MBM268341), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium ciliatum* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium ciliatum* Cham. & Schltdl.

Eryngium corallinum Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s) no centro /reticulada(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, pequena, 12–38 cm de altura, roseta arqueada a ereta. **Folhas basais** 4–12,5 cm × 1–4 mm (sem os dentes) ou até 10 mm larg. (com os dentes), sésseis, pinatipartido-dentadas, estreitamente oblanceoladas, tricuspidadas, margens com dentes ou segmentos de até 5,5 mm compr., triangulares, terminados em seta ou não, inteiros, ascendentes, opostos e/ou alternos; atenuada para a base parecendo peciolada, inerme; bainha marcadamente ciliada; nervação paralelo–reticulada. **Caule florífero** 1–2, desnudo raro uma folha e um ramo caulinar; folha caulinar como às basais, séssil, inerme; cima terminal geralmente oligocéfala, 3–4-ramosa, capítulos em monocásios e/ou dicásios. **Capítulos** brancos, semielipsoides- globosos e -ovoides, 6–11 × 5–9 mm; brácteas involucrais 5–9, 2–5 × 1–1,5 mm, linear-subuladas a lanceoladas, acuminadas, inteiras, invólucro patente, não proeminente, menores que os capítulos; brácteas florais 2–4 × ±1 mm, como as involucrais, menores e mais estreitas que os frutos. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, 1,7–3 mm diâm, globosos; mericarpos com dorso coberto por papilas oblongas, subuladas, isomórficas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 11537, R, 214945, (R000214945), HBR (HBR0019215), US, (US00126998), UC, **Typus**
J.C. Lindeman, 2772, RB, 170790, (RB00441082), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium corallinum* Mathias & Constance

Figura 2: *Eryngium corallinum* Mathias & Constance

Eryngium coronatum Hook. & Arn.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium coronopifolium* Decne.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s) ou séssil(eis); **nervação** paralela(s) no centro /reticulada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 10–60(–80) cm de altura, glauca, roseta ascendente–divaricadas. **Folhas basais** 5–30(–40) × 1–4 cm, geralmente pecioladas, estreitamente oblanceoladas, tricuspidadas, flácidas, com margens dentadas ou pinatipartidas, dentes opostos a alternos, triangulares ou recurvados, até 2,5 cm compr.; nervação paralela no centro, reticulada para as margens. **Caule florífero** 1(3), ereto, cilíndrico; folhas caulinas como as basais; cimeira foliosa, 2–4-ramosa com ramos longos, capítulos em dicásios. **Capítulos** brancos, cilíndricos a elipsoides, 10–25 × 5–11 mm, exalando forte cheiro de coentro, pedúnculos curtos a longos; brácteas involucrais 5–6, 1–3 cm × 1–2 mm, linear–subuladas, pungentes, inteiras ou dentadas, invólucro deflexo, proeminente, muito maiores que os capítulos; brácteas florais triangulares, iguais aos frutos, distais muito proeminentes em coma foliácea. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, 2–2,5 × 1,5–2 mm, globosos; mericarpos com dorso coberto por papilas acuminadas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yara Lucia Oliveira de Britto, s.n., RB, 492272, (RB00580643), Rio de Janeiro
R.M. Harley, 25865, SPF, , (SPF00080535), NY, (NY00617413), K, (K001130370), K, (K001130369), Bahia
Andrade, I. R., 499, BHZB, 10953, Minas Gerais
Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0014016), Pernambuco
Andrade-Lima, D de, 1252, ASE (ASE0013394), Paraíba
Benício, s.n., CPMA, 2561, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium coronatum* Hook. & Arn.

Figura 2: *Eryngium coronatum* Hook. & Arn.

Eryngium divaricatum Hook. & Arn.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium flaccidum* Hook. & Arn.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s)/reticulada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** decumbente(s) ou ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, prostrada ou ereta, delgada, flácida, 3–30 cm de compr./alt., glauca; roseta prostrada. **Folhas basais** 3–12 × 1–2 cm, pecioladas, pinatisectas, oblanceoladas ou oblongas, com segmentos inteiros, lineares, subulados, alternos; nervação paralela no centro, reticulada nas margens. **Caule florífero** vários e decumbentes ou somente um e ereto, foliosos e ramificados; folhas caulinas como as basais, pecioladas a sésseis, opostas, menores, segmentos inteiros a incisos; capítulos em monocásios e/ou dicásios. **Capítulos** brancos, cilíndricos ou ovoides, 5–10 × 3–6 mm, multifloros, pedúnculos 5–40 × 1,5 mm; brácteas involucrais 4–7(8), até 10 × 1 mm, subuladas, mucronadas, livres, inteiras, similares ou desiguais, invólucro patente, ora deflexo ora inflexo, proeminente, metade a maior que o capítulo; brácteas florais ovado–triangulares, iguais ou menores que as flores, mais estreitas que os frutos, superiores as vezes formando coma conspícua. **Frutos** deiscentes, papilados, brancos, 1–1,5 mm diâm, ovoides a globosos; mericarpos de dorso coberto por papilas cônicas a cilíndricas, agudas, subiguais; ventre obpanduriforme, pulverulento.

COMENTÁRIO

Vegeta em solos arenosos próximo a corpos hídricos de grande porte (canais, lagoas, lagunas, rios e mares).
Em lavouras abandonadas é por vezes numerosa e daninha (Tavares/RS).
Distribuição: Brasil (RS), Uruguai, Argentina e Paraguai.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.M. Pedersen, 10046, P (P03225511)
T.M. Pedersen, 1351, P (P03225512)
A. Lourteig, 2681, P (P03225513)
Irgang, B.E., s.n., ICN, 7492, Rio Grande do Sul
Tweedie, s.n., K, K000529795, K, K000529794, **Typus**
B. Balansa, 4616, P (P03253486)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium divaricatum* Hook. & Arn.

Figura 2: *Eryngium divaricatum* Hook. & Arn.

Eryngium dorae Norman

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** reticulada(s). **Inflorescência: orientação** decumbente(s). **Flor: inserção(ções)** pedicelada(s). **Fruto: inserção(ções)** pedunculado(s); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** equinado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual, prostrada, delicada, flácida, 2,5–25 cm de altura, verde clara, roseta prostrada. **Folhas basais** 2,5–10(–15) × 1–2,5(–4,5) cm, pecioladas, oblanceoladas, pinatisectas, liradas, com segmentos oblongos, obtusos a agudos, alternos a opostos, irregularmente crenados ou dentados; nervação reticulada. **Caule florífero** 2 ou mais, decumbentes, 3,5–50 cm de compr., delicados, foliosos; folhas caulinas como as basais, pecioladas ou sésseis, opostas, menores, segmentos com lobos mucronados; capítulos em monocásios e/ou dicásios. **Capítulos** brancos, verdes na frutificação, ovoides, globosos ou semielipsoides, 4–11 × 4–7 mm, paucifloros, pedúnculos 6–17 × 2(–5) mm; brácteas involucrais 5–7(8), ± 10 × 1,5 mm, oblanceoladas ou subuladas, agudas, mucronadas livres, inteiras ou lobadas, similares a desiguais, invólucro patente, ora deflexo, proeminente, geralmente muito maior que o capítulo; brácteas florais subuladas, menores e mais estreitas que as flores e os frutos. **Frutos** brevemente pedunculados, deiscentes, equinados, brancos, 1–2 mm diâm, globosos a ovoides; mericarpos 1,1–1,8 × 1,1–1,5 mm, dorso coberto por espinhos cônicos, apiculados, espinescentes, de até 1 mm, mesclados com espinhos menores; ventre oblongo, branco.

COMENTÁRIO

Vegeta em solos arenosos. No Rio Grande do Sul é encontrada apenas em Sant'Ana do Livramento, ao redor da porteira de acesso ao Cerro Palomas.
No Uruguai e na Argentina é encontrada ao longo da costa do rio Uruguai.
Distribuição: Brasil (RS), Uruguai, Argentina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima, D., s.n., ICN, 21004, Rio Grande do Sul
Wright, D., s.n., BM, 000616011 (BM000616011), **Typus**
A.Burkart, 27332, RB, 312805, (RB00439699), MBM, 312805 (MBM223890)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

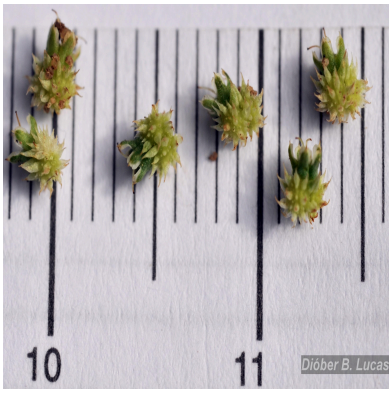

Figura 1: *Eryngium dorae* Norman

Figura 2: *Eryngium dorae* Norman

Figura 3: *Eryngium dorae* Norman

Eryngium dusenii H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** reticulada(s)/paralela(s) e reticulada(s) entre as paralela(s)/anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 40–85 cm compr., roseta estolonífera?, ascendente-arqueada; planta de floresta. **Folhas basais** (14–)25–55 × (1,8–)2,5–3,9 cm, pecioladas, oblanceoladas, acuminadas, tridentadas, discolores, com margens serrado-dentadas, dentes 4–2 mm, mucronados ou não, distantes ± 2 (3–1) mm; lâminas atenuadas em pecíolo alado, até # do compr. da lâmina, levemente canaliculados, setosos ou não, setas ± 10 mm, patentes a ascendentes, esparsas; nervação reticulada, com 6–8 nervuras curvinérveas e impressas, distantes ± 6 mm, nervuras anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1, ereto, às vezes pendente e prolífero, folioso; folhas caulinas heteromórficas; proximais como as basais, pecioladas, alternas, distais sésseis, menores, vivíparas com inovações 2–4-foliáceas, verticiladas, grosseiramente laciniadas na base; ramos caulinares delicados, dicásios; cima apical 3–4-ramosa com ramos uni-capitulados. **Capítulos** brancos ou esverdeados, truncados na base, hemisféricos deprimidos, 3–4,5(–5,5) × 3–5(–6), pedúnculos curtos 7–15 mm; brácteas involucrais 4–7, 3–7 × 1–1,8 mm lineares a lanceoladas, apiculadas e mucronadas, livres, inteiras, iguais ou desiguais com 1–2 reduzidas, com nervura central e marginais impressas, invólucro patente, pouco proeminente; brácteas florais 2–3 mm, menores, como as involucrais, muito maiores que os frutos. **Flores** sésseis. **Frutos** sésseis, deiscentes, obovados, lisos, enegrecidos; mericarpos 1,2–1,5 mm × 0,9–1,5 mm; dorso nu, ovado; escamas laterais 2, posicionadas na metade superior, livres, desiguais; calicinas em 1–2 séries de 6–8 escamas, elípticas, desiguais; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., 16284, S (S-R-9234), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium dusenii* H.Wolff

Eryngium ebracteatum Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium ebracteatum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium caricinum* (A.DC.) Standl.
heterotípico *Eryngium ebracteatum* var. *poterioides* Urb.
heterotípico *Eryngium nudiflorum* Willd. ex Spreng.
heterotípico *Eryngium poterioides* Griseb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis) ou peciolada(s); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 0,2–2 m de altura, roseta ascendente a ereta, às vezes folhas dísticas no material herborizado, verde ou glauca. **Folhas basais** 7,5–75(–100) × 0,5–3 cm, sésseis ou pecioladas, oblanceoladas, agudas, com margens impressas ou apenas hialinas, geralmente com setas ou inermes, setas solitárias, inconspícuas até 2 mm, esparsas, patentes a ascendentes, maiores e mais frequentes na base, reduzidas para o ápice; nervação paralela, impressa. **Caule florífero** 1(2), ereto; folhas caulinas alternas, proximais como as basais, longas, ascendentes, distais menores, lanceoladas, acuminadas, eretas; ramos caulinares delgados, longos, monocásios a dicásios; cima apical com ramos longos, 2–4-ramosa, laxa, capítulos em dicásios. **Capítulos** vináceos, cilíndricos, 5–23 × 2,5–5 mm; brácteas involucrais 5–7, reduzidas, 0,8–1,6 × 0,4–0,7 mm, ovadas a triangulares, agudas a apiculadas, invólucro inconspícuo; brácteas florais 1,2–1,7 × 0,4 mm, ovadas, quilhadas, falcadas, com pequena protuberância no dorso, apiculadas, mucronadas, glabras a pulverulentas, maiores que as involucrais e os frutos. **Frutos** deiscentes, papilados, brancos; mericarpos ± 1–1,5 mm diâm, cuneados, quilhados a convexos, com dorso total ou parcialmente papilado, papilas cilíndricas, obtusas a agudas, achatadas; papilas laterais e calicinas maiores que no dorso, proeminentes; ventre estreito, cuneado, plano, pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 10776, ESA (ESA094478), São Paulo

V.C. Souza, 10725, ESA, SPF, SP
s.c., s.n., P, (P11P1N0080)
Dubs, B., 1674, ESA (ESA028164), Mato Grosso
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063198), São Paulo
Souza, J.P. et al., 290, ESA (ESA028584), Minas Gerais
R.M. Harley, 16109, P (P03253987), Bahia
R.M. Harley, 10149, P (P03225520), Mato Grosso
J. Paula-Souza, 7119, ESA (ESA103010)
V.C. Souza, 26823, ESA (ESA075073), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium ebracteatum* Lam.

Figura 2: *Eryngium ebracteatum* Lam.

Figura 3: *Eryngium ebracteatum* Lam.

Figura 4: *Eryngium ebracteatum* Lam.

Figura 5: *Eryngium ebracteatum* Lam.

Eryngium eburneum Decne.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium bracteosum* (DC.) Griseb.
heterotípico *Eryngium multicapitatum* Morong
heterotípico *Eryngium paniculatum* var. *bracteosum* DC.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, grande a gigantesca, 0,6–2,5 m de altura, roseta robusta, ascendente-arqueada. **Folhas basais** 0,4–1,2 m × 1,1–5(–9) cm, subuladas a linear-subuladas, pungentes, espinhosas, margens com espinhos geminados, ou em tríades, plano-subulados, enegrecidos, 11–2 mm, secundários menores, 5,5-1 mm, ascendentes, distais menores, ascendente-adpressos, distantes 15–10 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1–2, ereto, folioso; folhas caulinas como as basais, numerosas, invaginantes, amplexicaules, proximais arqueadas e sobrepostas, distais ascendentes; ramos laterais curtos a longos, engrossados, poucos a numerosos; com ou sem cima apical definida, sinflorescência colunar**,** congesta, ramos longos e engrossados, dicásios. **Capítulos** brancos, marfim na maturação, ovoides a elipsoides ou globosos, 10–21 × 10–19 mm; brácteas involucrais 5–8, 5–20 × 1,5–3,5 mm, triangulares a linear-lanceoladas, livres, dentadas ou inteiras, invólucro deflexo, proeminente; brácteas florais 4–6 × 1–1,5 mm, triangulares a lanceoladas, inteiras, maiores e mais estreitas que os frutos. **Frutos** deiscentes, escamosos, castanhos, lustrosos; mericarpos 3,5–5 × 2,8–3,5 mm, cuneados, comprimido-convexos; dorso nu, ovado, enrugado-sulcado; escamas laterais 5, ovadas, livres, pares superiores acuminados; calicinas em 1 série de 8–10 escamas, oblongas, acuminadas; basais unidas; ventre retangular, largo no centro, plano ou convexo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0086)
M. Sobral, 5025, ICN, SPF
G. Davidse, 11062, NY, (NY00617393), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium eburneum* Decne.

Figura 2: *Eryngium eburneum* Decne.

Figura 3: *Eryngium eburneum* Decne.

Figura 4: *Eryngium eburneum* Decne.

Figura 5: *Eryngium eburneum* Decne.

Eryngium echinatum Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s) ou séssil(eis); **nervação** reticulada(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 4–65 cm de altura, verde-acinzentada ou azulada, espinescente, roseta prostrada ou ascendente-ereta, folhas às vezes caducas na frutificação. **Folhas basais** 4–33 cm × 4–9 mm, pecioladas ou sésseis, estreitamente oblongas, elípticas a oblanceoladas, agudas ou acuminadas, com margens irregularmente dentadas, raramente lobadas ou inteiras, dentes inconspícuos até 7(–10) mm; nervação reticulada. **Caule florífero** 1–4, ereto, folioso; folhas caulinas como as basais, invaginantes, opostas, proximais pecioladas e ascendentes, distais sésseis e patente-arqueadas; ramos angulosos, ramificações dicotômicas ou não, com entrenós distantes entre si; capítulos em monocásios. **Capítulos** brancos, esverdeados na frutificação, ovoides, 0,7–1(–1,4) × 0,5–0,7(–0,9) cm, pedúnculos até 5,5 cm compr.; brácteas involucrais 5–9, 7–36 × 1–2 mm, subuladas, rígidas, pungentes, inteiras, similares às vezes uma muito menor, invólucro patente, proeminente, o dobro ou igual o capítulo; brácteas florais 3–5 × ± 0,55 mm, linear-lanceoladas, pungentes, inteiras, proeminentes, muito maiores e mais estreitas que as flores e os frutos, distais em coma inconspícua. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, ± 1,1(–1,5) mm diâm, obovados a globosos; mericarpos 1–1,3 × 1–1,2 mm; dorso coberto com papilas cilíndricas a claviformes, desiguais, as maiores no ápice; ventre não visto.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica dos Pampas no Brasil (RS), Uruguai, e Argentina (centro e nordeste).
No RS ocorre principalmente nas regiões vizinhas ao Uruguai e Argentina.
A espécie apresenta dois ecótipos: um de solos secos e bem drenados com roseta de folhas prostradas, persistentes a caducas; outro de solos úmidos aparentemente arrosetado com folhas ascendente-eretas, flácidas, persistentes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0079)
M. Sobral, 3254, MBM (MBM099831), Rio Grande do Sul
M. Sobral, 4483, NY, (NY01081437), MG (MG118039), FLOR (FLOR0015339), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium echinatum* Urb.

Eryngium ekmanii H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** reticulada(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual ou bianual, ereta, delgada, 14–70 cm de altura, roseta ascendente com até 5 folhas ou caducas. **Folhas basais** 5–40 × 1–4(–5) cm, pecioladas, oblanceoladas a elípticas, agudas ou obtusas, com margens serradas, dentes mucronados; lâmina atenuada em pecíolo; nervação reticulada; **Caule florífero** 1–4, ereto; folhas caulinas como as basais, alternas, opostas e/ou verticiladas, proximais pecioladas, distais sésseis, progressivamente menores para o ápice; cima apical amplamente foliosa, 2–4-ramosa, capítulos em dicásios. **Capítulos** brancos ou esverdeados, ovoides a brevemente cilíndricos, 0,4–1,2(–1,5) × 0,4–0,8(–1) cm, pedúnculos até 2 cm compr.; brácteas involucrais 5–8, até 40 × 5 mm, lineares a oblanceoladas, foliáceas, planas, inteiras ou esparsamente serradas, agudas terminadas em seta, similares às vezes 1–2 muito menores, invólucro patente a inflexo, proeminente, muito maiores que o capítulo; brácteas florais até 3 × 0,3 mm, subuladas com base atenuada ou dilatada, pungentes, maiores que as flores e os frutos, distais em coma evidente. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, ± 1(–2) mm diâm, globosos, achatados, com reentrância na base; mericarpos 0,7–1,1 × 0,8–1,2 mm, dorso coberto com papilas obovoides; ventre oblongo.

COMENTÁRIO

Vegeta em trilhas, bordas de florestas e matas de galeria e em ilhas fluviais. Também vegeta em áreas cultivadas sendo considerada erva daninha.
Ocorrência no Brasil: RS: noroeste, norte e centro-leste, na Floresta Estacional Decidual / SC: metade oeste / PR: oeste / MS: Batayporã, Rio Paraná, Ilha Mutum (ou território do PR ou SP).
Distribuição: Brasil, Argentina e Paraguai.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 16739, MBM (MBM051390), Santa Catarina
G. Hatschbach, 40518, MBM (MBM060260), Paraná
Bento Fernandes, C.E., 25175, HUEM (HUEM25175 MS/PR Ilha Mutum, Batayporã), Mato Grosso do Sul
B. Rambo, 36087, PACA (PACA36087), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium ekmanii* H.Wolff

Figura 2: *Eryngium ekmanii* H.Wolff

Eryngium elegans Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium elegans*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium elegans* var. *boliviense* Urb.
heterotípico *Eryngium elegans* var. *genuinum* (Cham. & Schltdl.) Urb.
heterotípico *Eryngium elegans* var. *macrocephalum* Urb.
heterotípico *Eryngium elegans* var. *microcephalum* Urb.
heterotípico *Eryngium elegans* var. *uncinatum* (Cham.)Urb.
heterotípico *Eryngium uncinatum* Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s) no centro /anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, pequena a grande, 0,2–1,7(–2,2) m de altura, roseta ascendente. **Folhas basais** 5–40(–50) × 1–3,5 cm, oblanceoladas a linear-lanceoladas, agudas, às vezes pungentes, com margens dentadas a serradas, bidenticuladas entre os dentes; dentes patentes ou ascendentes de tamanhos regulares, mucronados a apiculados terminados em seta, distantes em intervalos regulares, intercalados por dentículos de 1,5 mm e dentículos minúsculos; nervação paralela no centro, anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1(3), ereto; folhas caulinas lanceoladas, inciso-dentadas na base, apenas dentadas para o ápice, ascendente-adpressas; desprovido ou com ramos caulinares numerosos, longos; cima apical de ramos curtos a longos, 3–5-ramosa, com 2–4 ramificações em dicásio. **Capítulos** brancos, truncados na base, hemisféricos a hemisférico-globosos, 5–13 × 5–14 mm, secundários pouco menores; brácteas involucrais 6–8, tridentadas no ápice, pungentes, invólucro patente-ascendente, não proeminente; brácteas florais iguais ou maiores que as involucrais, tridentadas no ápice, inteiras ou amplamente denticuladas, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculosos, pardos; mericarpos 1,7–2 × 2 mm, cuneados, convexos a quilhados; dorso coberto de vesículas globosas, agudas; escamas laterais 5, heteromórficas, conatas na base, proximais obtusas, distais apiculadas; calicinas em 1 série de 6 escamas, agudas; basais livres, largas; ventre ovado, alargado no ápice, côncavo, pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0079)
Chung, F., 194, ESA (ESA040444), São Paulo
V.C. Souza, 4417, ESA, SPF
V.C. Souza, 12291, ESA (ESA033705), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.

Figura 4: *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.

Figura 5: *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.

Figura 6: *Eryngium elegans* Cham. & Schltdl.

Eryngium eriophorum Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium eriophorum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium eriophorum* var. *vegetius* (Cham) Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 27–80 cm de altura, arrosetada, folhas dísticas ou alternas, ascendente-eretas; sinflorescência azul ou esbranquiçada no ápice. **Folhas basais** 20–81 cm × 1,5–3,5 mm, lineares, obtusas com ápice necrosado e enegrecido, inermes; base e ápice da bainha vilosa densamente fimbriada ou não; nervação paralela. **Caule florífero** 1(3), ereto a tortuoso; folhas caulinas como as basais, eretas, distais reduzidas e mais largas na base, ciliadas ou não; desprovido ou com 1 ramo lateral; cima apical de ramos curtos ou longos, 1–4-ramosa incluído o capítulo primordial central longo pedunculado, oligocéfala, 1–4(5) capítulos, monocásios. **Capítulos** azuis ou brancos, ovoides a globosos; centrais (7–)9–16 × 7–14 (–17) mm, laterais (4,5–)5–10 × (5,5–)6–10 mm; brácteas involucrais 5–8, (4–)7–16 × 1–3,5 mm, lanceoladas, desiguais, livres; invólucro patente a deflexo; brácteas florais 5–7 × 1–2 mm, lanceoladas, maiores que os frutos. **Frutos**deiscentes, lisos, castanhos, brilhosos; mericarpos(2,5–)3–4(–4,5) × 2–2,5(–3) mm, cuneados, levemente côncavos; dorso nu, sulcado; escamas laterais 3, livres ou parcialmente conatas, agudas ou apiculadas, ascendentes, par superior mais largo, médio as vezes pronunciado, inferior estreito; calicinas em 1 série de 6 escamas, oblongas, agudas a apiculadas, grandes; basais nulas; ventre retangular, côncavo no centro, enegrecido nas margens, pouco pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0089)
V.C. Souza, 3995, ESA
Ernestino de S. Gomes Guarino, 1042, CEN (CEN00071856), Santa Catarina
Hatschbach, G., 26058, MBM, 18176, (MBM018176), Mato Grosso do Sul
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063208), São Paulo
G.Heiden, 1239, ECT (ECT0000065), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium eriophorum* Cham. & Schltdl.

Eryngium eurycephalum Malme

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, pequena a grande, 0,4–2 m de altura, roseta robusta, ascendente. **Folhas basais** 23–45(–75) × 1–1,5(–2) cm, linear–subuladas, pungentes, notavelmente espinhoso-serradas, margens com espinhos solitários, 8–5 mm, distantes (17–)12–6 mm, ascendentes, menores para o ápice, adpressos, 4–2 mm, distantes 4–2 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, verde-arroxeado, folioso; folhas caulinas como as basais, amplexicaules, grosseiramente espinhosas, patentes a eretas, pungentes; com ramos laterais curtos a longos; cima apical 2–5-ramosa, exceto o capítulo primordial curto pedunculado, ramificação dicotômica, dicásios a pleiocásios. **Capítulos** branco–esverdeado–arroxeados, hemisféricos a hemisférico–globosos, (6–)10–12 × (7–)10–15 mm, secundários iguais ou menores; brácteas involucrais 7–9, 9–12 × 2–3 mm, lanceoladas, acuminadas, livres, levemente sobrepostas na base, inteiras a dentadas com 1-2 dentes, invólucro patente a ascendente, proeminente; brácteas florais 6–9 mm compr., como as involucrais, escabrosas, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 5 mm compr.; dorso nu; escamas laterais livres; calicinas ?; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 29070, MBM
Manhães, V.C., 482, VIES (VIES035504), Minas Gerais
Krieger, L., 18693, ESA (ESA118984), Minas Gerais
V.C. Souza, 10034, ESA (ESA027153), Minas Gerais
V.C. Souza, 12190, ESA (ESA035191), Minas Gerais
V.C. Souza, 23277, ESA (ESA064434), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium eurycephalum* Malme

Figura 2: *Eryngium eurycephalum* Malme

Figura 3: *Eryngium eurycephalum* Malme

Eryngium falcifolium Irgang

Tem como sinônimo
homotípico *Eryngium longibractum* M. Hiroe

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada 21–55 cm de altura; arrosetada, folhas dísticas, sobrepostas, às vezes unilaterais, arqueadas a eretas. **Folhas basais** 5–22,5 cm × 4–7(–9,5) mm, lineares, falciformes, obtusas, mucronadas ou não, planas, margens impressas, notavelmente erodidas, inermes, bainha ciliada no ápice; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto a obliquo; folhas caulinas como as basais, menores, adpressas, proximais amplexicaules e ciliadas; raramente com 1 ramo lateral curto terminado em monocásio; cima apical com ramos curtos ou longos, 1–3(4)-ramosa, incluído o capítulo primordial longo pedunculado, monocásios, oligocéfala, 1–4 capítulos. **Capítulos** branco-azulados, hemisférico-globosos a hemisférico-piramidais, centrais 10–13 × 13–15 mm, laterais 6–6,5 × 7–8 mm; brácteas involucrais 6–8, (5–)7–10 × 2–3 mm, lanceoladas, agudas ou acuminadas, mucronadas ou não, livres, inteiras, setosas ou não; brácteas florais 4,5–7 × 1,5–2 mm, lanceoladas, agudas, mucronadas ou não, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, fortemente cuneados; mericarpos 1–1,5 × 1 mm, dorso nu, liso ou enrugado, negro; escamas laterais 4, pares basais unidos e superiores livres, o superior pronunciado e ereto; calicinas em 1 série de 6 escamas, triangulares, agudas; basais unidas, largas como as laterais; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, L.A., 7477, FURB (FURB58092), Santa Catarina
B. Rambo, 53856, PACA, Rio Grande do Sul, **Typus**
Sehnem, 4258, B (B 10 0127789), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium falcifolium* Irgang

Figura 2: *Eryngium falcifolium* Irgang

BIBLIOGRAFIA

IRGANG, B. E. Umbelliferae II, Gênero Eryngium L. In: Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul, v. 32, p. 1-86, 1974.

Eryngium floribundum Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium floribundum*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eryngium floribundum* var. *pycnocephalum* Urb.
heterotípico *Eryngium floribundum* var. *angustifolium* Urb.
heterotípico *Eryngium floribundum* var. *serroides* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s) no centro /anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada a grande, 0,4–2,5 m de altura, roseta patente a ascendente, geralmente robusta com folhas pinatipartidas ou bi-dentado-serrado-laceradas e pungentes. **Folhas basais** 17–75 × 3,5–9 cm, oblanceoladas a linear-lanceoladas, agudas a ensiformes, tricuspidadas ou não no ápice, com margens desde fortemente pinatipartidas a bidentado-serrado-laceradas, lobos 1,5–6,5 cm compr., maiores na base, entremeados com dentículos 0,5–2 mm; nervação paralela no centro, anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1(3), ereto; folhas caulinas 1–6, reduzidas, linear-lanceoladas a ovadas, serrado-dentadas, denticuladas, alternas, semiamplexicaules, ascendente-adpressas; ramos caulinares geralmente longos, 1–5, 3–4-ramosos, dicásios; cima apical de ramos longos, 3–7-ramosa, dicásios. **Capítulos** brancos ou vináceos, globosos ou ovoides, 6–14 × 5–9 mm, secundários menores; brácteas involucrais 6–8, 2–3 × 1 mm, ovadas ou ovado-lanceoladas, agudas, mucronadas, livres, inteiras, invólucro inconspícuo; brácteas florais 2,5–3,5 × 1 mm, inteiras, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculosos, pardos; mericarpos 1,5–2,5 × 1,5–2,5 mm, cuneados ou quadrados, convexos; dorso coberto por vesículas globosas; escamas laterais 4–5, heteromórficas, ovadas a lanceoladas, obtusas, livres, par superior às vezes apiculado, com ou sem escamas na base das laterais; calicinas em 1 série de 5 escamas, lanceoladas, obtusas; basais conatas; ventre retangular, côncavo, pulverulento.

COMENTÁRIO

Distingue-se de *E.serra* por apresentar capítulos ovoides a globosos, e se hemisférico-globosos, sempre com brácteas involucrais e florais inteiras, e mericarpos com escamas laterais livres.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0082)
Mimura, I., 29, SP, SPF
Martins, D., s.n., LUSC (LUSC006549), Santa Catarina
T.Lobato, 119, LUSC (LUSC006470), Santa Catarina
Rocha, Y.T., 167, ESA (ESA033075), São Paulo
Sanches, C.D., 100, ESA (ESA032728), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Figura 4: *Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Figura 5: *Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Figura 6: *Eryngium floribundum* Cham. & Schltdl.

Eryngium fluminense Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, média, ± 1 (0,4–1,5) m de altura, roseta robusta ascendente-arqueada. **Folhas basais** 35–75 × 2–2,5 cm, linear-lanceoladas, acuminadas, levemente mais estreitas no terço inferior com a maior largura da lâmina acima da bainha, esbranquiçada no centro e no terço superior; lâmina com margens serrado-setosas, com setas solitárias, ereto-adpressas, 11–7 mm, distantes 15–10 mm, escassas no terço inferior e maiores até 20 mm e distantes até 35 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, folioso; folhas caulinas sem estreitamento, proximais amplexicaules, distais semiamplexicaules, notavelmente linear-triangulares com ápice estreitamente longo e tricuspidado, dentadas, dentes ereto-adpressos; ramos caulinares curtos, dicásios; cima apical de ramos curtos a longos, 3–5-ramosa, brácteas dentadas e tricuspidadas, capítulos em pleiocásios. **Capítulos** brancos, hemisférico-globosos, 7–10 mm diâm; brácteas involucrais 7–9, 6–12 × 1,5–2,5 mm compr., ovado-lanceoladas ou lanceoladas, apiculadas, inteiras, invólucro patente, proeminente; brácteas florais 4–6 mm compr., como as involucrais, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 2 × 1,3 mm, levemente cuneados; dorso nu, 3-sulcado; escamas laterais conatas, aliformes; calicinas em 1 série de 7 escamas triangulares; basais nulas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Endêmica da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0086)
Glaziou, 2839, P (P00130390), P (P04345677), R, 92569, (R000092569), R, 92569a, (R000092569a), **Typus**
Glaziou, 6603, P (P00834317), P (P00834318), **Typus**
Gardner, 432, K, (K001130556), NY, (NY00617513), G, G00367623, (G00367623), E, 128592, (E00128592), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium fluminense* Urb.

Eryngium foetidum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium foetidum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium antihystericum* Rottb.
Eryngium f. *etidum* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** peninérvea(s)/reticulada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva bianual, ereta, delgada, 10–50 cm de altura, roseta patente a ascendente. **Folhas basais** 5–28 × 1,4–5,6 cm, pecioladas, às vezes pecíolos obsoletos, oblanceoladas a elípticas, obtusas, com margens serrado–dentadas, dentes mucronados; nervação peninérvea, reticulada nas margens. **Caule florífero** 1(2), ereto, cilíndrico; desnudo ou com folhas caulinas, proximais iguais as basais e alternas, distais sésseis e opostas, serrado–dentadas a fortemente incisas; cimeira foliosa, ramificada, capítulos em monocásios e/ou dicásios. **Capítulos** verdes ou branco–esverdeados, cinzas na frutificação, cilíndricos a oblongos, 6–15 × 3–5,5 mm, exalando forte cheiro de coentro, sésseis a curto-pedunculados; brácteas involucrais 4–7, 1,5–3,7(–4,5) cm × 5–10(–18) mm, foliáceas, estreitamente elípticas a lanceoladas, apiculadas, dentadas com 1–2 pares de dentes a fortemente incisas, patentes a ascendentes, proeminentes muito maiores que os capítulos; brácteas florais lanceoladas, maiores que os frutos, distais às vezes subuladas e proeminentes formando coma. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, 1,5–2,5 mm diâm, globosos a ovoides; mericarpos ± 1,5–2,5 × 1,5 mm, com dorso coberto por papilas globosas, diminutas, isomórficas; ventre cilíndrico a oblongo, alargado no ápice.

COMENTÁRIO

As coletas de espécimes considerados nativos ocorreram na Terra Indígena Alto Purus/AC (*Urquia 93*, NY) e no Parque Nacional do Jaú/AM (*Rodrigues 115*, INPA, SP). Demais registros no Brasil, na maioria dos casos foram coletados em hortas e quintais de comunidades ou aglomerados urbanos, com indicação de cultivada, e de usos medicinais e condimentares. Não há registros apenas em SC e RS.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas)
Possíveis ocorrências
Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glocimar Pereira-Silva, 4196, CEN (CEN00039997), Goiás
M. Urquia, 93, NY, (NY02206624), NY, (NY02206625), Acre
Rodrigues, E, 115, INPA, 192147, (INPA0192147), Amazonas
s.c., s.n., P, (P11P1N0079)
Pereira, O.J., 760, VIES (VIES002661), Rio de Janeiro
Carvalho, MLS, 561, ALCB (ALCB051610), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium foetidum* L.

Eryngium glaziovianum Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, média a grande, 0,4–2 m de altura, roseta robusta ascendente-arqueada, sinflorescência anil ou atropurpúrea com capítulos anis. **Folhas basais** 35–110 × 1,5–3 cm, linear-lanceoladas a linear-subuladas, mais largas no terço superior, acuminadas, atenuadas com estrangulamento no terço inferior com alargamento em direção à bainha, às vezes atropurpúreas no terço inferior; lâmina com margens serradas, dentes atropurpúreos terminados em seta, até 4 mm, distantes 15–5, menores a inconspícuos para o ápice, eretos a adpressos; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, anil ou vináceo às vezes esverdeado, folioso; folhas caulinas menores, numerosas, amplexicaules, lanceoladas, grosseiramente dentadas, ereto-adpressas; ramos caulinares curtos, dicásios; cima apical de ramos curtos, 4–7-ramosa, capítulos em pleiocásios. **Capítulos** anis, semiesferoides ou hemisférico-globosos, 12–20 × 12–15 mm; brácteas involucrais 8–10, 10–12 × 2–4 mm compr., ovado-lanceoladas, apiculadas, inteiras ou dentadas com 1–3 dentes geralmente tricuspidadas, invólucro patente, proeminente; brácteas florais como as involucrais, muito maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos, fortemente cuneados; mericarpos 2,5–4 × 1–1,5 mm, cuneados, convexos; dorso nu, liso ou sulcado; escamas laterais conatas, aliformes; calicinas em 1 série de 5–6 escamas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0085)
Fiaschi, P, 3834, SPF, 26205, , , (SPF00212814), Minas Gerais
Glaziou, 4837, P, 26205 (P00130389), **Typus**
C. Baez, 260, RB, , (RB00949041), Rio de Janeiro
Noak, F, CGG3532, SP, 15991, (SP008725), São Paulo
Brade, 14670, RB, 26205, (RB00439861), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium glaziovianum* Urb.

Eryngium goulartii Glaz. & Urb. ex Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 34–55 cm de altura; roseta patente a ascendente. **Folhas basais** ± 6–10 cm × 6-7 mm, linear-subuladas, agudas, planas a pouco canaliculadas, notavelmente setosas, margens com setas geminadas em quase toda extensão, proximais em tríades, desiguais, enegrecidas, ± 8–3 mm, distantes 7–3 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas 3–8, como as basais, semiamplexicaules, eretas, pequenas, 4–1,5 cm compr., serrado-dentadas, dentes com setas geminadas desiguais a solitárias; ramo lateral raro; cima apical de ramos curtos de até 4 cm compr., com 3–5 capítulos em monocásios. **Capítulos** azulados, hemisférico-globosos, 1,3-1,6 cm diâm; brácteas involucrais 7–9, 6–10 × 2–3 mm, lanceoladas a ovadas, agudas, livres, inteiras ou com 1–2 dentes, invólucro patente a ascendente, proeminente; brácteas florais inteiras, menores que as involucrais, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 5 mm compr.; dorso nu; escamas laterais 3–5, ovado-lanceoladas, acuminadas, ascendentes; calicinas reduzidas, dispostas em uma série; basais nulas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida apenas pelo material-tipo. Endêmica da localidade da Isabeloca, na Serra dos Órgãos, RJ.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 16085, P (P00834324), P (P00834325), P (P00834326), RB, 42006, (RB00439867), R, 211128, (R000211128), G, G00367624, (G00367624), Rio de Janeiro, **Typus**

Eryngium goyazense Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 50-83 cm de altura; arrosetada, folhas dísticas, 3-4(-8), cortadas antes do ápice ou não, eretas. **Folhas basais** 17–60 cm × 2–4 mm dobradas (abertas 1,5-7,5 mm larg.), linear-subuladas, obtusas, dobrado-carenadas e setosas na metade inferior, e, sulcadas, carenadas a planas e inermes na metade superior, setas 13-3 mm compr., distantes 6-16 mm, geminadas ou em tríades, desiguais, patentes a divergentes, distais reduzidas, 3-1 mm compr., geminadas ou solitárias; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas como as basais, amplexicaules, eretas; desprovido ou com até 2 ramos laterais longos; cima apical de ramos geralmente longos, 2–4-ramosa incluído o capítulo primordial longamente pedunculado (que pode estar ausente), monocásios e/ou dicásios, oligocéfala. **Capítulos** brancos, globosos a semiesferoides, (6–)8–11 mm diâm, secundários menores; brácteas involucrais 6, 4–5 × ± 2,5 mm, ovadas, apiculadas, livres, inteiras, glabras, involucro truncado e patente, pouco proeminente ou igual ao capítulo; brácteas florais 4–5 × 2–3 mm, como as involucrais, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, escamosos, ferrugíneos; mericarpos ± 4 × 2,5 mm, cuneados, comprimidos; dorso coberto de escamas diminutas, achatadas; escamas laterais 4–6, livres, ovado-lanceoladas; calicinas em 1 série de 6 escamas, triangulares; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21474, R, 92571, (R000092571), G, G00367620, (G00367620), Goiás, **Typus**

Eryngium hemisphaericum Urb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium hemisphaericum*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eryngium hemisphaericum* var. *abbreviatum* Urb.
heterotípico *Eryngium elongatum* Pohl. ex Urb.
heterotípico *Eryngium hemisphaericum* var. *elongatum* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s)/anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada a média, até 1,5 m de altura, roseta ascendente-ereta. **Folhas basais** 10–50 cm × 5–25 mm, lanceoladas a linear-lanceoladas, agudas, margens com espinhos ou setas de 2,5–1 mm a inconspícuos, distantes 10–3 mm, ascendentes ou patentes; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas como as basais, alternas, semiamplexicaules, menores para o ápice; ramos caulinares geralmente presentes; cima apical de ramos geralmente longos, 2–4(–6)-ramosa, dicásios a pleiocásios. **Capítulos** brancos, truncados na base ou não, hemisféricos, as vezes globosos, 6–10 × 8–11 mm; brácteas involucrais 6–7, 4,5–6 × 1–2,5 mm, linear-lanceoladas, pulverulentas, involucro patente, proeminente ou inconspícuo; brácteas florais 4–5 × 1–1,5 mm, como as involucrais, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, pardos, obovoides; mericarpos 3 × 2 mm, obovados, dorso geralmente nu ou com algumas escamas presentes; escamas laterais 5, livres, subiguais, aliformes; calicinas em 1 série de 6–7 escamas, subglobosas, iguais; basais nulas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Espécie de folhas polimórficas lembrando folhas de *E. sanguisorba* e *E. marginatum*. Distingue-se pelos capítulos hemisférico-globosos, 6-10 x 8-11 mm, e frutos com mericarpos de dorso nu.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sasaki, D, 892, SPF, (SPF00172974), São Paulo
C.M. Sakuragui, CFCR 15186, ESA (ESA024274), Minas Gerais
Krieger, L., 10911, ESA (ESA119038), Minas Gerais

Krieger, L., 8031, ESA (ESA119036), Minas Gerais
V.C. Souza, 25775, ESA (ESA074026), Minas Gerais
J.R. Mattos, 8497, SP
s.c., s.n., P, (P11P1N0086)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium hemisphaericum* Urb.

Eryngium horridum Malme

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium schwackeanum* Urb. ex H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s)/escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, grande a gigantesca, (0,3–)0,5–3,1 m de altura, roseta robusta, ascendente–arqueada. **Folhas basais** 35–85 × 1–2,5(–3) cm, linear–subuladas, pungentes, espinhosas, margens com espinhos geminados, às vezes solitários, planos com ápice subulado, 16–1,5 mm, secundários menos da metade, basais até 3–4–agrupados, distantes 20–5 mm, patentes a adpressos; nervação paralela. **Caule florífero** 1(3), ereto em zigue–zague, folioso; folhas caulinas como as basais, amplexicaules, grosseiramente espinhosas, pungentes, proximais patentes, notavelmente reflexas para o ápice; com ramos laterais curtos a longos, numerosos; cima apical 4–10-ramosa, geralmente laxa, ramificação dicotômica, dicásios a pleiocásios. **Capítulos** branco–esverdeados, globosos, às vezes ovoides ou hemisféricos, 8–14 × 8–13 mm, secundários notavelmente menores; brácteas involucrais 5–9, 3–5,5 × 1,5–2,5 mm, triangulares, livres, inteiras, pulverulentas, invólucro patente a reflexo, reentrante, inconspícuo; brácteas florais 5 × 2 mm, oblongas, acuminadas, inteiras, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 3,5–4,2 × 2,7–3,5 mm, obovados, comprimido–convexos; dorso nu a densamente escamoso, ovado, fracamente sulcado; escamas laterais (5)6, ascendentes, livres, par inferior menor; calicinas em 1 série de 6 escamas, lanceoladas, desiguais; basais 4, livres ou unidas; ventre retangular, côncavo, 1 protuberância no ápice.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vali Joana Pott, 10384, CGMS (CGMS001951), CEN (CEN00093196), Mato Grosso do Sul
J.A. Lombardi, 6886, ESA (ESA107475), São Paulo
Wasum, R., s.n., FLOR (FLOR0021055), Rio Grande do Sul
S. Tsugaru, B-2414, NY, (NY01081444), Rio Grande do Sul
R.M. Harley, 15388, NY, (NY00617539), NY, (NY00617540), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium horridum* Malme

Figura 2: *Eryngium horridum* Malme

Figura 3: *Eryngium horridum* Malme

Figura 4: *Eryngium horridum* Malme

Figura 5: *Eryngium horridum* Malme

Figura 6: *Eryngium horridum* Malme

Figura 7: *Eryngium horridum* Malme

Eryngium irgangii D.B. Lucas

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s) e reticulada(s) entre as paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, média a grande, 0,5–2 m de altura, arrosetada, folhas dísticas, ascendente-arqueadas. **Folhas basais** 0,4–1,4 m × 3–8 cm, estreitamente oblanceoladas, margens com setas adpressas, 3–0,5 mm no terço superior, distantes 10–4 mm, inconspícuas e muito mais distantes na metade inferior, lâmina canaliculada-quilhada em quase toda extensão; nervação paralela com reticulação entre as paralelas, mais notável na face abaxial. **Caule florífero** 1, ereto, folioso; folhas caulinas amplexicaules, grosseiramente dentadas ou incisas em toda extensão; ramos laterais presentes, longos; cima apical com ramos longos, 3(2–4)-ramosa, pleiocásios. **Capítulos** brancos, semiesferoides a hemisférico-globosos, 9–20 mm diâm, malcheirosos; invólucro patente, e proeminente, brácteas involucrais e florais tricuspidadas no ápice, portanto setas notoriamente deflexas nas sinuses dos dentes das brácteas; florais maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos e lustrosos; mericarpos 2,5–4 × 2–4 mm, cuneados, convexos; dorso corrugado ou sulcado, nu ou com escamas na base das laterais; escamas laterais conatas e aliformes apenas o par superior parcialmente livre; calicinas em 1 série de 4–6 escamas; basais conatas; ventre oblongo, côncavo.

COMENTÁRIO

Endêmica da Serra da Rocinha, em Timbé do Sul, SC.
Ocorre ao longo da estrada de chão que cruza a Serra da Rocinha, entre Timbé do Sul/SC e São José dos Ausentes/RS, em altitudes de 920-1130 m.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 8809, ICN, (ICN00036195), Santa Catarina, **Typus**
D.B. Lucas, 780, ICN, 196903, **Typus**
Guilherme Alves Elias, s.n., CRI (CRI010465), Santa Catarina, **Typus**
Matzenbacher, NI, 386, ICN, , (ICN00036198), Santa Catarina, **Typus**
Hagelund, K, 10176, ICN, , (ICN00036194), Santa Catarina, **Typus**
Hagelund, K, 8980, ICN, , , , (ICN00036199), Santa Catarina, **Typus**
Rodrigues, RS, 101, ICN, , (ICN00036196), Santa Catarina, **Typus**

Hagelund, K, 386, ICN, (ICN00036197), Santa Catarina, **Typus**
Hagelund, K, 9993, ICN, (ICN00036193), Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium irgangii* D.B. Lucas

Figura 2: *Eryngium irgangii* D.B. Lucas

Figura 3: *Eryngium irgangii* D.B. Lucas

Figura 4: *Eryngium irgangii* D.B. Lucas

Figura 5: *Eryngium irgangii* D.B. Lucas

Eryngium irwinii Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada 26–78 cm de altura; arrosetada, folhas dísticas, sobrepostas, ascendente-eretas. **Folhas basais** (5,5–)7,5–31 × 3–5 mm, lineares, falciformes, obtusas ou agudas, mucronadas, planas, margens impressas, com dentículos de 1 mm próximo do ápice, distantes 6-2 mm, inermes para a base ou apenas cicatrizes dos dentículos na face inferior da margem impressa, no máximo algumas setas de até 4,5 mm próximo da base, distantes; nervação paralela, impressa. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas como as basais, semiamplexicaules ou não, ereto-adpressas, irregularmente denticuladas; desprovido ou com 1 ramo lateral; cima apical de ramos geralmente curtos 3–4-ramosa, incluído o capítulo primordial longamente pedunculado, geralmente monocásios, raro dicásios, oligocéfala. **Capítulos** brancos, globosos, alguns semielipsoides, 8–12 mm diâm; brácteas involucrais 8–10, 4–6 × 1–1,5 mm, lanceoladas, acuminadas, livres, inteiras, glabras, invólucro patente, pouco proeminente a menor que o capítulo; brácteas florais como as involucrais, iguais em tamanho, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, escamosos, pardos; mericarpos 2,5–3,5 × 1,5–2,5 mm, cuneado-obovados; dorso coberto de escamas globosas a elípticas, desiguais; escamas laterais 4–5, ovado-lanceoladas, livres, ascendentes, aliformes; calicinas em 2 séries de 4–5 escamas, ovado a lanceoladas, acuminadas, desiguais; basais unidas a pouco incisas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12586, UB, 124964, (UB0036633), RB, 161211, (RB00440415), MO (MO345407), Goiás, **Typus**
W.R. Anderson, 7163, UB, 125015, (UB0036631), RB, 289287, (RB00544362), MO, 124964 (MO345406), NY, (NY00405925), UC, Goiás, **Typus**

Eryngium junceum Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium junceum*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium junceum* subsp. *setigeum* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 30–105 cm de altura; roseta ascendente-ereta; sinflorescência de ápice anil ou não. **Folhas basais** 15–50 cm × 1–2 mm, lineares, subuladas, canaliculadas, notavelmente ciliadas em toda margem, cílios geminados, 8,5–4(–1,5) mm, distantes 2–5 mm, iguais ou desiguais, patentes a ascendentes, ou cílios inconspícuos, solitários, adpressos; nervação paralela. **Caule florífero** 1(2), anil ou verde, ereto; folhas caulinas como as basais, cílios geminados ou solitários, amplexicaules, adpressas, distais reduzidas, triangulares, apiculadas; 1–3 ramos laterais curtos; cima apical de ramos curtos, congesta, 3–6-ramosa, pleiocásios e dicásios. **Capítulos** anis, branco-anilados ou brancos, hemisféricos, 4–8 × 5–8 mm, secundários menores; brácteas involucrais 7–9, 3–8 × 1,5–2,5 mm, lanceoladas a ovado-lanceoladas, atenuadas a apiculadas, ápice às vezes falcado, conatas na base, inteiras, às vezes 2–4-ciliadas, glabras, involucro ascendente, proeminente; brácteas florais 3–5 × 1–2 mm, como as involucrais, inteiras, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 2,5–3,5 × 1,5–2,5 mm, cuneados a ovoides, comprimidos; dorso nu, às vezes com pequenas escamas na base; escamas laterais 2–4, lanceoladas, ascendentes, livres ou parcialmente conatas; calicinas em 1 série de 6–7 escamas, ovadas, lanceoladas ou triangulares, apiculadas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 1719, SPF, SP
s.c., s.n., P, (P11P1N0090)
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063214), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063223), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063207), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063209), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063204), São Paulo

Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063226), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063224), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063206), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063216), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063220), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063203), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063222), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063218), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063202), São Paulo
V.C. Souza, 32075, ESA (ESA094029), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Figura 4: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Figura 5: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Figura 6: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Figura 7: *Eryngium junceum* Cham. & Schltdl.

Eryngium juncifolium (Urb.) Mathias & Constance

Tem como sinônimo
basiônimo *Eryngium junceum* subsp. *juncifolium* Urb.
heterotípico *Eryngium erosum* Urb.
heterotípico *Eryngium junceum* subsp. *erosum* (Urb.) H. Wolff
heterotípico *Eryngium junceum* subsp. *lineare* Urb.
heterotípico *Eryngium lineare* Pohl ex Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 0,14–1,5 m de altura; roseta ascendente-ereta. **Folhas basais** 20–75 cm × 1,5–3 mm, lineares, subuladas, canaliculadas, margens com cílios inconspícuos em toda sua extensão, solitários, adpressos, distantes 5–2 mm, às vezes cílios de até 3 mm na base, agregados ou não, ascendentes; nervação paralela. **Caule florífero** 1(2), ereto; folhas caulinas como as basais, semiamplexicaules, ciliadas na base, eretas, distais reduzidas, triangulares, agudas; desprovido ou com 1–4 ramos laterais curtos a longos; cima apical de ramos curtos ou longos, 2–3-ramosa, monocásios e dicásios. **Capítulos** brancos, raramente com tom anilado, cremes na maturação, hemisféricos a hemisférico-globosos, 4,5–12 × 6–13 mm, secundários menores; brácteas involucrais 6–12, 3,5–7 × 1–2 mm, ovado-lanceoladas ou subuladas, apiculadas, planas ou cimbiformes, ápice às vezes falcado, conatas na base, inteiras, às vezes ciliadas, glabras, involucro patente ou reflexo, pouco proeminente ou igual ao capítulo, ou inconspícuo e reentrante; brácteas florais 3,5–6 × 1,5–2,5 mm, como as involucrais, inteiras, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 2,5–4,5 × 2–3,5 mm, cuneados a ovoides, comprimidos; dorso nu; escamas laterais conatas, aliformes; calicinas em 1 série de 6 escamas, lanceoladas, agudas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 24559, ESA (ESA067100), Distrito Federal
J. Paula-Souza, 4405, ESA (ESA089946), Goiás

A.H.A Souza, 4, CGMS (CGMS001925), Mato Grosso do Sul
D.J. Machate, 93, CGMS (CGMS001926), Mato Grosso do Sul
A.M. Giulietti, CFSC 12571, UC, BHCB, SPF
H.S. Irwin, 13576, RB, 161208, (RB00439930), Goiás
V.C. Souza, 11712, ESA (ESA032920), Minas Gerais
V.C. Souza, 21231, ESA (ESA048824), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Figura 2: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Figura 3: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Figura 4: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Figura 5: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Figura 6: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Figura 7: *Eryngium juncifolium* (Urb.) Mathias & Constance

Eryngium koehneanum Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, média a grande, 0,6–1,6 m de altura, arrosetada com folhas dísticas, ascendente-arqueadas. **Folhas basais** 40–115 cm × 15–50 mm, oblanceoladas, acuminadas, atenuadas para a base, com margens setosas, setas 2–4-fasciculadas, 22–4 mm, agrupadas no terço proximal, as maiores na bainha, patentes a divaricadas, menores para o ápice, 4–2,5 mm, adpressas; bainha muito mais larga que a base da lâmina; nervação paralela, principais impressas. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas como as basais, não estreitadas na base; com ramos laterais curtos a longos; cima apical de ramos longos, 2–4-ramosa, capítulos em dicásios. **Capítulos** brancos, hemisféricos, 5,5–9 × 7,5–11 mm, secundários pouco menores, pedúnculos curtos; brácteas involucrais 6–8, (–3)5–11 × 2–3 mm, ovadas a lanceoladas, agudas, mucronadas, conatas na base, inteiras, invólucro ascendente, proeminente; brácteas florais 3,5–6,5 mm compr., como as involucrais, menores, maiores e mais estreitas que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos, brilhantes; mericarpos 2,3–4 × 2–4,3 mm, cuneado-ovoides; dorso nu, sulcado; escamas laterais conatas, aliformes, calicinas em 1 série de 4 escamas grandes, lanceoladas, agudas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0086)
Hoehne, W, s.n., F, BHCB, R, SP, SPF, 12336, , , (SPF00012336), São Paulo
A.F.M. Glaziou, 8237, NY, (NY00617568), P (P00834341), P (P00834342), S (S05-4082), G, G00367650, (G00367650), R, 92572, (R000092572), Minas Gerais, **Typus**
G. Hatschbach, 21223, MBM, 9723, (MBM009723), Paraná
Reitz & Klein, --, 10728, US, 2535234, (US03076716), Santa Catarina
Glaziou, A. F. M., 8237, G, G00367650, (G00367650), NYBG, 00617568, (NY00617568), R, 92572, (R000092572), Rio de Janeiro, **Typus**
Hatschbach, G, 16449, MBM (MBM002446), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium koehneanum* Urb.

Figura 2: *Eryngium koehneanum* Urb.

Figura 3: *Eryngium koehneanum* Urb.

Figura 4: *Eryngium koehneanum* Urb.

Figura 5: *Eryngium koehneanum* Urb.

Figura 6: *Eryngium koehneanum* Urb.

Figura 7: *Eryngium koehneanum* Urb.

Eryngium leptophyllum H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s) no centro /paralela(s) e reticulada(s) entre as paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, decumbente?, delgada, planta jovem até 15 cm de altura, estolonífera?, folhas dísticas? ascendentes. **Folhas basais** até 11,5 × 1 cm, pecioladas, oblanceoladas, acuminadas e tricuspidadas, com margens serradas, dentes apiculados até 3 mm, distantes 7–3,5 mm, ascendentes a adpressos; lâmina atenuada em pecíolo até metade do compr. da lâmina; base e bainha com setas solitárias até 9 mm, patentes a ascendentes; nervação paralela no centro, irradiando em diagonais paralelas, com fina reticulação entre elas. **Caule florífero** 1, subereto?, prolífero?; folhas caulinas como as basais, menores, sésseis, alternas, lanceoladas; ramo lateral presente, curto; prófilos e demais brácteas da cimeira tricuspidadas, menores; cima apical 4-ramosa, monocásios de ramos uni-capitulados. **Capítulos** brancos, hemisférico-globosos, 5–6 mm diâm; brácteas involucrais 6–7, 5 × 1,5–1,75 mm, lanceoladas ou ovado-lanceoladas, inteiras ou subtricuspidadas, livres, invólucro patente, proeminente; brácteas florais como as involucrais, menores, maiores que às flores e frutos. **Frutos** deiscentes, imaturo ca. 2,5 mm compr., subturbinado; mericarpos com escamas dorsais não desenvolvidas; escamas laterais poucas, em 1 ou mais séries, planas, lanceoladas, agudas, curvadas, desiguais; calicinas 3–4 escamas, eretas, similares, pequenas; basais nulas.

COMENTÁRIO

Semelhante a *E. proliferum* Brade.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 171/83, B, F, 3441 (F0BN003441), **Typus**

Eryngium luzulaefolium Cham. & Schltdl.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium nudum* Gillies ex Hook.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s)/anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s) - escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 30–115 cm de altura, roseta ascendente-ereta, às vezes folhas dísticas no material herborizado. **Folhas basais** 1–70 × 3–5,5 cm, linear-subuladas a estreitamente oblanceoladas, acuminadíssimas, agudas ou obtusas, terço inferior ou base da lâmina densamente setosa, setas de 8–19 mm, geminadas ou 3–5-fasciculadas, acessórias menores, às vezes solitárias, patentes a eretas, inconspícuas ou caducas para o ápice; nervação paralela. **Caule florífero** 1(2), ereto; folhas caulinas amplexicaules, setosas, distais lineares, eretas; ramos caulinares longos e geralmente uni-capitulados; cima apical (2)3–4-ramosa, com ramos longos uni-capitulados em monocásios. **Capítulos** brancos, ovoides a globosos, 8–15 × 6–12 mm; brácteas involucrais 6–7, pequenas, ovadas, mucronadas, pulverulentas, invólucro patente, inconspícuo; brácteas florais (2,5–)2,8–5 × 1,2–2,3 mm, ovadas, apiculadas, mucronadas, pulverulentas, menores que os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculosoescamosos, brancos; mericarpos 3,2–3,8 × 2,4–3 mm, convexos a quilhados, dorso totalmente vesiculoso ou com 2–3 depressões nuas, um anel de escamas no perímetro; escamas laterais 4–5, ascendentes; calicinas em 2 séries, série superior com 7 escamas grandes de 1 mm compr., apiculadas, maiores que as da série inferior com 7–8 escamas; basais 6–7 escamas conatas, raro livres; ventre elíptico, plano a côncavo, pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0085)
Malme, G.O.A., 1025, NY, 617574, (NY00617574), S (S14-43937), S (S14-43938), S (S14-43939), Rio Grande do Sul
T. M. Pedersen, 12611, NY, 617574, (NY00617575), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium luzulaefolium* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium luzulaefolium* Cham. & Schltdl.

Eryngium malmeanum H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, grande, até 1,5 m de altura; roseta robusta patente a ereta. **Folhas basais** 36–50 × ± 2 cm, linear-subuladas, agudas, pungentes, margens com espinhos solitários, planos, 9–4 mm, distantes 18–12 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas como as basais, amplexicaules, proximais ascendentes, distais eretas, reduzidas, 2–3 × 1,5 cm, ovado-triangulares, espinhoso-dentadas; 4–5 ramos laterais; cima apical de ramos longos e engrossados, capítulos numerosos em pleiocásios e dicásios. **Capítulos** brancos, hemisféricos, ± 1,5–1,8 cm diâm; brácteas involucrais 7–9, ± 6–10 × 2–4 mm, lanceoladas a ovadas, dentadas ou inteiras, invólucro patente, pouco proeminente; brácteas florais inteiras, menores que as involucrais e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 5 mm compr.; dorso nu; escamas laterais 5, lanceoladas, ascendentes, com uma série de escamas acessórias na base; calicinas 4–5, ovadas, agudas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 16086, P (P00834348), P (P00834349), P (P00834350), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium malmeanum* H.Wolff

Figura 2: *Eryngium malmeanum* H.Wolff

Figura 3: *Eryngium malmeanum* H.Wolff

Eryngium marginatum Pohl ex Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s)/anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 35–85 cm de altura, roseta ereta com folhas do centro amplexicaules ou ao menos uma folha adpressa ao eixo da sinflorescência. **Folhas basais** 7,5–22 cm × 10–25 mm, lanceoladas, agudas, pubérulas, margens impressas, setosas, setas solitárias, 5–3 mm, as menores para o ápice, distantes 4–2,5 mm, patentes; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas 1–2, alternas, semiamplexicaules, reduzidas, ascendentes a adpressas; desprovido ou ramos caulinares; cima apical de ramos longos, geralmente 3-ramosa, monocásios ou terminados em dicásio. **Capítulos** brancos ou creme, globosos, 5–12 × 7–12 mm; brácteas involucrais 7–8, reduzidas, lineares a lanceoladas, mucronadas, livres, pulverulentas, involucro inconspícuo; brácteas florais 2,5–3 × 0,5–1 mm, como as involucrais, menores que os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculoso-escamosos, brancos, obovoides; mericarpos 3–4 × 2–3 mm, com dorso densamente coberto por vesículas subuladas, pequenas; escamas laterais 5–7, livres, subiguais, aliformes; calicinas em 2 séries de 6 escamas subuladas, subiguais, maiores que as dorsais; basais reduzidas ou nulas, conatas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Espécie afim de *E. sanguisorba* Cham. & Schltdl.
Distingue-se pelos capítulos brancos (raros em *E. sanguisorba*), geralmente globosos e delicados, com folhas basais eretas, sendo uma delas amplexicaule na base do caule florífero.
É endêmica do Cerrado. Enquanto *E. sanguisorba* é menos frequente neste bioma, sendo comum nos campos do sul do Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, s.n., P, (P00130406), P, (P11P1N0084), P, (P00130405)
Sasaki, D, 831, SPF, 34922, (SPF00172973), São Paulo
V.C. Souza, 20047, ESA (ESA049387), Mato Grosso
V.C. Souza, 20641, ESA (ESA049385), Mato Grosso
V.C. Souza, 20454, ESA (ESA049386), Mato Grosso

V.C. Souza, 20577, ESA (ESA049382), Mato Grosso
V.C. Souza, 21284, ESA (ESA048887), Goiás
G. Hatschbach, 34936, MBM (MBM034922), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium marginatum* Pohl ex Urb.

Figura 2: *Eryngium marginatum* Pohl ex Urb.

Figura 3: *Eryngium marginatum* Pohl ex Urb.

Eryngium megapotamicum Malme

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada a grande, 0,25–1,7 m de altura; roseta patente-arqueada a patente-ascendente. **Folhas basais** 4–50 cm × 5–15 mm, lineares, subuladas, margens notavelmente serrilhadas, com setas curtas de 3,5–0,5-mm, distantes (6–)4–1 mm, subuladas, ascendentes; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, folioso ou não; folhas caulinas como as basais, semiamplexicaules, proximais e intermediárias ascendentes, às vezes grandes torcidas e curvadas, distais eretas e reduzidas; poucos a numerosos ramos laterais; cima apical de ramos curtos, 2–6-ramosa, dicásios a pleiocásios. **Capítulos** esverdeados, hemisférico-globosos, 6–11 × 7–11 mm, marcadamente truncados na base; brácteas involucrais 7–12, 3–6 × 1,2–2,5 mm, triangulares, mucronadas, inteiras, conatas na base em formato de estrela, involucro patente, não proeminente, igual ao capítulo; brácteas florais 4–5 × 1,5–2 mm, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, às vezes parcialmente escamoso, castanhos, lustrosos; mericarpos 2,7–3,5 × 2–3 mm, oblongos a cuneados, comprimido-convexos; dorso nu, raramente com algumas escamas, ovado a obovado, enrugado-sulcado; escamas laterais (4)5–6, livres, ascendentes, aliformes, par superior às vezes pronunciado; calicinas em 1 série de 6 escamas, oblongas; basais unidas; ventre oblongo a ovado, côncavo a convexo, com uma protuberância nos extremos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., 563, S (S14-43941), S (S-R-9238), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium megapotamicum* Malme

Figura 2: *Eryngium megapotamicum* Malme

Figura 3: *Eryngium megapotamicum* Malme

Eryngium mesopotamicum Pedersen

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Distingue-se pelos espinhos 3–5-fasciculados na base da folha, (20–)15–7(–2,5) mm compr., divergentes; cimeiras com ramificações dicotômicas (o quê remete a *E. pandanifolium* Cham. & Schltdl.). Plantas gigantescas, 2,5–3,5 m de altura, verdes, algo glaucas nas folhas basais e na base do caule florífero. Espécie poliplóide, cromossomos n=24.

COMENTÁRIO

Espécie similar a *E. chamissonis* Urb.
Citada para o Brasil sem indicação de material selecionado (Pedersen, 1997; Martínez, 2005). Espécie da Mesopotâmia argentina. Ocorrência incerta no sul do Brasil (RS).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pedersen, T.M., 8078, C, 10008427 (C10008427), C, 10008428 (C10008428), C, 10008429 (C10008429), C, 10008430 (C10008430), **Typus**

Eryngium nudicaule Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium nudicaule*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium bellidifolium* Decne.
heterotípico *Eryngium nudicaule* var. *bellidifolium* (Decne.) Urb.
heterotípico *Eryngium nudicaule* var. *ctenodes* Griseb.
heterotípico *Eryngium nudicaule* var. *peruvianum* Urb.
heterotípico *Eryngium nudicaule* var. *pinnatifidum* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** peninérvea(s)/reticulada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 3–50(–70) cm de altura, verde raro glauca, roseta prostrada raro ascendente-ereta. **Folhas basais** 3–16(–20) × (1–)2,5–4,5 cm, pecioladas, atenuadas às vezes espatuladas na base, desde oblongas, elípticas, obovadas a oblanceoladas, obtusas, com margens serradas, crenadas, lirado-pinatipartidas ou fortemente incisas, dentes mucronado-espinhosos; nervação peninérvea, reticulada nas margens. **Caule florífero** 1(4), ereto, desnudo raro com 1–2 folhas subsésseis, dentado-incisas, alternas; desprovido ou raro com 1–2 ramos laterais curtos; ramos cilíndricos a quadrangulares, ramificações dicotômicas alternadas com bifurcações e entrenós em níveis marcadamente opostos formando cimeira corimbiforme, com folhas sésseis, opostas ou 3-verticiladas com intermediárias menores entre elas, serradas, dentadas a incisas, patentes ou arqueadas; cima apical 2–3-ramosa, capítulos paucifloros em monocásios e/ou dicásios. **Capítulos** brancos, hemisférico-globosos, 5–11(–15) mm diâm, pedúnculos até 3 cm compr.; brácteas involucrais 5–8, 5–12 × 1–2 mm, ovado-lanceoladas, quilhadas, rígidas, mucronadas, pungentes, inteiras ou com dentículos, invólucro patente, ora levemente inflexo, proeminente, igual ao capítulo; brácteas florais 6–8 × 1 mm, lanceoladas, pungentes, proeminentes, muito maiores e mais estreitas que as flores e os frutos. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, ± 1,5–2 mm diâm, globosos; mericarpos 1,8–2,5 × 1,5 mm, dorso coberto com papilas cilíndricas, apiculadas, achatadas ou não, as maiores no ápice e eretas, laterais aparentemente aliformes; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Vegeta em solos arenosos e pedregosos bem drenados ou temporariamente úmidos.
No Brasil, ocorre no RS e SC. No RS ocorre principalmente no Bioma Pampa na metade sul do Estado, na região das Missões, e em todo Litoral. Em SC ocorre apenas no Litoral, desde Passo de Torres, Araranguá, Laguna, até Palhoça (a Praia do Maço é seu ponto mais setentrional no Brasil).
Distribuição: Brasil (RS e SC), Uruguai, Argentina (centro, norte e nordeste), Paraguai (Central e Paraguarí), Bolívia e Peru (Cusco).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Falkenberg, D.B., 2745, FLOR (FLOR0009995), Rio Grande do Sul
Funez, L.A., 5919, FURB (FURB52418), Santa Catarina
A.P. Duarte, 3321, RB, 73502, (RB00441109), Santa Catarina
A. Saint-Hilaire, s.n., P, (P00834356), P, (P00834357)
Viana, A., 25, UNOP (UNOP008706), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium nudicaule* Lam.

Figura 2: *Eryngium nudicaule* Lam.

Figura 3: *Eryngium nudicaule* Lam.

Eryngium ombrophilum Dusén & H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s) no centro /peninérvea(s)/reticulada(s). **Inflorescência: orientação** decumbente(s). **Flor: inserção(ções)** pedicelada(s). **Fruto: inserção(ções)** pedunculado(s); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, decumbente, delgada, 15–105 cm compr., roseta estolonífera, ascendente-arqueada; planta de floresta. **Folhas basais** 15–67 × 1,4–3,6(–7) cm, pecioladas, oblanceoladas, agudas, discolores, inermes, com margens onduladas, crenadas ou serradas, dentes inconspícuos e mucronulados, distantes 3,5–3 mm; lâmina atenuada em pecíolo alado, até metade do compr. da lâmina, 4–20 cm × 4 mm; nervação paralela no centro, diagonais impressas e peninérveas, com fina reticulação entre elas. **Caule florífero** 1, decumbente, não prolífero, folioso e ramificado; folhas caulinas heteromórficas, proximais como as basais porém sésseis e amplexicaules, distais pecioladas e reduzidas; ramificações com 2–3 brácteas foliáceas; cima apical (2)3–7-ramosa com ramos uni-capitulados. **Capítulos** brancos ou esverdeados, cilíndricos, 7–26 × 4–7 mm; brácteas involucrais 3–8, 6–13 × 1–2(–3) mm, lanceoladas, apiculadas ou bidentadas, mucronadas ou aristuladas, margens dentadas ou inteiras, desiguais às vezes 1–2 reduzidas, livres, com nervuras salientes, invólucro deflexo, proeminente; brácteas florais 3,5–5 × 1 mm, linear-subuladas, apiculadas, dentadas a inteiras, maiores e muito mais estreitas que os frutos. **Flores** com pedicelos até 1,5 mm compr. **Frutos** pedunculados, indeiscentes, vesiculosos, brancos, 1–2 × 1–1,6(–2) mm, globosos, totalmente cobertos por vesículas globosas e iguais.

COMENTÁRIO

Endêmica do sul do Brasil.
Ocorrência: PR, RS.
Até 2020 não há registro da espécie para SC, mas sua ocorrência é provável neste Estado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schmidt, R., 848, HAS, 44213, Rio Grande do Sul
s.c., s.n., MPUC, 9613, Rio Grande do Sul
s.c., s.n., MPUC, 9645, Rio Grande do Sul
Irgang, B.E., 2326, MPUC, 22099, Rio Grande do Sul

M. Sobral, 2974, ICN, 65209 (065209), Rio Grande do Sul
M. Sobral, 234, ICN, 50405 (050405), Rio Grande do Sul
Dusén, P.K.H., 3611, S (S14-43954), S (S14-43953), S (S05-4083), RB, 52180, (RB00544363), NY, 52180, (NY00617584), GH, 52180, (GH00076391), Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Figura 2: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Figura 3: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Figura 4: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Figura 5: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Figura 6: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Figura 7: *Eryngium ombrophilum* Dusén & H.Wolff

Eryngium pandanifolium Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium pandanifolium*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium decaisneanum* Urb.
heterotípico *Eryngium lacustre* Pohl ex Urb.
heterotípico *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl. var. *pandanifolium*

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada a gigantesca, 0,4–2,5 m de altura, verde; roseta suculenta ou não, robusta, arqueada. **Folhas basais** 0,5-1,5 m × 1-3,5 cm, linear-subuladas, flexíveis, pungentes, espinhosas, margens com espinhos solitários, adpressos, 5-1 mm, distantes 15-10 mm, proximais geminados ou não, distais reduzidos a inconspícuos; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas arqueadas, com espinhos solitários; geralmente ramos laterais, curtos ou longos; cima apical 3-6-ramosa, laxa, ramos longos e delgados, ramificações dicotômicas, capítulos numerosos, pleiocásios. **Capítulos** vináceos, ovoides a globosos, 5–10 × 5–7 mm, malcheirosos; brácteas involucrais 5–8, 2–4,5 × 1–2 mm, ovadas a lanceoladas, livres, inteiras, escabrosas ou glabras, invólucro patente-ascendente, inconspícuo; brácteas florais 2,5–4,5 × ± 1,5 mm, subuladas a largamente ovadas, escabrosas, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, escamosos, castanhos; mericarpos 1,5–3,5 × 1,5–4 mm, ovoides a cuneados, convexo-quilhados; dorso coberto de escamas achatadas, reduzidas, brilhantes; escamas laterais 6, ovado-elípticas, livres, par inferior menor; calicinas em 2 séries de 6–8 escamas, ovadas, agudas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. A. Wasum, 6411, NY, 617594, (NY00617594), Rio Grande do Sul
Funez, L.A.; Zermiani, A.E., 1414, FURB, 40059, , (FURB12217), Santa Catarina
G. Hatschbach, 13656, NY, 617592, (NY00617592), Paraná
V.J. Pott, 11060, CGMS (CGMS001923), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl.

Figura 4: *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl.

Figura 5: *Eryngium pandanifolium* Cham. & Schltdl.

Eryngium plantaginifolium H. Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s)/reticulada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s) - escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Distingue-se de *E. ciliatum* Cham. & Schltdl. por apresentar folhas mais comumente obovadas (na verdade elípticas a amplamente elípticas) e mais largas, até 5,5 cm de largura, e às vezes variegadas sendo esbranquiçadas no centro e na base; com nervação anastomosada mais amplamente distribuída nas margens; e por apresentar capítulos maiores.

COMENTÁRIO

Espécie com origem no Paraguai, muito similar a *E. ciliatum* Cham. & Schltdl.
O primeiro e único registro da espécie no Brasil é *Pott & Pott 12083* (CGMS 53275), coletado em Ponta Porã/MS .

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hassler, 9561, P (P00834316)
E. Hassler, 9935, P (P03253845)
A. Pott, 12083, CGMS (CGMS001929), Mato Grosso do Sul
E. Hassler, 9561, NYBG, 405931, (NY00405931), Mato Grosso do Sul, **Typus**
Hassler, 9561, P (P00834315)
E. Hassler, 9301, NYBG, 405930, (NY00405930), Mato Grosso do Sul, **Typus**

Eryngium pohlianum Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada 58–102 cm de altura, verde opaco; arrosetada, folhas dísticas, arqueadas. **Folhas basais** 38–80 cm × 2,5–5,5 mm, lineares, acuminadas a apiculadas, ápice ciliado a mucronado, inteiras, canaliculadas na base, margens totalmente ciliadas, cílios solitários, 1,5–1 mm, distantes 2,5–1 mm, notavelmente adpressos, ásperas ao toque, base às vezes com setas de até 2 mm ou com dentículos; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto a tortuoso; folhas caulinas como as basais, 3–12, invaginantes a semiamplexicaules, gradativamente menores para o ápice; com 1–5 ramos laterais; cima apical de ramos curtos ou longos, 2–5(–6)-ramosa, dicásios e monocásios. **Capítulos** esverdeados ou vináceos; semielipsoides, ovoides a globosos, truncados na base, centrais 7–12 × 6–11 mm, laterais iguais ou menores até 5,5 × 5,5; brácteas involucrais 6–8, ± 2–3 × 1,5 mm, ovado-lanceoladas, agudas, mucronadas, livres; invólucro patente, inconspícuo ou no máximo igual ao capítulo; brácteas florais ± 3–4 × 1,5 mm, ovadas, maiores que as involucrais, ± iguais às flores, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, lustrosos; mericarpos ± 2,5–4 × 2–3 mm obovados, cuneados, comprimidos; dorso nu, liso; escamas laterais conatas, aliformes; calicinas em 1 série de 6 escamas, triangulares a oblongas, agudas a obtusas, lustrosas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P, (P11P1N0088)
Coelho, R.L.G., 146, ESA (ESA055159), Santa Catarina
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063199), São Paulo
Chung, F., 12, ESA (ESA040331), São Paulo
Chueri, T.M., 6, ESA (ESA111282), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium pohlianum* Urb.

Figura 2: *Eryngium pohlianum* Urb.

Eryngium pristis Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium pristis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium foliosum* Scheele
heterotípico *Eryngium lingua-tucani* Mart.
heterotípico *Eryngium pristis* var. *abbreviatum* H. Wolff
heterotípico *Eryngium pristis* var. *mitigatum* Malme
heterotípico *Eryngium tucano* Vell.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada a média, 20–125 cm de altura; roseta patente a ereta. **Folhas basais** 5–40 cm × 1–4 mm, lineares, acuminadas, planas a pouco canaliculadas, pungentes, notavelmente espinhoso-setosas em toda margem, espinhos solitários, ou com 2-3 acessórios reduzidos, pungentes, 20–1,5 mm, distantes 10–2 mm, patentes a ascendentes, às vezes esparsos ou ausentes, patentes a ascendentes até adpressos, planos, opostos a alternos, secundários menores 9–1 mm; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, folioso; folhas caulinas como às basais, grosseiramente espinhosas ou setosas, ascendentes a adpressas, distais reduzidas; desprovido ou com ramos laterais curtos a longos; cima apical de ramos curtos a longos, 3–10-ramosa, pleiocásios e dicásios, nos laterais às vezes monocásios. **Capítulos** brancos, hemisféricos, 5–8 × 6–8,5 mm; brácteas involucrais 6–8, ± 4–5 × 1–1,5 mm, lanceoladas a ovado-lanceoladas, conatas na base em forma de estrela, inteiras, às vezes 2-4-ciliadas, pulverulentas, invólucro patente, não proeminente, igual ao capítulo; brácteas florais 3–5 × ± 1 mm, ovado-lanceoladas, inteiras, maiores e mais estreitas que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 1,8–3 × 1,5–2,8 mm, ovados a obovados, comprimidos ou convexos; dorso nu, sulcado, parcialmente escamoso no ápice; escamas laterais 4–7, livres, oblongas ou elípticas, par inferior reduzido; calicinas em 1 série de 5–6 escamas; basais unidas ou inconspícuas; ventre ovado, alargado no ápice, côncavo ou convexo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 9871, ESA (ESA027131), Minas Gerais
V.C. Souza, 7996, ESA (ESA019301), Minas Gerais
J. Paula-Souza, 3829, ESA (ESA089343), Minas Gerais
Malme, G.O.A., 1283, NY, (NY00405932), Rio Grande do Sul
s.c., s.n., P, (P11P1N0087)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Figura 4: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Figura 5: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Figura 6: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Figura 7: *Eryngium pristis* Cham. & Schltdl.

Eryngium proliferum Brade

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s) no centro /paralela(s) e reticulada(s) entre as paralela(s). **Inflorescência: orientação** decumbente(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, decumbente, delgada, até 2 m compr., estolonífera, arrosetada, folhas dísticas ascendente-arqueadas; planta de floresta. **Folhas basais** 30–60 × 2–4 cm, pecioladas, oblanceoladas, acuminadas e geralmente tricuspidadas, discolores, com margens serrado-setosas, dentes terminados em setas, até 10 mm, os maiores no terço superior da lâmina, distantes 10–5 mm; lâmina atenuada em pecíolo alado, até metade do compr. da lâmina; bainha com setas até 1,8 cm, solitárias, geminadas ou 3-fasciculadas e desiguais, patentes a divaricadas; nervação paralela no centro, irradiando em diagonais paralelas, com fina reticulação entre elas. **Caule florífero** 1, decumbente, prolífero, folioso e ramificado; folhas caulinas menores, sésseis, verticiladas, lanceoladas, irregularmente pinatipartidas ou incisas; ramos prostrados com formação de novas rosetas basais; cima apical 2–3-ramosa, dicásios. **Capítulos** brancos, hemisférico-deprimidos, 5–7 mm diâm; brácteas involucrais 6–9, ovadas, agudas, inteiras, livres, invólucro patente a levemente ascendente, pouco proeminente ou às vezes com bracteas involucrais foliáceas, subuladas a lanceoladas, maiores que os capítulos até 10 × 1,5 mm; brácteas florais ovadas, menores que as involucrais, iguais às flores e frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculosos, pardos, 3–4 × 2 mm, obovoides a lateralmente comprimidos; mericarpos obovados, comprimidos; dorso coberto de vesículas globosas, reduzidas; escamas laterais numerosas, heteromórficas; calicinas em 2 séries 3–4 escamas, lanceoladas ou ovadas, agudas ou apiculadas; basais nulas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Endêmica do sudeste do Brasil.
Ocorrência: região de divisa de estados entre RJ, SP e MG.
Semelhante a *E. leptophyllum* H. Wolff.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 17170, RB, 46613, (RB00544364), RB, 46613, (RB00560905), RB, 46613, (RB00560906), RB, 46613, (RB00560907), **Typus**
Meireles, LD, 861, SPF, 212697, (SPF00183380), Minas Gerais
Fiaschi, P, 3862, SPF, 212697, (SPF00212697), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium proliferum* Brade

Figura 2: *Eryngium proliferum* Brade

Eryngium ramboanum Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s) no centro /reticulada(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** indeiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** papilado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delicada, 6–14 cm de altura, roseta patente a ereta. **Folhas basais** 3–6 cm × 3,5–8 mm, pecioladas, estreitamente oblanceoladas, 3(4)-dentado-crenadas no ápice, dentes terminados em seta ou mucron, com margens impressas, onduladas, serradas, dentes obtusos a agudos terminando em seta, setas #1 mm compr.; base com setas divaricadas ou inerme; nervação reticulada, com nervuras paralelas no centro e até metade da lâmina. **Caule florífero** 1–2, ereto, desnudo raro uma folha caulinar; sem ramo caulinar; folhas da sinflorescência como as basais, sésseis, opostas ou verticiladas, incisas, tricuspidadas; cima terminal de ramos curtos, oligocéfala, 1–6–ramosa, monocásios. **Capítulos** brancos, hemisférico-globosos a hemisféricos, 4–8 × 4–6 mm, paucifloros; brácteas involucrais 6–7, 3–4 × 1–1,5 mm, ovado–lanceoladas a elípticas, apiculadas, inteiras, invólucro patente, levemente reflexo na frutificação, não proeminente, pouco menores que os capítulos; brácteas florais ± 2,2 mm compr., como as involucrais, menores e mais estreitas que os frutos. **Frutos** indeiscentes, densamente papilados, brancos, 1–1,7 × 1–1,5 mm, globosos; mericarpos com dorso coberto por papilas oblongas, acuminadas, isomórficas, algumas laterais às vezes maiores; ventre em forma de cuia, pulverulento.

COMENTÁRIO

Espécie rara, conhecida apenas pela população-tipo localizada no alto de coxilha com turfeira rochosa formadora do último córrego à direita em direção à Serra da Rocinha, em São José dos Ausentes, RS.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 32438, US, (US00127034), Rio Grande do Sul, **Typus**
B. Rambo, 35209, S, 35209 (S05-4089), PACA, 35209, (PACA035209), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium ramboanum* Mathias & Constance

Eryngium raulinii Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s) no centro /paralela(s) e reticulada(s) entre as paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 40–100 cm de altura, roseta ascendente-arqueada e lustrosa. **Folhas basais** 20–60 × 5–10 cm, pecioladas, oblanceoladas, agudas, discolores, inermes, com margens onduladas, crenadas, dentes inconspícuos, agudos e mucronulados, por toda lâmina ou ausentes na metade ou terço inferior, distantes 5–8 mm; lâmina atenuada em pecíolo alado; nervação paralela e proeminente no centro, irradiando em diagonais paralelas, com fina reticulação entre elas. **Caule florífero** 1(2), ereto-tortuoso, não prolífero; folhas caulinas muito menores, semiamplexicaules, lanceoladas, acuminadas; ramos laterais curtos a longos, 1 a numerosos por folha caulina, patentes a ascendentes; cima apical de ramos muito longos, 3–8-ramosa, pleiocásios. **Capítulos** branco-esverdeados, hemisféricos a hemisférico-globosos, 5–8 × 5 mm; brácteas involucrais 5, 2,5–4 × 1 mm, ovado-lanceoladas, acuminadas, mucronadas, inteiras, livres, invólucro patente levemente falcado, pouco proeminente; brácteas florais 3–4 × 1 mm, como as involucrais, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, obovoides, lisos, negros; mericarpos 1–1,5 mm diâm, obovados; escamas laterais conatas, aliformes; calicinas e basais nulas; ventre não observado.

COMENTÁRIO

Endêmica do sul do Brasil.
Ocorrência: SC, na escarpa dos Aparados da Serra, desde Meleiro até Urubici (na Serra do Corvo Branco).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dunaiski Jr., 4353, MBM (MBM390897), Santa Catarina
Funez, L.A., 5255, FURB, 86010 (FURB51101), Santa Catarina
A.R. Reitz, 3419, RB, 86010, (RB00560904), RB, 86010, (RB00544365), HBR (HBR0014174), Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium raulinii* Mathias & Constance

Figura 2: *Eryngium raulinii* Mathias & Constance

Figura 3: *Eryngium raulinii* Mathias & Constance

Eryngium regnellii Malme

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium farinosum* Glaz.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s) parcialmente escamoso(s)/escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, grande, 0,7–2 m de altura, azulada ou glauca; roseta senescente, robusta, arqueada, cerosa ou não. **Folhas basais** 0,4–1 m × 1–1,5(–2) cm, lineares, longamente subuladas, flexíveis, não pungentes, setosas, margem com setas solitárias, frágeis, às vezes caducas, patentes a oblíquas, vistosas, 26–3,5 mm, basais às vezes geminadas, distais adpressas, menores, 3–1 mm; nervuras paralelas. **Caule florífero** 1(2), folioso; folhas caulinas como as basais, distais menores, ascendentes; com ramos laterais numerosos e longos; cima apical 3–9-ramosa, laxa, ramos longos e delgados, ramificações dicotômicas, capítulos numerosos, pleiocásios. **Capítulos** branco-esverdeados, ovoides a globosos, 7–11 × 5–11 mm; brácteas involucrais 5–7, 4–4,5 × 1,7–2 mm, ovado-lanceoladas, conatas na base, inteiras, pulverulentas a escabrosas, invólucro patente-ascendente, inconspícuo; brácteas florais ± 1,4 × 0,9 mm, largamente ovado-lanceoladas, inteiras, pulverulentas. **Frutos** deiscentes, escamosos, castanhos; mericarpos 2,2–2,5 × 2,5–2,7 mm, ovoide a cuneados; dorso variado, totalmente escamoso, ou nu e enrugado-sulcado com escamas apenas no ápice, ovadas, achatadas, anel de escamas em todo perímetro; escamas laterais 3–6, ovado-elípticas, livres, inferiores menores; calicinas em 1 série de 6 escamas, oblongas, obtusas ou agudas; basais unidas; ventre elíptico, côncavo ou convexo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 7964, MBM, MO
M. Sobral, s.n., LUSC (LUSC006552), Rio Grande do Sul
J.A. Lombardi, 6887, ESA (ESA107474), São Paulo
G. Hatschbach, 2635, MBM (MBM035934), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium regnellii* Malme

Figura 2: *Eryngium regnellii* Malme

Eryngium rochei Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, media a grande, 1–1,50 m de altura; roseta patente-arqueada. **Folhas basais** 28–70 cm × 10–17(–20) mm, lineares-subuladas ou subuladas, margens notavelmente serrilhadas, com dentes ou setas de 4,5–1,5 mm, distantes 5–0,5 mm, plano-subulados, ascendentes; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, notavelmente folioso; folhas caulinas como as basais, numerosas, amplexicaules, até 2,2 cm larg., grosseiramente espinhosas na base, patentes, gradativamente menores para o ápice; com ramos laterais curtos, monocásios a dicásios; cima apical de ramos curtos, (1)2–8-ramosa, dicásios. **Capítulos** brancos ou branco-esverdeados, hemisférico-globosos, 11–15 × 12,5–15,5 mm, marcadamente truncados na base; brácteas involucrais 6–11, 6,5–9 × 1,5–2,5 mm, lanceoladas, agudas a apiculadas, inteiras ou dentadas com 1–3 dentes, livres e/ou conatas na base e levemente sobrepostas, escabrosas ou pulverulentas, involucro patente, proeminente; brácteas florais 6–6,5 × 1,5–2 mm, como as basais, inteiras, maiores que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 3,2–3,8 × 2,5–3,3 mm, obovoides, comprimido-convexos; dorso nu, obovado; escamas laterais 5–6, livres, lanceoladas, ascendentes, aliformes; calicinas em 1 série de 6 escamas, lanceoladas; basais unidas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.L. Siqueira, 2080, HCF (HCF000022692), Paraná
Hassler, 10215, UC, P (P03254040), **Typus**
G. Hatschbach, 15928, NY, (NY00617619), Paraná
A.R. Reitz, 6681, HBR, 32380, Santa Catarina
G. Hatschbach, 26136, MBM, 18171, (MBM018171), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium rochei* Constance

Figura 2: *Eryngium rochei* Constance

Figura 3: *Eryngium rochei* Constance

Figura 4: *Eryngium rochei* Constance

Figura 5: *Eryngium rochei* Constance

Eryngium sanguisorba Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium sanguisorba*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium sanguisorba* var. *rosulatum* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s)/anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s) - escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 5–155 cm de altura, roseta ascendente. **Folhas basais** 2,5–85 cm × 5–30 mm, estreitamente oblanceoladas, oblongas a elípticas, agudas a obtusas, mucronadas, margens impressas inteiras ou com dentes inconspícuos, setosas ou não; setas solitárias, inconspícuas até 10 mm compr., em intervalos variados, patentes a divaricadas; nervação paralela, anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1(3), ereto; folhas caulinas menores, alternas, triangulares, com setas patentes a ascendentes, ascendentes a adpressas, distais diminutas e às vezes em pares; ramos caulinares geralmente presentes, uni-capitulados até um dicásio; cima apical de ramos longos, geralmente oligocéfala, desde uni-capitulada a geralmente 2–4-ramosa, monocásios ou terminados em dicásio. **Capítulos** vináceos, azuis, ou brancos, ovoides a globosos e/ou oblongos, às vezes truncados na base, centrais 15–28 × 13–27 mm, secundários 8–17 mm × 5–14 mm, malcheirosos; brácteas involucrais 6–13, 3–8 × 1 mm, lanceoladas a triangulares, apiculadas ou mucronadas, conatas na base, inteiras ou dentadas, glabras a pulverulentas, involucro deflexo ou patente, não proeminente, menores que o capítulo; brácteas florais 2,5–6 × 0,7–2,5 mm, como as involucrais porém mais largas, inermes, menores que os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculoso-escamosos, brancos, (2–)3–3,5 mm diâm; mericarpos cuneados, convexos a quilhados, dorso coberto de vesículas, heteromórficas, desiguais, obtusas a apiculadas; escamas laterais 4–5, livres, falcadas, apiculadas; calicinas em 2 séries, a superior com 3–6 escamas grandes e largas, a inferior com 6 escamas menores, todas agudas ou apiculadas; basais conatas, reduzidas; ventre retangular, côncavo, fortemente pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 17769, NY, (NY00617623), Paraná
Fiaschi, P., 4458, FLOR (FLOR0058955), Santa Catarina

E. Barbosa, 847, CGMS (CGMS001980), Paraná
A. Pott, 14042, CGMS (CGMS001979), Mato Grosso do Sul
A. Saint-Hilaire, 783, P (P03254082), Goiás
Loefgren, A, CGG4436, SP, 16000, (SP008728), São Paulo
s.c., 146, SP, 15994, Rio de Janeiro
Pedersen, TM, 11969, MBM (MBM057931), Rio Grande do Sul
A.M. Giulietti, CFSC12447, SPF, (SPF00082317), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Figura 3: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Figura 4: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Figura 5: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Figura 6: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Figura 7: *Eryngium sanguisorba* Cham. & Schltdl.

Eryngium scirpinum Cham.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 20–85 cm de altura; roseta arqueada a ereta. **Folhas basais** 10–55(–70) cm × 1–3 mm, lineares, subuladas, canaliculadas, notavelmente ciliadas em toda margem, cílios 2-4-fasciculados, desiguais, divergentes, 10–1 mm, distantes 10–3 mm, distais solitários e reduzidos; nervação paralela. **Caule florífero** 1(2), ereto em zigue-zague; folhas caulinas como as basais, cílios fasciculados ou solitários, densamente ciliadas na base, eretas, distais reduzidas; desprovido ou com ramos laterais curtos a longos; cima apical de ramos curtos a longos, delicados, 2–4-ramosa, dicásios e monocásios. **Capítulos** brancos, cremes na maturação, hemisféricos, 3,5–7 × 5–8 mm, secundários menores; brácteas involucrais 6–10, 2,5–5 × ± 1,5 mm, ovadas a lanceoladas, falcado-apiculadas, conatas na base, inteiras, glabras, invólucro ascendente ou patente, pouco proeminente; brácteas florais 3,5–4,5 × 1–1,5 mm, ovadas ou lanceoladas, apiculadas e falcadas, inteiras, glabras às vezes pulverulentas, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 2–3 × 1,5–2,5 mm, cuneado, convexos; dorso nu, obovado, sulcado; escamas laterais 3–4, livres, ovado-lanceoladas; calicinas em 1 série de 3–4 escamas, ovadas a triangulares, agudas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mattos, A., s.n., UPCB (UPCB0034693), Paraná
G. Hatschbach, 43503, SPF, (SPF00019453), Paraná
A.R. Reitz, 17456, NY, (NY00617642), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium scirpinum* Cham.

Figura 2: *Eryngium scirpinum* Cham.

Figura 3: *Eryngium scirpinum* Cham.

Eryngium sellowii H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s)/nu(s) parcialmente escamoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, média a grande, até 1,5 m de altura, roseta ereta. **Folhas basais** 40–50 cm × 8–10 mm, linear–subuladas, atenuadíssimas para o ápice, pungentes, espinulosas, margens com espinhos solitários, teretes, curtos, 3,5–1 mm, distantes 10–6 mm, patentes a ascendentes, densos e menores a inconspícuos para o ápice; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto, folioso; folhas caulinas como as basais, semiamplexicaules, atenuadíssimas para o ápice, ascendentes a eretas, pungentes; com ramos laterais curtos, dicásios a pleiocásios; cima apical até 6-ramosa, ramificação dicotômica, pleiocásios. **Capítulos** brancos, hemisféricos, truncados na base, 8–9 × 9–10 mm, secundários iguais ou menores; brácteas involucrais 7–9, 6–7 × 1,5–2 mm, linear-lanceoladas, agudíssimas, pungentes, conatas na base, inteiras, invólucro patente, proeminente; brácteas florais ovado-triangulares, mais estreitas que as involucrais, escabrosas, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 4 mm compr.; dorso nu, quilhado, às vezes com escamas similares as calicinas; escamas laterais 4–5, livres, estreitas, curvadas, agudíssimas; calicinas 3–5, obtusas, pequenas; basais nulas; ventre não observado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 36917, MBM
Krieger, L., 11228, ESA (ESA119044), Paraná
Scaramuzza, C.A.M., s.n., ESA (ESA063210), São Paulo
Scaramuzza, C.A.M. et al., 976, ESA (ESA052361), São Paulo
V.C. Souza, 4613, ESA (ESA012349), São Paulo
Sello, s.n., F (F0BN003446)

Eryngium serra Cham. & Schltdl.

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium platyphyllum* Decne.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s) no centro /anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** vesiculoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, grande, 1–2,5 m de altura, roseta patente a ascendente, robusta, folhas dentadas, pungentes. **Folhas basais** 35–75 × 2–6 cm, oblanceoladas a linear-lanceoladas, agudas, tricuspidadas ou não no ápice, com margens dentadas e denticuladas, dentes patentes, mucronados a apiculados, base pouco mais estreita que a lâmina; nervação paralela no centro, anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1(+), ereto, folhas caulinas como as basais, reduzidas, ascendente-adpressas; ramos caulinares curtos a longos; cima apical de ramos longos, 3–5-ramosa, dicásios. **Capítulos** brancos, truncados na base, hemisférico-globosos, 7,5–10,5 × 8–9 mm; brácteas involucrais 7–9, 4,5–7 × (1–)1,5–3 mm, ovadas, agudas a mucronadas, livres, notavelmente dentadas; invólucro patente, não proeminente; brácteas florais 4–4,5 × 1–1,5 mm, dentadas a inteiras, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculosos, pardos; mericarpos 1,5–2 × 1,1–1,7 mm, cuneados, convexos; dorso coberto por vesículas globosas; escamas laterais 3, ovadas a lanceoladas, obtusas, conatas, às vezes parcialmente livres; calicinas em 1 série de 5–6 escamas parcialmente conatas, lanceoladas, obtusas a agudas; basais conatas; ventre retangular, levemente côncavo, pulverulento.

COMENTÁRIO

Eryngium serra ocorre somente no Rio Grande do Sul, principalmente no Bioma Pampa. Vegeta em ambientes úmidos.
São comuns exemplares com características intermediárias, com capítulos de *E. serra* e folhas de E. *floribundum*.
As exsicatas determinadas como *E. serra* desde SC a GO são da espécie polimórfica *E. floribundum*, que ao apresentar capítulos algo hemisféricos, possuem brácteas involucrais e florais inteiras, características de *E. floribundum*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K000529727)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium serra* Cham. & Schltdl.

Figura 2: *Eryngium serra* Cham. & Schltdl.

Eryngium smithii Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) peciolada(s); **nervação** paralela(s)/reticulada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, pequena a média, 40–105 cm de altura, roseta ascendente-arqueada. **Folhas basais** 24–61 × 1–3,5 cm, lanceoladas, mais largas no meio, acuminadas, atenuadas em direção à base com estrangulamento acima da bainha, com margens serradas, dentes terminados em seta, 5–1 mm, distantes 7–1, as menores para o ápice, adpressas às vezes ascendentes; nervação paralela, reticulada nas margens. **Caule florífero** 1(2), ereto, folioso; folhas caulinas como as basais, proximais atenuadas na base ou não, distais menores, mais largas e grosseiramente dentadas na base, acuminadas ou apiculadas; ramos caulinares 3–13, dicásios; cima apical 4–6-ramosa, pleiocásios. **Capítulos** branco-esverdeados, hemisférico-globosos, principais 7–7,5 × 6,5–8 mm, secundários 5–6 × 5–6 mm, paucifloros; brácteas involucrais 6–8, 7,5–8 × 1,5–2 mm, ovadas na base e abruptamente subuladas para o ápice, mucronadas, pungentes, inteiras ou às vezes algumas com 1–2 dentes, invólucro patente-ascendente, proeminente; brácteas florais como as involucrais, inteiras, muito maiores e estreitas que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos, mericarpos 2 × 1,5–2 mm, obovado-cuneados, convexos; dorso nu, sulcado; escamas laterais 4, livres, heteromórficas, brilhantes; calicinas em 2 séries de 5–7 escamas, agudas, a superior com 6 escamas ovadas e maiores, a inferior com 6–7 escamas oblongas e menores.

COMENTÁRIO

Endêmica do sul do Brasil.
Ocorrência: RS e SC, na borda do planalto, na escarpa, e eventualmente na base dos Aparados da Serra.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 10459, UC, 1084766 (UC1084766), NY (NY00405938), GH, (GH00076393), HBR (HBR0018668), P (P00130428), RB, 101426, (RB00439875), US, 101426, (US00127040), R, 229757, (R000229757), K, 001130709 (K001130709), L, Santa Catarina, **Typus**
Rambo, B., 32370, PACA, 32370 (PACA032370), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium smithii* Mathias & Constance

Figura 2: *Eryngium smithii* Mathias & Constance

Figura 3: *Eryngium smithii* Mathias & Constance

Figura 4: *Eryngium smithii* Mathias & Constance

Eryngium stenophyllum Urb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eryngium stenophyllum*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Eryngium stenophyllum* var. *subracemosum* Urb.
heterotípico *Eryngium stenophyllum* var. *corymbosum* Urb.

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Distingue-se por ser uma planta de solos secos, delgada, até 1,5 m de altura; pelas folhas basais lineares-subuladas 40–90 × 0,5–1,5 cm, amplamente espinhosas, com espinhos patentes atingindo a largura da lâmina em boa parte do comprimento da lâmina, com até 3 espinhos acessórios; pelas folhas caulinas com base invaginante longa e totalmente amplexicaule, ereto-adpressas; caule florífero delgado, ramos laterais somente no ápice do caule florífero; capítulos ovoides, 10–15 × 9–12, brácteas involucrais 6-8, formando invólucro patente, não proeminente; frutos deiscentes, lisos, castanhos, 2–3 × 1,5–2 mm, mericarpos com dorso nu, escamas laterais livres.

COMENTÁRIO

Espécie afim de *E. eburneum* Decne.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K, (K001130533)
F. Sellow, s.n., K, (K001130535)

Eryngium subinerme (H.Wolff) Mathias & Constance

Tem como sinônimo
basiônimo *Eryngium aquaticum* var. *subinerme* H. Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada a grande, (10–)30–160 cm de altura, arrosetada com folhas dísticas, ou às vezes rosuladas, ascendente-arqueadas. **Folhas basais** 10–85 cm × 5–25 mm, estreitamente oblanceoladas a oblongas ou lineares, atenuadíssimas a pouco mais estreita que a lâmina acima da bainha, acuminadíssimas e pungentes ou apenas obtusas, com margens impressas hialinas, setosas ou inermes, setas solitárias ou geminadas, esparsas, ± 5 (16–0,5) mm, distantes 2–1 cm, ascendentes ou divaricadas, menores para o ápice; nervação paralela. **Caule florífero** 1, ereto; folhas caulinas como as basais, proximais amplexicaules, distais semiamplexicaules e menores, acuminadas; desprovido ou com ramos laterais longos, monocásios a dicásios; cima apical 2–4-ramosa, capítulos em monocásios a dicásios. **Capítulos** brancos, ovoides a globosos, 8–21 × 8–18 mm, secundários similares ou pouco menores, pedúnculos longos; brácteas involucrais 6–10, 5–12(–18) × 1,5–2,5 mm, triangulares, apiculadas, livres, inteiras ou setosas, invólucro deflexo ou patente, geralmente proeminentes; brácteas florais 5–8 mm compr., como as involucrais, menores, maiores e mais estreitas que os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos 2,5–5,5 × 2–4 mm, cuneados, convexos; dorso nu, ondulado a sulcado e lustroso, ou dorso escamoso; escamas laterais conatas ou 4 escamas levemente livres na borda, aliformes, o par superior pronunciado; calicinas em 1 série de 6 ou 5–8 escamas, ovadas ou oblongas, agudas ou apiculadas; ventre retangular.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32700, NY, (NY00877745), Goiás
V.C. Souza, 4585, ESA (ESA012645), São Paulo
Arzivenco, L., s.n., ICN, 67767 (ICN067767), Rio Grande do Sul
L.A. Funez, 3784, CESJ (CESJ070884), Santa Catarina
Falkenberg, D.B., 2168, FLOR (FLOR0008433), Paraná

M.L.S. Guedes, 705, HRB, 23296 (HRB023296), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Figura 2: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Figura 3: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Figura 4: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Figura 5: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Figura 6: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Figura 7: *Eryngium subinerme* (H.Wolff) Mathias & Constance

Eryngium urbanianum H.Wolff

Tem como sinônimo
heterotípico *Eryngium reitzii* Mathias & Constance

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s) no centro /anastomosada(s) na(s) margem(ns). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada, 15–65 cm de altura, roseta ascendente-ereta. **Folhas basais** 3–38 × 7–23 cm, oblanceoladas a oblongas, mais largas no ápice, agudas, com margens impressas inteiras ou com dentes inconspícuos, ciliadas, cilioladas ou não, cílios solitários, 3–4 mm, distantes 5–3 mm, patentes a ascendentes, persistentes a caducos, entremeados por cílios diminutos ou não; nervação paralela no centro, anastomosadas nas margens. **Caule florífero** 1(2), ereto; folhas caulinas 2–3, como as basais, reduzidas, lanceoladas, adpressas; desprovido ou com ramos curtos; cima apical oligocéfala, com ramos longos ou curtos, capítulo primordial notavelmente robusto e muito maior que os secundários, geralmente em pedúnculo longo, 2–3-ramosa, monocásios. **Capítulos** vináceo, primordial robusto e cilíndrico 14–30 × 7–12(–18,5) mm, secundários marcantemente menores, obovoides 5–10,5 × 5–5,5(–9,5) mm; brácteas involucrais 3–8, 3–4 × 1–1,6 mm, lanceoladas, agudas, inteiras, livres, invólucro patente a ascendente, em diferentes níveis sem formar verticilo, não proeminente, mais curto que o capítulo; brácteas florais semelhantes, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, vesiculosos, pardos; mericarpos 1,5–2,5 × 1,2–2 mm, cuneados ou oblongos, convexos; dorso densamente coberto por pequenas vesículas ovadas, agudas, em fileiras; escamas laterais 5, livres a pouco conatas na base, heteromórficas, patentes, aliformes; calicinas em 1 série de 8 escamas retangulares, obtusas; basais conatas ou indistintas; ventre retangular, côncavo, pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 61668, NY, 617663, (NY00617663), CESJ, 617663 (CESJ070820)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium urbanianum* H.Wolff

Figura 2: *Eryngium urbanianum* H.Wolff

Figura 3: *Eryngium urbanianum* H.Wolff

Eryngium zosterifolium H.Wolff

DESCRIÇÃO

Folha: inserção(ções) séssil(eis); **nervação** paralela(s). **Inflorescência: orientação** ereta(s). **Flor: inserção(ções)** séssil(eis). **Fruto: inserção(ções)** séssil(eis); **deiscência** deiscente(s); **dorso do mericarpo(s)** nu(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva perene, ereta, delgada 24–80 cm de altura; arrosetada, folhas dísticas, sobrepostas, ascendente-eretas. **Folhas basais** 8,5–43 × 2,5–6 mm, lineares, obtusas ou subuladas terminadas em cílio ou mucron, planas, margens impressas, ciliadas em toda extensão, cílios 2–5-fasciculados na base, solitários e inconspícuos para o ápice, 10–1 mm, distantes (10–)8–4 mm; nervação paralela, impressa. **Caule florífero** 1(3), ereto a tortuoso; folhas caulinas como as basais, amplexicaules, adpressas; desprovido ou com 1 ramo lateral longo; cima apical de ramos longos, 1–6-ramosa, incluído o capítulo primordial longamente pedunculado, monocásios, oligocéfala. **Capítulos** brancos, cilíndricos a oblongos, e ainda ovoides a globosos, centrais 9,5–16,5 × 5–9 mm; laterais 5,5–13,5 × 3–6,5 mm; brácteas involucrais 5–9, 2,5–3(–6) × 1–2 mm, triangulares a ovado-lanceoladas, apiculadas, livres, inteiras, glabras, invólucro de verticilo irregular, ascendente ou patente, igual ao capítulo, menor ou pouco proeminente; brácteas florais como as involucrais, levemente menores, maiores que as flores e os frutos. **Frutos** deiscentes, lisos, castanhos; mericarpos ± 1,5–2 × 1,5 mm, largamente cuneados, convexos a quilhados; dorso nu, rugoso a liso; escamas laterais (4)5–6, livres, ascendentes ou patentes, ou até adpressas, aliformes; calicinas em 1 série de (4)5–10 escamas, apiculadas, desiguais, com ou sem escamas abaixo; basais nulas; ventre sulcado a côncavo, pulverulento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fiaschi, P., 3699, FLOR, 48113 (FLOR0048113), SPF, 00202880 (SPF00202880), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 59153, MBM, 157784 (MBM157784), Rio Grande do Sul
Coelho, R.L.G., 143, ESA (ESA055156), Santa Catarina
Ule, 1476, CORD, 00003537 (CORD00003537), P, 00130422 (P00130422), HBG, 512991 (HBG512991), HBG, 512990 (HBG512990), Santa Catarina, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eryngium zosterifolium* H.Wolff

Figura 2: *Eryngium zosterifolium* H.Wolff

Figura 3: *Eryngium zosterifolium* H.Wolff

Figura 4: *Eryngium zosterifolium* H.Wolff

Foeniculum Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Foeniculum*, *Foeniculum vulgare*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB21885.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Maranhão, Rio Grande do Norte)

BIBLIOGRAFIA

Flora Brasiliensis. Vol. XI, Part I, Fasc. 82 Coluna 343 - 344 Publicado em 01-Dez-1879.
Umbelliferae (Apiaceae) SubFamília Haplozygiae Tribo Ammineae Gênero *Foeniculum* Hoffm.

Foeniculum vulgare Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Foeniculum vulgare*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Anethum foeniculum* L.
heterotípico *Foeniculum azoricum* Mill.
heterotípico *Foeniculum cappilaceum* Gilib.
heterotípico *Foeniculum dulce* Mill.
heterotípico *Foeniculum foeniculum* (L.) H.Karst.
heterotípico *Foeniculum officinale* All.
heterotípico *Foeniculum vulgare* var. *azoricum* (Mill.) Holub

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Pará, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)
Nordeste (Maranhão, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Roberto Fontes Vieira, 137, CEN (CEN00010577), Distrito Federal
s.c., s.n., ESA (ESA000548), São Paulo
I.L.Conceição, 10, ASE (ASE0037899), Sergipe

Klotzschia Cham.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Klotzschia*, *Klotzschia brasiliensis*, *Klotzschia glaziovii*, *Klotzschia rhizophylla*.

COMO CITAR

Antar, G.M., Almeida, R.B.P. 2020. Klotzschia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15535.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, eretas, rizomatosas, caulescentes ou acaulescentes, inermes, aromáticas, monoicas, glabras a pubescentes; caules cilíndricos, fistulosos. Folhas simples, alternas, dispersas ao longo do caule ou congestas em roseta basal, peltadas, inteiras ou 3#9 lobadas, membranáceas a cartáceas, discolores, glabras a esparsamente pilosas, venação actinódroma, pecioladas; pecíolos invaginantes. Inflorescência panícula terminal com com capítulos glomeriformes, umbelas simples; brácteas 2, opostas, inteiras. Flores curtamente pediceladas, inconspícuas, diclinas, actinomorfas, diclamídeas, epíginas; cálice persistente, 5-lobado, lobos evidentes, triangular-ovados ou oval-lanceolados; corola pentâmera, pétalas inflexas na porção distal, canaliculadas; estames alternos às pétalas, filetes lineares, recurvados, anteras dorsifixas; ovário ínfero, 2-locular, lóculos uniovulados, placentação subapical, estiletes 2, expandidos, recurvados, divergentes, reduzidos nas flores estaminadas, estilopódio presente, plano a cônico. Fruto esquizocarpo, ovoide, mericarpos rugosos, nervuras 3#5, proeminentes na face dorsal, carpóforo indiviso, levemente bifurcado. Sementes obovais, planas, subtriangulares.

COMENTÁRIO

Klotzschia é um gênero endêmico do Brasil formado por três espécies. Ocorre principalmente nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço e do estado de Goiás, no domínio do Cerrado, em solos arenosos ou próximos a rochas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Tricomas estrelados presentes. Ervas robustas com 1#2 cm diâm no caule e até 5 metros de altura……..*Klotzschia glaziovii*
1'. Tricomas estrelados ausentes. Ervas delicadas com até 0,8 cm de diâm no caule e 1,5 metros de altura, geralmente muito menores…….2

2. Folhas com lobos evidentes, distribuídas ao longo do caule. Caule estriado…….*Klotzschia brasiliensis*
2'. Folhas com lobos inconspícuos, congestas em rosetas basais. Caule liso…….*Klotzschia rhizophylla*

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, I.P. & Pirani, J.R. 1999. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Umbelliferae (Apiaceae). Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 18: 61-68.
Pimenov, M.G. & Leonov, M.V. 1993. The genera of the Umbelliferae. Kew, Royal Botanic Gardens, p. 1-156.

Klotzschia brasiliensis Cham.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento com tricoma(s) estrelado(s) ausente(s); **textura** estriado(s). **Folha: lobo(s) foliar(es)** conspícuo(s); **número de lobo(s) foliar(es)** 3 - 5; **posição** ao longo(s) do caule(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 38863, HUEFS
A. Saint-Hilaire, s.n., P, (P00115452), P, (P00115453)
s.c., s.n., P, (P11P1N0078)

Klotzschia glaziovii Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento com tricoma(s) estrelado(s) presente(s); **textura** estriado(s). **Folha: lobo(s) foliar(es)** conspícuo(s); **número de lobo(s) foliar(es)** 7 - 9; **posição** ao longo(s) do caule(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 21477, K, (K000529893), **Typus**
W.R. Anderson, 10251, K (K001130762), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Klotzschia glaziovii* Urb.

Figura 2: *Klotzschia glaziovii* Urb.

Figura 3: *Klotzschia glaziovii* Urb.

Figura 4: *Klotzschia glaziovii* Urb.

Figura 5: *Klotzschia glaziovii* Urb.

Klotzschia rhizophylla Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento com tricoma(s) estrelado(s) ausente(s); **textura** liso(s). **Folha: lobo(s) foliar(es)** inconspícuo(s); **número de lobo(s) foliar(es)** 3 - 5; **posição** congesta(s) em em roseta(s) basal(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 4726, SPF, CTES
I. Cordeiro, CFSC9566, SPF, (SPF00041882), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, I.P. & Pirani, J.R. 1999. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Umbelliferae (Apiaceae). Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 18: 61-68.

Levisticum Hill

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Levisticum*, *Levisticum officinale*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB617291.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

Levisticum officinale W.D.J.Koch

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul)

Lilaeopsis Greene

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lilaeopsis*, *Lilaeopsis attenuata*, *Lilaeopsis brasiliensis*, *Lilaeopsis carolinensis*, *Lilaeopsis tenuis*.

COMO CITAR

Lucas, D.B. 2020. Lilaeopsis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103064.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes, delicadas, com rizomas horizontais, às vezes com ramos verticais, raízes e folhas saindo dos nós. Folhas isoladas e/ou agrupadas, lineares, subuladas, oblanceoladas, espatuladas, teretes a achatadas, septadas transversalmente, ocas, base com bainha escariosa. Sinflorescência simples, umbelas axilares, pedunculadas raro sésseis, com 2-15 flores; pedicelos ascendentes, recurvados na frutificação. Invólucro de brácteas ovadas a lanceoladas. Flores pentâmeras, translúcidas, brancas, esverdeadas a amarronzadas. Sépalas 5, reduzidas como dentes. Pétalas 5, alternadas às sépalas, horizontais no ápice do ovário, largamente ovadas, acuminadas, com constrição na base, margens enroladas ou não. Estames 5. Ovário ínfero, bicarpelar, carpelos uniovulados. Estilopódio achatado a cônico; estiletes 2, curtos, persistentes. Carpóforo ausente. Frutos ovoides, obovoides, globosos, levemente comprimidos lateralmente. Mericarpos 2; 5 costelas, 2 laterais, 2 intermediárias, 1 dorsal, com ou sem células esponjosas nas costelas; comissuras com 5-20 canais oleíferos alternados às costelas. Semente com endosperma abundante, embrião pequeno.

COMENTÁRIO

Gênero com 15 espécies, de ambientes úmidos e aquáticos (Bone et al., 2011). Ocorre nas Ilhas Maurício, sul da Austrália, Nova Zelândia, e nas Américas. Nas Américas tem distribuição com disjunções anfitrópica e anfiantártica. No Brasil ocorre no sul e sudeste.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas #0,8 mm larg., lineares-filiformes; Sul do Brasil, Tamandaré/PR e Caçador/SC ..... *L. tenuis*
1'. Folhas # 1,0 mm larg., lineares a espatuladas; Sul e Sudeste do Brasil 2
2. Folhas lineares-subuladas; Sudeste do Brasil, Serra do Itatiaia/RJ ..... *L. attenuata* subsp. *ulei*
2'. Folhas estreitamente espatuladas a oblanceoladas, às vezes lineares; E.U.A e América do Sul 3
3. Folhas 5-30 cm × 1,4-16 mm. Frutos 1,5-2,8 mm diâm., costelas irregulares, arredondadas a triangulares; E.U.A e Am. Sul ..... *L. carolinensis*
3'. Folhas 1-12 cm × 1-5 mm. Frutos 1-1,9 mm diâm., costelas angulosas e proeminentes; Am. Sul ..... *L. brasiliensis*

BIBLIOGRAFIA

Affolter, J. M. 1985. A monograph of the genus *Lilaeopsis* (Umbelliferae). *Systematic Botany Monographs* 6: 1-140.
Bone, T. F.; Downie, S. R.; Affolter, J. M.; Spalik, K. 2011. A phylogenetic and biogeographic study of the genus Lilaeopsis (Apiaceae tribe Oenantheae). *Systematic Botany* 36(3): 789-805.

Lilaeopsis attenuata (Hook. & Arn.) Fernald

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lilaeopsis attenuata*, *Lilaeopsis attenuata subsp. ulei*.

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es) - subulada(s); **largura** igual ou maior(es) que 1 mm. **Fruto: formato** obovoide(s)/globoso(s); **célula(s) esponjosa(s)** sim; **costela(s)** arredondada(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Affolter, J.M. 1985. A monograph of the genus *Lilaeopsis* (Umbelliferae). *Systematic Botany Monographs* 6: 1-140.
Bone, T. F.; Downie, S. R.; Affolter, J. M.; Spalik, K. 2011. A phylogenetic and biogeographic study of the genus Lilaeopsis (Apiaceae tribe Oenantheae). *Systematic Botany* 36(3): 789-805.

Lilaeopsis attenuata subsp. *ulei* (Pérez-Mor.) Affolter

Tem como sinônimo
basiônimo *Lilaeopsis ulei* Pérez-Mor.

DESCRIÇÃO

Rizomas # 3,5 mm diâm. Folhas por nó 1-3, lineares a subuladas, agudas, 3,5-10 cm compr. × 1,2-3 mm larg.; septos 10-14, o distal atenuado para o ápice. Pedúnculos # 8,5 cm, menores que as folhas. Umbelas 5-11-flores. Frutos obovoides a globosos, 2,1-3,0 mm compr. × 2,1-3,0 mm larg.; costelas arredondas, todas com células esponjosas; Restrita ao sudeste do Brasil, na Serra do Itatiaia (Rio de Janeiro).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 109, R, 28880, Rio de Janeiro, **Typus**
A.C. Brade, 15665, RB, (RB00444013), Rio de Janeiro
A.C. Brade, 18892, RB, (RB00444008), Rio de Janeiro
J.G. Kuhlmann, s.n., RB, (RB00444005), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Affolter, J.M. 1985. A monograph of the genus *Lilaeopsis* (Umbelliferae). *Systematic Botany Monographs* 6: 1-140.
Bone, T. F.; Downie, S. R.; Affolter, J. M.; Spalik, K. 2011. A phylogenetic and biogeographic study of the genus Lilaeopsis (Apiaceae tribe Oenantheae). *Systematic Botany* 36(3): 789-805.

Lilaeopsis brasiliensis (Glaz.) Affolter

Tem como sinônimo
basiônimo *Crantzia brasiliensis* Glaz.
heterotípico *Lilaeopsis carolinensis* var. *minor* A.W.Hill
heterotípico *Lilaeopsis minor* Prez-Mor.

DESCRIÇÃO

Folha: formato estreitamente espatulada(s) a(s) oblanceolada(s) às vezes linear(es); **largura** igual ou maior(es) que 1 mm.
Fruto: formato obovoide(s)/globoso(s); **célula(s) esponjosa(s)** sim; **costela(s)** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Rizomas # 1 (-1,7) mm diâm. Folhas por nó 1-várias, espatuladas e obtusas a oblanceoladas e agudas, estreitas em direção à base, 1-12 cm compr. × 1-5 mm larg., ocas apenas sólidas no ápice, achatadas lateralmente; septos 6-10. Pedúnculos # 1,5 cm, menores que as folhas. Umbelas 3-8-flores. Frutos largamente globosos a obovoides, 1-1,9 mm compr. × 1-1,9 mm larg.; costelas angulosas, proeminentes, todas com células esponjosas; Sudeste e Sul do Brasil, Uruguai, sul do Paraguai, Nordeste da Argentina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, s.n., R, 211833, Rio de Janeiro
A.F.M. Glaziou, 18510, P (P00835210), Minas Gerais, **Typus**
L.B. Smith, 14347, NY, (NY00884946), Santa Catarina
T.M. Pedersen, 6661, K (K001130809), Rio Grande do Sul
A.C. Brade, 19700, RB, 65689, (RB00443768), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Affolter, J.M. 1985. A monograph of the genus *Lilaeopsis* (Umbelliferae). *Systematic Botany Monographs* 6: 1-140.
Bone, T. F.; Downie, S. R.; Affolter, J. M.; Spalik, K. 2011. A phylogenetic and biogeographic study of the genus Lilaeopsis (Apiaceae tribe Oenantheae). *Systematic Botany* 36(3): 789-805.

Lilaeopsis carolinensis J.M.Coult. & Rose

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lilaeopsis carolinensis*, .

DESCRIÇÃO

Folha: formato estreitamente espatulada(s) a(s) oblanceolada(s) às vezes linear(es); **largura** igual ou maior(es) que 1 mm.
Fruto: formato ovoide(s)/obovoide(s); **célula(s) esponjosa(s)** sim; **costela(s)** irregular(es)/arredondada(s)/triangular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Rizomas # 5,5 mm diâm. Folhas por nó 2-3 ou apenas solitárias, espatuladas a oblanceoladas as vezes lineares, obtusas ou agudas, 5-30 cm compr. × 1,4-16 mm larg.; septos 10-20, o distal curto e atenuado para o ápice. Pedúnculos # 6 cm, em geral muito menores que as folhas. Umbelas 5-10-flores. Frutos largamente obovoides a ovoides, 1,9-2,8 mm compr. × 1,5-2,7 mm larg.; costelas de cristas irregulares, arredondadas a triangulares, proeminentes ou não, todas com células esponjosas em abundância; Sul do Brasil (RS), Uruguai, Sul do Paraguai, Nordeste e Norte da Argentina, e E.U.A (Costa do Atlântico).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)
Possíveis ocorrências
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. E. Leite, 610, NY, (NY00884945), Rio Grande do Sul
Alves-da-Silva, S.C., 100, MBM (MBM381307), Paraná
Pedersen, TM, 13405, MBM (MBM082889)
B. Balansa, 1186, P (P03237173)
A. Saint-Hilaire, C2/2447, P (P03237175)
Arsène, 11961-11893, P (P03237176)

BIBLIOGRAFIA

Affolter, J.M. 1985. A monograph of the genus *Lilaeopsis* (Umbelliferae). *Systematic Botany Monographs* 6: 1-140.
Bone, T. F.; Downie, S. R.; Affolter, J. M.; Spalik, K. 2011. A phylogenetic and biogeographic study of the genus Lilaeopsis (Apiaceae tribe Oenantheae). *Systematic Botany* 36(3): 789-805.

Lilaeopsis tenuis A.W.Hill

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es) - filiforme(s); **largura** menor(es) 1 mm. **Fruto: formato** obovoide(s); **célula(s) esponjosa(s)** sim; **costela(s)** arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Rizomas # 0,7 mm diâm. Folhas por nó 1-4, lineares-filiformes, 1,5-7 cm compr. × 0,4-0,8 mm larg.; septos 6-12. Pedúnculos # 1,5 cm, menores que as folhas. Umbelas 2-3 (-5)-flores. Frutos obovoides, 1,8-2,6 mm compr. × 1,4-1,9 mm larg.; costelas de paredes grossas, intermediárias e dorsal com estreita projeção, células esponjosas nas comissuras e, pelo menos, nas costelas laterais; Restrita ao sul do Brasil, nos municípios de Tamandaré/PR (localidade-tipo) e Caçador/SC.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jönsson, G.E., s.n., S (S05-4101), Paraná, **Typus**
L.B. Smith, 9031, US, 2267764, (US03087807), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Affolter, J. M. 1985. A monograph of the genus *Lilaeopsis* (Umbelliferae). *Systematic Botany Monographs* 6: 1-140.
Bone, T. F.; Downie, S. R.; Affolter, J. M.; Spalik, K. 2011. A phylogenetic and biogeographic study of the genus Lilaeopsis (Apiaceae tribe Oenantheae). *Systematic Botany* 36(3): 789-805.

Pastinaca L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pastinaca*, *Pastinaca sativa*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB620192.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Pastinaca sativa L.

Forma de Vida
Erva, Subarbusto

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.Theissen, s.n., PACA, 8201, (PACA008201), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.2. p.233.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.281)

Petroselinum Hill

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Petroselinum*, *Petroselinum crispum*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593414.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

Petroselinum crispum (Mill.) Fuss

Tem como sinônimo
heterotípico *Apium crispum* Mill.
heterotípico *Apium petroselinum* L.
heterotípico *Carum petroselinum* (L.) Benth. & Hook.f.
heterotípico *Petroselinum sativum* Hoffm.
heterotípico *Petroselinum sativum* L.
heterotípico *Wydleria portoricensis* DC.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Paraíba)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A.Acra, 4, HCF (HCF000023755), Paraná
L.Roth, 1576, CESJ (CESJ001576), Minas Gerais
O.S.Abrahão, s.n., ESA (ESA003205), São Paulo

Pimpinella L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pimpinella*, *Pimpinella anisum*.

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593423.

Tem como sinônimo
heterotípico *Anisum* Hill

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

Pimpinella anisum L.

Tem como sinônimo
homotípico *Apium anisum* (L.) Crantz
homotípico *Carum anisum* (L.) Baill.
homotípico *Sison anisum* (L.) Spreng.
homotípico *Tragium anisum* (L.) Link
heterotípico *Anisum officinarum* Moench

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.Bahia, s.n., PMSP, 11514 (PMSP001397), São Paulo
L.Krieger, CESJ18441, CESJ (CESJ018441), Minas Gerais
Bruno, F., s.n., EAC, 11514, (EAC0011514), Ceará

Sison L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sison*, .

COMO CITAR

Lucas, D.B., Cardozo, A.L., Vahl, D.R., Antar, G.M., Heiden, G., Almeida, R.B.P. Apiaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB611801.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Spananthe Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Spananthe*, *Spananthe paniculata*.

COMO CITAR

Lucas, D.B. 2020. Spananthe *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15537.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, eretas, caulescentes, até 2,5 m. de altura, glabra ou pubescente. Ramos dicotômicos. Pecíolos com tricomas setosos junto à base da lâmina. Folhas simples, opostas, pecioladas, margens crenado-dentadas, glabras ou pubescentes; cordadas, sub-cordadas a deltoides, agudas a caudadas; Nervação palmada e actinódroma; nervuras setoso-pubescentes. Sinflorescência simples, pedunculadas, paniculadas, axilares e terminais. Pedúnculos hirtos abaixo da umbela. Invólucro de brácteas pequenas. Raios divergentes, ascendentes, vários. Flores brancas ou esverdeadas, pentâmeras. Cálice proeminente, sépalas como dentes. Pétalas ovadas, obtusas, sem ápice inflexo. Ovário ínfero. Estilopódio cônico-depresso. Estiletes curtos. Carpóforo inteiro. Fruto ovoide a ovoide-truncado; dorso achatado com constrição nas comissuras, glabro; costelas filiformes; com diminutos canais oleíferos. Semente com dorso achatado; face plana.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico. Habita regiões quentes das Américas, desde o México até o Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Jacquin, Nicolaus (Nicolaas) Joseph von. Collectanea. 3: 247. 1789 [publ. late 1791].
Jacquin, Nicolaus (Nicolaas) Joseph von, Icones Plantarum Rariorum, 2(6): t. 350, 1791.

Spananthe paniculata Jacq.

Tem como sinônimo
heterotípico *Spananthe angulosa* Turcz.
heterotípico *Spananthe setosa* Moench

DESCRIÇÃO

Erva anual, ereta, caulescente, de 0,1 a 2,5 m. de altura, glabra ou pubescente. Ramos dicotômicos. Pecíolos 1-15 cm, com tricomas setosos junto à base da lâmina. Folhas simples, opostas, pecioladas, margens crenado-dentadas, glabras ou pubescentes; proximais maiores, cordadas a deltoides, agudas; distais menores, subsésseis para o ápice, sub-cordadas a deltoides, caudadas; 1-15 x 1-15 cm. Nervação palmada e actinódroma; nervuras setoso-pubescentes. Sinflorescência simples, pedunculadas, paniculadas, axilares e terminais. Pedúnculos 1-15 cm, hirtos abaixo da umbela. Invólucro de brácteas pequenas. Raios ascendentes, vários, 0,7-1 cm. Flores brancas ou esverdeadas. Cálice proeminente, sépalas como dentes. Pétalas ovadas, obtusas. Estilopódio cônico-depresso. Estiletes curtos. Carpóforo inteiro. Fruto 2-4 x 0,5-2 mm, ovoide ou ovoide-truncado; dorso achatado com constrição nas comissuras, glabro; costelas filiformes; com diminutos canais oleíferos. Semente com dorso achatado; face plana.

COMENTÁRIO

No Brasil ocorre do Ceará até São Paulo, e também em Santa Catarina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19157, NYBG, (NY00748776), Goiás
T. S. Filgueiras, 3318, US, (US03072619), Distrito Federal
L. Krieger, CESJ16858, CESJ (CESJ016858), Minas Gerais
A.C. Brade, 5592, SP, São Paulo
E. Ule, 1707, P (P03255002), Santa Catarina
Souza, VC, 26641, UFRN, (UFRN00015902), SPF, (SPF00193361), RB, (RB00681029), HUEFS (HUEFS168048), ESA (ESA074892), ASE (ASE0027619), Alagoas
Noblick, L.R., 1920, HUEFS, (HUEFS0000356), Bahia

M. B. Costa e Silva, 200, NY, (NY00617802), Pernambuco
Oliveira, DG; Almeida, ES; Gonçalves, FB, 201, ASE, (ASE0027558), Sergipe
Fernandes, A., s.n., EAC (EAC0012705), Ceará
J. C. de M. Vasconcelos, SPSF2221, NY, (NY00617804), Paraíba

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Spananthe paniculata* Jacq.

Figura 2: *Spananthe paniculata* Jacq.

Figura 3: *Spananthe paniculata* Jacq.

Torilis Adans.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Torilis*, *Torilis arvensis*, *Torilis japonica*, *Torilis nodosa*.

COMO CITAR

Vahl, D.R., Heiden, G. 2020. Torilis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB103065.

DESCRIÇÃO

Ervas eretas, anuais, terrícolas. Folhas pinadas. Umbela com pedúnculos geralmente muito curtos. Sépalas 5, pequenas. Pétalas alvas. Frutos ovoides, levemente achatados lateralmente, mericarpos densamente equinados.

COMENTÁRIO

Torilis Adans. é um gênero nativo da Ásia Tropical, Europa, África e Ásia Temperada. Foi introduzido no Sul do Brasil e está representado por três espécies no país: *T. arvensis* (Huds.) Link, *T. japonica* DC. e *T. nodosa* (L.) Gaertn. São espécies naturalizadas e/ou cultivadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Ramos procumbentes a decumbentes. Umbelas capitadas, subsésseis, opostas às folhas, brácteas ausentes. Frutos heteromórficos. .. *Torilis nodosa*
1' Ramos eretos. Umbelas laxas, pedunculadas, terminais e axilares, brácteas presentes. Frutos homomórficos. .. 2

2 Brácteas lineares, 2–3 mm compr. Flores periféricas hermafroditas ou pistiladas e apenas gineceu desenvolvido, as centrais 5-estaminadas. Frutos equinados, espinhos retos, gradualmente atenuados. .. *Torilis arvensis*
2’ Brácteas lanceoladas, 5–7 mm compr. Flores periféricas à umbela composta estaminadas, flores periféricas a cada umbela estaminada, flores centrais hermafroditas. Frutos equinados, acúleos encurvados, distribuídos basalmente. .. *Torilis japonica*

BIBLIOGRAFIA

DC., A.P.DE. 1830. Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis (DC.) 4: 219.
DITOMMASO, A., DARBYSHIRE, S.J., MARSCHNER, C.A., AVERILL, K.M. 2014. North-East, North-Central, Mid-Atlantic United States and Southern Canada: Japanese Hedgeparsley (Torilis japonica)—A New Invasive Species in the United States?. Invasive Plant Science and Management 7(4): 553-560.
GAERTN, J. 1788. De Fructibus et Seminibus Plantarum: accedunt seminum centuriae quinque priores cum tabulis Aeneis LXXIX. Stutgardiae, Tubingae 1: 82. t. 20. f. 6.

GUPTA, S.K., HAMAL, I.A., KOUL, A. K. 1985. Reproductive biology of Torilis arvensis (Hudson) Link. Proceedings: Plant Sciences, 95(4), 227-236.
JURY, S.L. 1987. A new species of the genus Torilis Adanson (Apiaceae) Botanical Journal ofthe Linnean Society, 95: 293 -299.
JURY, S.L. 2003. 12. Torilis Adans. Flora Iberica. Plantas vasculares de la Penisula Ibérica y Islas Baleares. Nieto Feliner G., Jury SL & Herrero A.(eds.). Real Jardín Botánico, Madrid, v. 10, p. 84-92.
LINK, J.H.F. 1821. Torilis arvensis. Enumeratio Plantarum Horti Regii Berolinensis Altera. Berlin, Berolini: 1:265.
RAWNSLEY, R. 2005. A study of the biology and control of Anthriscus caucalis and Torilis nodosa in pyrethrum. Tese de Doutorado. University of Tasmania.
VOLPONI, C.R., OLIVÁN, A.L. 2011. Torilis arvensis (Apiaceae), en la provincia de Buenos Aires, Argentina. Una especie naturalizada. Multequina, n. 20, p. 69-81.
XU, Z., CHANG, L. 2017. Identification and Control of Common Weeds: Volume 3. Springer Singapore. 944 p. DOI 10.1007/978-981-10-5403-7_1

Torilis arvensis (Huds.) Link

Tem como sinônimo
basiônimo *Caucalis arvensis* Huds.

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Inflorescência: disposição** terminal(ais) e axilar(es); **umbela(s)** laxa(s) pedunculada(s). **Fruto: ornamentação** todo(s) equinado(s); **tipo de formato** homomórfico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, terrícolas, ramos eretos, 20–60 cm alt. Folhas basais ou-3 pinatissectas, últimos lóbulos ovados a largamente lanceolados, lanceolados, dentados, folhas caulinares superiores similares às outras ou trifolioladas, segmentos de última ordem estreitamente oblongos ou amplamente ovados, ápice agudo ou acuminado, visivelmente dentado ou lobado. Umbelas laxas, pedunculadas, compostas, terminais e axilares, pedúnculos 20–75 mm compr. Brácteas lineares, 2-3 mm compr. Flores periféricas hermafroditas ou pistiladas e apenas gineceu desenvolvido, as centrais 5-estaminadas; pétalas brancas ou rosadas, pequenas e subiguais, 0,3–5 mm compr.. Frutos homomórficos, 3,5–5 mm compr., elipsoides, com os dois mericarpos semelhantes ou não; costelas secundárias com numerosos acúleos retos, gradualmente atenuados, não arranjado em fileiras.

COMENTÁRIO

Torilis arvensis (Huds.) Link é uma espécie nativa da Europa Ocidental, Paquistão, Ásia, África do Sul e introduzida em outras regiões temperadas de todo o mundo. No Brasil a espécie é naturalizada, com ocorrência em área antrópica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Jarenkow, 2276, PEL (PEL0000509), MBM (MBM255513), ESA (ESA076375), CESJ (CESJ033125), Rio Grande do Sul
A.R. Reitz, 14355, FLOR (FLOR0015921), Santa Catarina
G. Hatschbach, 30843, MBM (MBM023541), Paraná

BIBLIOGRAFIA

DITOMMASO, A., DARBYSHIRE, S.J., MARSCHNER, C.A., AVERILL, K.M. 2014. North-East, North-Central, Mid-Atlantic United States and Southern Canada: Japanese Hedgeparsley (Torilis japonica)—A New Invasive Species in the United States?. Invasive Plant Science and Management 7(4): 553-560.
GUPTA, S.K., HAMAL, I.A., KOUL, A. K. 1985. Reproductive biology of *Torilis arvensis* (Hudson) Link. Proceedings: Plant Sciences, 95(4), 227-236.
JURY, S.L. 2003. 12. Torilis Adans. Flora Iberica. Plantas vasculares de la Penisula Ibérica y Islas Baleares. Nieto Feliner G., Jury SL & Herrero A.(eds.). Real Jardín Botánico, Madrid, v. 10, p. 84-92.
LINK, J.H.F. 1821. *Torilis arvensis*. Enumeratio Plantarum Horti Regii Berolinensis Altera. Berlin, Berolini: 1:265.

VOLPONI, C.R., OLIVÁN, A.L. 2011. *Torilis arvensis* (Apiaceae), en la provincia de Buenos Aires, Argentina. Una especie naturalizada. Multequina, n. 20, p. 69-81.

Torilis japonica DC.

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) ereto(s). **Inflorescência: disposição** terminal(ais) e axilar(es); **umbela(s)** laxa(s) pedunculada(s). **Fruto: ornamentação** todo(s) equinado(s); **tipo de formato** homomórfico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, terrícolas, ramos eretos, 20–120 cm alt. Folhas 2-3 pinatissectas, basais oblongo-ovadas, folhas caulinares similares, mas menos divididas. Umbelas laxas, pedunculadas, compostas, terminais e axilares, pedúnculos 3–22 mm compr. Brácteas lanceoladas, 5–7 mm compr. Flores periféricas à umbela composta estaminadas, flores periféricas a cada umbela estaminadas, flores centrais hermafroditas; pétalas brancas ou rosadas, 0,8–1,2 mm compr., nas flores periféricas, as externas à inflorescência maiores. Frutos oblongo-ovoides, homomórficos, 1,5–5 mm compr., acúleos encurvados ou em forma de gancho, distribuídos basalmente.

COMENTÁRIO

Torilis japonica DC. é uma espécie nativa da Europa Ocidental, Paquistão, Ásia, África do Sul e introduzida em outras regiões temperadas do mundo. No Brasil a espécie é naturalizada e cultivada em área antrópica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E.Leite, 736, NY, (NY00617816), Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 9902, NY, (NY00617815), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

DC., A.P.DE. 1830. Prodromus Systematis Naturalis Regni Vegetabilis (DC.) 4: 219.
DITOMMASO, A., DARBYSHIRE, S.J., MARSCHNER, C.A., AVERILL, K.M. 2014. North-East, North-Central, Mid-Atlantic United States and Southern Canada: Japanese Hedgeparsley (Torilis japonica)—A New Invasive Species in the United States?. Invasive Plant Science and Management 7(4): 553-560.
JURY, S.L. 2003. 12. Torilis Adans. Flora Iberica. Plantas vasculares de la Penisula Ibérica y Islas Baleares. Nieto Feliner G., Jury SL & Herrero A.(eds.). Real Jardín Botánico, Madrid, v. 10, p. 84-92.
XU, Z., CHANG, L. 2017. Identification and Control of Common Weeds: Volume 3. Springer Singapore. 944 p. DOI 10.1007/978-981-10-5403-7_1

Torilis nodosa (L.) Gaertn.

Tem como sinônimo
basiônimo *Tordylium nodosum* L.

DESCRIÇÃO

Caule: disposição dos ramo(s) ramo(s) decumbente(s). **Inflorescência: disposição** oposta(s) as folha(s); **umbela(s)** capitada(s) séssil(eis) ou subséssil(eis). **Fruto: ornamentação** os externo(s) equinado(s) pelo(s) menos no mericarpo(s) externo(s); **tipo de formato** heteromórfico(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais, terrícolas, ramos procumbentes a decumbentes, 10–50 cm alt. Folhas 2-3-pinatissectas, rosetas basais lineares estreitas, segmentos de última ordem ovados, ápice agudo, subglabros ou híspidos. Umbelas capitadas, opostas às folhas, pedunculadas, subsésseis ou muito curtas, pedúnculos até 1 cm compr. Brácteas ausentes. Flores hermafroditas, sésseis; pétalas alvas ou rosadas, homomórficas, 0,5–0,8 mm. Frutos elipsoides ou ovoides, heteromórficos, 2,2–4,5 mm, os externos às umbelas com mericarpo externo provido de acúleos, os internos à umbela com ambos os mericarpos tuberculados.

COMENTÁRIO

Torilis nodosa (L.) Gaertn. é uma espécie nativa da Europa Ocidental e do Mediterrâneo, introduzida em regiões temperadas e tropicais. Naturalizada no Brasil, com ocorrência em área antrópica.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Área Antrópica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B. Falkenberg, 3323, FLOR, 16163, (FLOR0016163), Rio Grande do Sul
R.M. Klein, 6207, MBM (MBM130693), PEL (PEL0000510), FLOR (FLOR0015724), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

DITOMMASO, A., DARBYSHIRE, S.J., MARSCHNER, C.A., AVERILL, K.M. 2014. North-East, North-Central, Mid-Atlantic United States and Southern Canada: Japanese Hedgeparsley (Torilis japonica)—A New Invasive Species in the United States?. Invasive Plant Science and Management 7(4): 553-560.
GAERTN, J. 1788. De Fructibus et Seminibus Plantarum: accedunt seminum centuriae quinque priores cum tabulis Aeneis LXXIX. Stutgardiae, Tubingae 1: 82. t. 20. f. 6.
JURY, S.L. 1987. A new species of the genus Torilis Adanson (Apiaceae) Botanical Journal ofthe Linnean Society, 95: 293 -299.
JURY, S.L. 2003. 12. Torilis Adans. Flora Iberica. Plantas vasculares de la Penisula Ibérica y Islas Baleares. Nieto Feliner G., Jury SL & Herrero A. (eds.). Real Jardín Botánico, Madrid , v. 10, p. 84-92.
RAWNSLEY, R. 2005. A study of the biology and control of Anthriscus caucalis and Torilis nodosa in pyrethrum. Tese de Doutorado. University of Tasmania.